



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Beatriz da Silva Pereira

**A TRADUÇÃO DE UM ROMANCE HISTÓRICO
CONTEMPORÂNEO: O CASO DE *EL MANUSCRITO
DE PIEDRA*, DE LUIS GARCÍA JAMBRINA**

Trabalho de Projeto do Mestrado em Tradução, orientado pela Professora Mestre Bruna Vilma Março Cardoso e pelo Professor Doutor António Apolinário Lourenço apresentado ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

outubro de 2021

FACULDADE DE LETRAS

A TRADUÇÃO DE UM ROMANCE HISTÓRICO CONTEMPORÂNEO: O CASO DE *EL MANUSCRITO DE PIEDRA*, DE LUIS GARCÍA JAMBRINA

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Trabalho de Projeto
Título	A tradução de um romance histórico contemporâneo: O caso de <i>El manuscrito de piedra</i> , de Luis García Jambrina
Autor/a	Beatriz da Silva Pereira
Orientador/a(s)	Mestre Bruna Vilma Março Cardoso Doutor António Apolinário Lourenço
Júri	Presidente: Doutor Jorge Manuel Costa Almeida e Pinho Vogais: 1. Doutora Maria Luísa Aznar Juan 2. Mestre Bruna Vilma Março Cardoso
Identificação do Curso	2º Ciclo em Tradução
Área científica	Tradução
Especialidade/Ramo	Tradução de Português e duas línguas estrangeiras (Inglês/Espanhol)
Data da defesa	30-11-2021
Classificação	15 valores



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Agradecimentos

Aos meus pais, Rosa e José, por serem os meus maiores pilares, por me apoiarem em todas as circunstâncias e nunca me deixarem desistir. Tenho a sorte de os ter presentes em todas as fases da minha vida e espero, um dia, poder compensar tudo o que fizeram e fazem por mim.

Aos meus segundos pais e avós, Clara e Manuel, por todos os bons conselhos e pelo amor que sempre me dão. Sou uma afortunada por ter uns avós tão presentes.

À minha irmã, Filipa, pela amizade, companheirismo e apoio que sempre me concedeu ao longo dos anos. Sempre fez questão de estar ao meu lado nos bons e maus momentos.

Ao meu namorado e melhor amigo, Alexandre, por ser o meu maior confidente, por me acompanhar constantemente em todas as etapas e acreditar sempre em mim. Caminhamos juntos há muitos anos e não o trocaria por nada neste mundo.

Às minhas amigas, Joana e Sandra, por serem as minhas irmãs de coração. Com elas vivi tantos e bonitos momentos e é um orgulho poder testemunhar o quanto cresceram a nível pessoal e profissional. Sempre me deram ânimo quando mais precisei, e sei que o tempo não vai alterar isso.

Aos amigos que tive o privilégio de conhecer na Universidade da Beira Interior, à Mafalda, por estar sempre presente e por dar os melhores conselhos, à Maria, por ter sido a primeira amiga e a que nunca me deixou ficar mal, à Ângela por ter sempre uma palavra amiga e um abraço reconfortante, ao Pedro por ter sempre a capacidade de me fazer rir e por me apoiar, à Mariana por acreditar sempre que eu conseguia, à Ana por ser a melhor colega de casa e a melhor companhia e à Cláudia pela sua capacidade de me animar nos momentos mais tristes.

Aos orientadores deste projeto, à Mestre Bruna Vilma Março Cardoso pela atenção, constante disponibilidade e por ter sempre uma palavra amiga e ao Doutor António Apolinário Lourenço pelo tempo despendido e pelas valiosas propostas que ajudaram à melhoria deste projeto.

À Doutora Cornélia Plag, pela amabilidade e pela ajuda que sempre me concedeu.

Aos restantes docentes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra por todo o conhecimento que transmitiram durante o curso.

Resumo

Este trabalho de projeto tem como objetivo a apresentação de uma proposta de tradução para a língua portuguesa do prólogo e seis primeiros capítulos da obra espanhola *El manuscrito de piedra*, do autor Luis García Jambrina. Ainda que seja um autor contemporâneo com uma obra intemporal que retrata Fernando de Rojas, escritor de *La Celestina*, numa perspectiva realista e ficcional e que envolve uma trama detectivesca, esta não apresenta nenhuma tradução para a língua portuguesa, o que motivou a minha escolha para a tradução deste projeto. Para a sua tradução foi selecionado o método funcionalista de análise textual de Christiane Nord, que tem como propósito auxiliar o tradutor em momentos decisivos e permitir que este faça as escolhas mais coerentes. Já para a resolução dos problemas de tradução foram empregues os métodos de Vinay e Dalbernet.

Este trabalho, dedicado ao estudo aprofundado da obra de 2008, será dividido em seis partes. O primeiro capítulo será constituído por um enquadramento da vida e obra do autor e, ainda, pela descrição do género literário *novela negra*, um dos géneros em que a obra se insere. Já o segundo capítulo abordará um dos temas principais deste trabalho: a dimensão realista existente em *El manuscrito de piedra* e a forma como estes aspetos foram introduzidos pelo autor, de modo a criar um efeito. O resumo completo da obra, bem como a proposta de tradução estarão presentes no terceiro capítulo. No quarto capítulo será desenvolvida a análise textual, tendo por base a obra de Christiane Nord *Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didáctica*, onde serão introduzidos os fatores extratextuais e intratextuais. O quinto capítulo ditará as especificidades do género do romance histórico e o que implica a sua tradução. Seguidamente, no capítulo seis, será feita uma análise dos problemas de tradução, segundo os métodos de tradução de Vinay e Dalbernet presentes na sua obra *Comparative Stylistics of French and English: A Methodology for Translation*. Finalmente, este mesmo capítulo dividir-se-á em dez outras partes sendo estas: tempos verbais, regências verbais, tradução de formas de tratamento, tradução de léxico problemático, marcadores discursivos, expressões idiomáticas, expressões fixas, falsos amigos, recursos estilísticos e outras situações problemáticas.

Palavras-chave: tradução de um romance histórico; *Novela negra*; modelo funcionalista; *El manuscrito de piedra*; dimensão realista

Abstract

This project presents a translation proposal to the Portuguese language of the prologue and the first six chapters of the Spanish book *El manuscrito de piedra*, by the author Luis García Jambrina. Even though he is a contemporary author with a timeless novel that describes Fernando de Rojas, the well-known author of *La Celestina* in a realistic and fictional perspective, and that involves a detective story, this novel still does not have a translation to the Portuguese language, which motivated my choice for the translation of this project. For its translation, the method selected was Christiane Nord's functionalist model of textual analysis, which aims to help the translator in decisive moments and allow him to make the most coherent choices. As for the resolution of the translation problems, the methods used were those by Vinay and Dalbernet.

Dedicated to the in-depth study of the 2008 novel, this work will be divided in six parts. The first chapter will consist of the author's life and work, and the detailed description of one of the literal genres in which the novel falls into, the *novela negra* genre. The second chapter, on the other hand, will address one of the main themes of this work: the realistic dimension clearly present in *El manuscrito de piedra* and how these features were placed by the author in order to create an effect. The complete summary of the novel, as well as the translation proposal will appear in the third chapter. In the fourth chapter a text analysis based on Christiane Nord's work *Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática* will be developed, introducing the external and internal factors. The fifth chapter will determine the specificities of the historical novel genre and what are its demands when translating it. Afterwards, in chapter six, an analysis of the translation problems will be carried out. The later will be based on the translation methods of Vinay and Dalbernet referenced in their work *Comparative Stylistics of French and English: A Methodology for Translation*. Lastly, this same chapter will divide in ten other parts, those being: verb tenses, verbal regency, forms of treatment, translation of problematic lexicon, discourse markers, idiomatic expressions, fixed expressions, false friends, rhetorical devices and other problematic situations.

Keywords: Translation of a historical novel; *Novela negra*; functionalist model; *El manuscrito de piedra*; Realistic dimension

ÍNDICE

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract	iii
Introdução	1
1. Contexto histórico e social de <i>El manuscrito de piedra</i>	3
1.1 Biografia do autor	3
1.2 <i>Novela negra</i>	7
2. Um romance histórico: a dimensão realista na obra.....	11
3. Proposta de tradução	17
3.1 Breve resumo da obra	17
3.2 Tradução	20
4. Análise textual segundo Christiane Nord	103
4.1 Fatores extratextuais	104
4.2 Fatores intratextuais	107
5. O que implica a tradução de um romance histórico?	113
6. Análise dos problemas de tradução segundo os procedimentos de Vinay e Dalbernet.....	115
6.1 Tempos verbais	116
6.2 Regências verbais	118
6.3 Tradução de formas de tratamento	119
6.4 Tradução de léxico problemático	122
6.5 Marcadores discursivos	125
6.6 Expressões idiomáticas.....	126
6.7 Expressões fixas	128
6.8 Falsos amigos.....	130

6.9 Recursos estilísticos	133
6.10 Outras situações problemáticas	133
Considerações finais.....	135
Bibliografia/Fontes consultadas.....	137
ANEXOS	140
Anexo 1.....	141

Introdução

Este trabalho, realizado no âmbito do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tem como objetivo a apresentação da tradução para a língua portuguesa do prólogo e seis primeiros capítulos do romance histórico *El manuscrito de piedra*, do escritor espanhol Luis García Jambrina. Uma das principais motivações para a escolha desta obra foi, efetivamente, a de não existir qualquer tradução da mesma para a língua portuguesa, no entanto, os géneros literários em que esta se insere foram a razão do meu interesse inicial. O facto de ser um romance histórico que engloba não só uma trama misteriosa e detectivesca, assim como um protagonista tão emblemático como Fernando de Rojas, autor de *La Celestina* foi, realmente, o que me incentivou a traduzi-la e a trabalhá-la a um nível mais profundo.

Antes de qualquer tradução, é importante que o tradutor tenha acesso a informações que ditem o/os género/os literário/os em que se insere a obra de trabalho e, conseqüentemente, a vida e obra do autor, de modo a conhecer um pouco o seu percurso profissional e pessoal, o seu tipo de escrita e os seus antecedentes literários. O primeiro capítulo centrar-se-á nesses dois fatores que, muitas vezes, são decisivos no momento da tradução. Neste caso, será apresentado um enquadramento histórico-social acerca do autor Luis García Jambrina que aborda não só a sua vida e obra, como também o seu tipo de escrita e a importância que este atribui à verosimilhança e aos aspetos realistas em *El manuscrito de piedra*. É descrito, para além disso, o género literário da *novela negra*, que concede a esta obra um carácter híbrido.

Por integrar dois géneros literários que são sustentados por uma dimensão bastante realista, o capítulo dois vem detalhar quais os fatores que conferem a esta obra um carácter realista e como é que o autor os utiliza de forma a criar um ambiente verdadeiro e fiel à época e ao género literário que reproduz. Neste mesmo capítulo será também exposto um breve resumo de toda a obra e a proposta de tradução.

A análise do texto de partida é necessária para que possam ser cumpridos no texto de chegada os requisitos pretendidos. Assim sendo, no quarto capítulo deste projeto, será aplicado ao excerto traduzido o modelo de análise textual de Christiane Nord. É escolhido este modelo para este projeto, pois segundo Nord este pode ser aplicado a textos literários e não literários. Este modelo permite um estudo do texto mais rigoroso e a análise de todas as suas características, o que faz com que o tradutor consiga tomar as decisões mais acertadas no que diz respeito à tradução e justificar as mesmas. Serão expostos durante esta análise os fatores intratextuais e

extratextuais, no entanto, há que ter em atenção que nem todos os fatores deste modelo se podem adaptar a um texto literário. Fatores como a intenção do emissor, o motivo e a função do texto são, praticamente, impossíveis de determinar, pois podem ter outros emissores que não só o autor, como também várias funções.

Já o quinto capítulo vai revelar as especificidades e o que implica a tradução de um romance histórico. No sexto capítulo serão expostos os problemas de tradução que se evidenciaram ao longo do texto e uma análise sobre como estes foram resolvidos segundo os métodos de tradução de Vinay e Dalbernet.

Por fim, serão apontadas as considerações finais, que me permitirão dar resposta às questões abordadas neste projeto e manifestar quais foram as maiores dificuldades/problemas encontrados aquando da sua realização.

1 Contexto histórico e social de *El manuscrito de piedra*

1.1 Biografia

Luis García Jambrina, autor de *El manuscrito de piedra* nasce na cidade de Zamora no ano de 1960. À semelhança desta obra afamada, que tem como cenário de destaque a cidade de Salamanca, também para o escritor esta foi e continua a desempenhar um plano principal na sua vida. É na Universidade de Salamanca que obtém o título de doutor em Filologia Hispânica e onde atualmente leciona como professor titular na área da Literatura Espanhola. Segundo a entrevista, realizada por Antonio Huertas Morales na revista *Cuadernos de Aleph* intitulada de “El pasado se viste de negro: Fernando de Rojas, pesquisador. Entrevista a Luis García Jambrina” (2012), Jambrina tenta, tanto quanto lhe é possível, manter separada a sua atividade profissional da de autor de romances históricos. No entanto, confessa que ambas se influenciam naturalmente e que conhecer mais intimamente a Literatura Espanhola se torna um benefício para o seu “eu” narrativo e vice-versa.

Os seus primeiros passos no mundo da literatura concretizam-se com a publicação de duas recolhas de contos, sendo estas *Oposiciones a la morgue y otros ajustes de cuentas* (1995) e *Muertos S.A.* (2005).

Para além de escritor, Jambrina é crítico de poesia no jornal *ABC* e ainda diretor dos *Encuentros de Escritores y Críticos de las Letras Españolas*.

Em 2008, é publicado o primeiro volume de uma série de cinco livros com o nome *El manuscrito de piedra* onde realidade e ficção se confrontam e que tem como protagonista Fernando Rojas, autor de *La Celestina*. É com este *best-seller* que Jambrina ganha um maior reconhecimento literário, a atenção do público e fortes elogios da crítica, chegando até, no ano de 2009, a ser galardoado com o *Premio Internacional de Novela Histórica Ciudad de Zaragoza* e a tornar-se finalista do *Premio de la Crítica de Castilla y León*. Dada a popularidade da obra, esta chega a ter inúmeras edições, incluindo a mais recente, publicada pela editora *Planeta*, em 2021.

O segundo volume da série, *El manuscrito de nieve* é disponibilizado ao público em 2010 e este é, em conjunto com o primeiro livro, eleito pela *Fundación Germán Sánchez Ruipérez* para serem objetos de estudo para um projeto de investigação referente ao livro digital.

No ano de 2013, Luis García Jambrina aventura-se no género policial com a obra *En tierra de lobos* e impulsiona o género do romance histórico com a obra *La sombra del otro* (2014), que coloca Miguel de Cervantes no papel principal e, que mais uma vez, mescla a realidade com a ficção, dando assim uma nova vida a uma figura crucial, mas, ainda assim, pouco abordada no mundo da ficção literária.

Outros dos seus romances são *Bienvenida, Frau Merkel* (2015) e *La corte de los engaños* (2016).

Em 2018, retomam-se as aventuras de Rojas e a resolução de mistérios com *El manuscrito de fuego* e, em 2019, com *El manuscrito de aire*. Já *El manuscrito de barro*, de 2021, é a mais recente adição a esta série que envolve a ficção criminal e o romance histórico resultando assim num género literário híbrido.

Luis García Jambrina é inovador através da obra *El manuscrito de piedra* (2008), objeto de estudo deste projeto de tradução, conseguindo renovar géneros já estabelecidos e tornando-os únicos e complexos. É sabido que Jambrina se baseia na *novela negra* americana para a criação desta obra, no entanto, não se limita a seguir o padrão comum e a utilizar todas as características que representam esta escola literária. Uma das notórias diferenças que distancia esta obra da escola americana é o facto de esta ser narrada na terceira pessoa (Mezquita Fernández, 2012, p. 159). Na entrevista presente em “Cuadernos de Aleph”, Jambrina refere que o seu objetivo não seria o de elaborar um romance histórico, mas sim o de escrever sobre o escritor Fernando de Rojas, o que deu lugar, entretanto, à produção de um romance histórico. Rojas deixa da sua autoria uma das obras mais conceituadas (não é o único autor) e mais representativas de Espanha do *Siglo de Oro* a nível do género híbrido, *La Celestina*, inicialmente denominada como *Comedia de Calisto y Melibea*, publicada no ano de 1499. Contudo, muito pouco se conhece deste autor, o que motivou Jambrina a integrar esta figura tão enigmática num cenário de mistério, tal como é a sua vida. A sua obra é, aparentemente, escassa e da sua vida apenas se sabe que nasce por volta de 1470, em La Puebla de Montalbán.

Sabe-se ainda que, posteriormente, estuda Leis na Universidade de Salamanca, fator esse que o aproxima ao autor dos *Manuscritos*.

A ação de *El manuscrito de piedra* situa-se temporalmente em finais do século XV, nos anos 1497 e 1498, o que a coloca na transição da baixa Idade Média ou Pré-Renascimento. Com os Reis Católicos no poder, esta é uma era de mudança, pois apesar da conservação de ideias tradicionais, iniciava-se uma era de modernidade.

É no reinado de Fernando e Isabel que se unificam os reinos espanhóis e que Espanha se torna uma das maiores potências europeias. Tal acontece após Cristóvão Colombo, apoiado a nível financeiro por estes reis, ter descoberto as Américas (Ferreira, 2019).

No entanto, este é também um período de limitações, pois tinha-se criado em 1481 o Tribunal da Inquisição Espanhola, ou Santo Ofício, que tratava de condenar todos aqueles que se rebelavam contra a Coroa ou rejeitavam o Catolicismo. Nesta época, são os judeus os mais afetados, incluindo Rojas e a sua família que ele tenta a todo o custo proteger. Segundo a entrevista de 2012 na revista “Cuadernos de Aleph”, Jambrina quis atribuir uma nova vida a esta personagem e apresentá-la como um “humanista” e um “homem do renascimento”. Um indivíduo honesto numa sociedade falsa e corrompida (Morales, 2012, p. 168).

Admite ainda na mesma entrevista que Umberto Eco e a sua obra *O nome da rosa*, de 1980, serviram de inspiração para *El manuscrito de piedra*, pois é Eco quem renova o género do romance histórico e quem vai permitir, na atualidade, uma conexão entre o género culto e o popular. Jambrina quis recuperar tais elementos, ao mesmo tempo que mantinha as suas respetivas essências. Outro fator bastante destacado pelo autor é a caracterização da obra como sendo uma “novela negra de época”, acrescentando ainda que as suas novelas são “históricas por obrigação” e “negras por devoção” (Morales, 2012, p. 170).

Outra das obras que se verificou ser motivo de inspiração para a escrita desta obra de 2008 foi, efetivamente, *La Celestina*, de Fernando de Rojas, o que justifica a participação ativa da personagem Celestina na ação.

No que diz respeito à escrita do autor, esta é detalhada e bastante descritiva, algo característico do romance histórico. Por ser um género que se baseia em dados históricos de uma época específica, a pesquisa e a preocupação com os detalhes são uma prioridade, para que a

verosimilhança e a coerência não sejam questionadas. Neste sentido, Jambrina cumpre todos os requisitos, retratando verdadeiramente a sociedade restringida, desesperada e muitas vezes revoltada contra a Coroa. As suas descrições atraem o leitor para dentro da história, onde todas as personagens são descritas fisicamente e onde, ao longo dos diálogos e das suas ações, é também possível prever o seu caráter.

De modo a criar um efeito e a situar a obra no final do século XV e numa sociedade religiosa e conservadora, elementos como o tratamento, o contexto histórico e social, os costumes da época e termos específicos religiosos são essenciais para criar um cenário legítimo. Ao longo da história, é possível observar que outro fator crucial para o autor é o detalhe com que descreve a cidade de Salamanca, quase como se fosse uma personagem principal e um espaço simbólico. Colocar Rojas no papel de detetive, segundo Jambrina, permitiu que esta personagem se pudesse deslocar por toda a cidade com uma maior facilidade e que, pelo caminho, esta fosse apresentada ao leitor numa perspectiva bastante íntima e pormenorizada.

1.2 *Novela negra*

El manuscrito de piedra, de Luis García Jambrina veio revolucionar o género da *novela negra*. Segundo o autor, a mistura de géneros na literatura permite revolucioná-los e torná-los mais complexos (García Jambrina, 2017, p. 1). Jambrina quis que a sua obra possuísse essa natureza híbrida e, por isso, mescla o romance histórico com a *novela negra*, enaltecendo que tanto *El manuscrito de piedra* como *El manuscrito de nieve* são, como já tinha sido referido, obras “históricas por obrigação e negras por devoção” e ainda “novelas negras de época”, visto que a personagem principal, Fernando de Rojas, é também “o autor de uma das obras mais negras da História da Literatura Espanhola”, *La Celestina* (García Jambrina, 2017, p. 2).

María Antonia Mezquita Fernández considera *El manuscrito de piedra* como sendo uma obra histórica na ficção criminal em *La influencia de la novela negra americana en tres novelas españolas de ficción criminal histórica* (Mezquita Fernández, 2012) e define-a como sendo uma “vertiente del género de la ficción criminal, que trata de recuperar algunos de los hechos históricos más importantes acontecidos en un país” (Mezquita Fernández, 2012, p. 151).

Segundo esta autora, o género do romance histórico e da ficção criminal estão presentes na obra, sendo que o primeiro se verifica nos fatos reais ocorridos num passado longínquo e que permanecem como memórias do país nos dias de hoje. Na obra em estudo, esses aspetos históricos são essenciais, visto que a intenção do autor é a de apresentar a Salamanca da época, de modo a que esta seja visível ao seu leitor. Por essa mesma razão e por ser uma característica do romance policial, abordar a realidade social, os conflitos da época e os dramas humanos de forma detalhada e transparente é algo que se observa neste tipo de obras. Exemplos de momentos verídicos da história espanhola que se verificam em *El manuscrito de piedra* são a ascensão ao trono dos Reis Católicos e o Conflito dos Bandos. Afirma também, tal como já havia sido explicado por Jambrina (Morales, 2012, p. 166), que é um género que necessita de uma investigação árdua e extensa, para que a realidade não seja distorcida e exista uma verosimilhança.

No entanto, para abordar a *novela negra* e as suas respetivas características há que voltar atrás no tempo e perceber como e quando surgiu este género literário tão popular e quais as suas maiores influências.

Segundo Juan José Galán Herrera, a *novela negra* é uma das várias categorias do romance policial. No século XIX, o norte-americano Edgar Allan Poe torna-se pioneiro e “pai” deste género com obras como *Os crimes da rua Morgue*, *A carta roubada* e *O mistério de Marie Roget* (Galán Herrera, 2008, p. 59).

Após o contributo de Poe, surgem duas importantes escolas, a inglesa e a francesa, onde se podem destacar vários autores. Na inglesa, a obra *Um estudo em vermelho* publicada em 1887, de Arthur Conan Doyle, ganha um enorme destaque e a personagem principal, Sherlock Holmes, torna-se referência para muitos dos escritores que se inclinavam para o género policial nos anos 30 e 40.

Outros autores que se tornam fortes referências no mundo policial e que veem as suas obras serem adaptadas para o mundo televisivo são a autora Emile Gaboriau, da escola francesa, com o ladrão Arsène Lupin, G.K Chesterton com Father Brown e, obviamente, a aclamada Agatha Christie, a autora mais traduzida mundialmente e reconhecida por criar personagens como Hercule Poirot e Miss Marple (Galán Herrera, 2008, p. 61).

Apesar de tudo, não se falava ainda de *novela negra*, mas sim de *novela problema*. É na segunda década do século XX que esta vai surgindo no meio de um cenário catastrófico. Os Estados Unidos da América enfrentavam a primeira grande Guerra Mundial e a crise financeira de 1929, que originaria posteriormente a Grande Depressão e que teve impacto no resto do mundo. Para além disso, criava-se a Lei seca, que proibia a produção, venda e consumo de bebidas alcoólicas após comprovados os seus efeitos negativos durante a Guerra Mundial. Tais acontecimentos geraram um conflito interior na sociedade, o que motivou muitos escritores a publicarem relatos pessoais em revistas, impulsionando ainda mais o género (Galán Herrera, 2008, p. 61).

A *novela negra* norte-americana, também denominada de *hard-boiled fiction* sofre, na primeira metade do século XX, grandes alterações que a vão diferenciar da *novela problema* e da *novela enigma*. Ao contrário do que acontecia anteriormente na *novela enigma*, onde a história do crime e a história da investigação se encontravam separadas, na *novela negra* norte-americana esses elementos conectam-se e o crime já não é narrado anteriormente, integrando-se, em vez disso, na ação. O crime passa a ocupar um lugar privilegiado e reflete a sociedade revoltada da época. Já o foco deposita-se no crime em si e não tanto na sua resolução. No que

diz respeito ao papel do detetive este começa a ser visto “como un ser falible y duro” (Galán Herrera, 2008, p. 62).

Segundo o mesmo autor, a *novela negra* norte-americana relatava, naquele momento, a sociedade da época, repleta de vícios e sedenta de dinheiro e poder. Estes dois últimos fatores amparavam ou desequilibravam as relações humanas e, muitas vezes, davam origem aos tão referidos crimes e marginalizações, como consequência de anteriores injustiças.

Herrera desenvolve mais pormenorizadamente os vários elementos que caracterizam este género. Primeiramente, a linguagem presente neste tipo de obras apresenta um estilo realista, o que é novidade em relação à prévia *novela policíaca clásica*. A linguagem mais dura e violenta começa então a ser normalizada e a gíria é, minuciosamente, aplicada consoante as personagens e o seu estatuto social.

Para além disso, a narração está repleta de elementos visuais que ajudam o leitor a inserir-se no cenário descrito. Também os diálogos têm um propósito saliente, o de evidenciar o aspeto psicológico e os “fantasmas” que cada personagem possui dentro de si mesma.

No que diz respeito às personagens, o papel do protagonista é, habitualmente, o de detetive. Tal se observa em *El manuscrito de piedra*, onde Fernando de Rojas toma esse papel. Este detetive é alguém que, em vez de analisar e investigar previamente o caso, vai em busca de algo que lhe é desconhecido. É considerado um justiceiro, que atua consoante os seus valores morais e que possui métodos específicos para o alcance da verdade. É igualmente descrito como um ser solitário, inflexível e insatisfeito com a vida. Apesar do profissionalismo e interesse pelo trabalho, parece focar-se mais nos seus interesses pessoais, concentrando-se em coisas que lhe trazem prazer, como o álcool, mulheres e dinheiro (Galán Herrera, 2008, p. 64).

O tempo da narração é, usualmente, posterior aos acontecimentos narrados e a história é narrada no passado mas, com a ajuda dos diálogos, a ação parece estar a decorrer no presente. Para que haja um *suspense*, as informações sobre o crime chegam a pouco a pouco ao leitor.

Já referente ao espaço, este tipo de romance apresenta como cenário um espaço urbano e, ao contrário do que é possível observar-se na *novela policíaca clásica*, o detetive tem de se inserir na sociedade e conviver com os variados tipos sociais. É um ambiente perigoso e violento, liderado pelo poder e dinheiro, onde a noite promove o crime.

A crítica social evidencia-se com a narrativa realista. É descrita a sociedade revoltada da época que, devido à crise instaurada e à corrupção dos mais poderosos se começa a revoltar contra o sistema.

Em *El manuscrito de piedra*, os elementos provenientes da *hard-boiled fiction* são mais evidentes que os da escola inglesa. O assassinato de frei Tomás é um dos exemplos, sendo que Rojas está consciente que, para resolver o crime, terá de se envolver a fundo na sociedade e conviver com marginais e renegados, incluindo prostitutas e rufias (Mezquita Fernández , 2012, p. 158).

Como já foi referido anteriormente, a escola americana afirma que as obras deste género se desenrolam, na maior parte das vezes, em ambiente urbano e no *Manuscrito* evidencia-se esse fator com a cidade de Salamanca como cenário do crime. Temos também presente nesta obra a importância da noite para estas práticas, a existência de cenas de violência e de corpos sangrentos. São exemplo disso a luta de Rojas e o assassino e ainda a descrição da morte de frei Tomás no prólogo, respetivamente.

Luis García Jambrina refere que na sua obra o criminoso e os seus crimes são expostos de forma realista e estão adequadamente inseridos no contexto histórico e social. Afirma ainda que os principais motivos que levam à execução dos crimes são a inveja, a ambição e a vingança, e que o assassino é geralmente controlado por um indivíduo que se move por entre as sombras (García Jambrina , 2017, p. 2).

Um dos traços mais característicos da *novela negra* e que se rompe nesta *novela negra* de época é, segundo Jambrina o de “contar histórias contemporaneas o referidas al presente” (García Jambrina , 2017, p. 3), visto que a ação se desenrola no final do século XV e descreve momentos passados. No entanto, Jambrina garante que todos os outros elementos dizem respeito à *novela negra* e que a diferença entre épocas não altera os crimes, a corrupção e a violência que ainda hoje se testemunham da mesma maneira, o que pode enaltecer a crítica social presente no enredo e aproximar o leitor à ação, levando-o a identificar-se com ela.

2 Um romance histórico: a dimensão realista na obra

El manuscrito de piedra é uma obra híbrida que pertence a dois géneros literários: romance histórico e *novela negra*. Estes partilham uma característica em comum, a importância dos aspetos realistas, de modo a criar uma coerência e verosimilhança.

E como é que o autor introduz esta dimensão realista nas suas obras? Como resposta a esta questão serão enumerados todos os aspetos que foram utilizados no decorrer da obra de modo a criar este efeito.

Como já foi referido anteriormente no capítulo acerca da biografia do autor, Salamanca é descrita como personagem ao longo da obra e Rojas dá-lhe uma grande importância, chegando a referir-se a ela como “protagonista fundamental de la novela” (García Jambrina, 2017, p. 4). O narrador aborda Salamanca como se esta fosse uma personagem, atribuindo-lhe características humanas, como se pode observar no seguinte exemplo “A esa hora, entre dos luces, Salamanca tenía algo de tenebroso y espectral, como un gran monstruo dormido que, en cualquier instante, podía despertarse con mal genio.” (García Jambrina, 2008, pág. 14)

Por ser uma das protagonistas, Jambrina cria-a com um certo detalhe para que, aos olhos do leitor, seja visível não apenas como um simples espaço geográfico, mas sim como “un espacio literário” (García Jambrina, 2017, p. 4)

Salamanca é uma cidade que, apesar de medieval, se converte lentamente ao renascimento, que só viria a acontecer muito tempo depois (García Jambrina, 2017, p. 5). No final do século XV, Salamanca sofria grandes transformações e, através do enredo, Jambrina permite que o leitor acompanhe tais mudanças. Assim, Salamanca é-nos apresentada do ponto de vista do protagonista e o próprio leitor quase consegue observar o mesmo cenário devido ao detalhe que está imposto nas descrições. Tal situação acontece na frase:

Casi enfrente, mirando un poco a la derecha, comenzaba la cuesta que, tras pasar por delante de la Cruz de los Ajusticiados y atravesar la puerta del Río, llevaba hasta la Iglesia Mayor o de Santa María de la Sede, en la que destacaba su original cimborrio coronado por una veleta con forma de gallo, símbolo de la Iglesia vigilante, que

cuadraba muy bien con ese aire de fortaleza que tenía el edificio, gracias a sus almenas y a su torre mocha.” (García Jambrina, 2008, pág. 17)

De todos os espaços descritos na obra, a *plaza de San Martín* é um dos mais emblemáticos por ser o “centro neurálgico de la ciudad” (García Jambrina, 2017, p. 5), tal como o *Estudio General*, ou seja, a Universidade que é uma espécie de homenagem à Universidade de Salamanca que era, na altura, considerada uma das mais importantes de toda a Cristandade. Para além de muitos outros espaços descritos que existem na realidade e que ajudam o leitor a inserir-se na obra e na cidade, há um que se destaca: o touro de pedra, disposto à entrada da ponte romana que faz Rojas recordar-se dos seus tempos de estudante e da praxe de que havia sido, em tempos, vítima por alguns estudantes mais velhos. Ninguém melhor para descrever estes pequenos detalhes do que um antigo estudante da Universidade de Salamanca e podemos presumir que o próprio autor, já familiar com todos estes acontecimentos, se baseia muitas vezes nas suas próprias experiências de maneira a criar o cenário mais realista possível.

São referidos os anos em que se desenvolve a história de *El manuscrito de piedra*: 1497 e início de 1498, nos quais se verifica uma transição da baixa Idade Média para a Idade Moderna. No entanto, Jambrina, ao serviço do género do romance histórico, vai narrando dados históricos verídicos que não só situam a ação num determinado tempo e espaço, como também permitem que o leitor aprenda enquanto lê. Exemplos disso são a tomada de poder dos Reis Católicos, a referência a Cristóvão Colombo após as suas duas primeiras viagens às Índias, a menção dos professores e humanistas da Universidade de Salamanca, Elio Antonio Nebrija e Lucio Marineo e, mais importante ainda, o surgimento da Inquisição Espanhola. Igualmente conhecida como Tribunal do Santo Ofício, esta associação instituída pelos próprios Reis Católicos em Espanha no ano de 1498, pretendia identificar os hereges e convertê-los ao Catolicismo. Para o fazer, recorriam a métodos desumanos e à intolerância, castigando, torturando, perseguindo e até matando os que recusavam seguir a mesma ideologia.

A Inquisição está representada de forma bastante detalhada e é um dos focos principais ao longo da obra, como se pode observar nos seguintes exemplos: a personagem principal, Fernando de Rojas é um judeu convertido e, de forma a garantir a liberdade de seu pai, detido pela Inquisição por ajudaizar, faz um pacto com o bispo para que ele e a sua família recebam uma limpeza de sangue e fiquem livres de qualquer atrocidade; os primos de Rojas são, num

momento da obra, referidos por terem, no passado, sofrido a humilhação pública da reconciliação; no Tribunal do Santo Ofício, após o discurso convincente de Rojas que, posteriormente, originou a que a sentença de seu pai ficasse suspensa, surge a frase “O réu, naturalmente, foi declarado culpado e condenado à fogueira, mas, dadas as circunstâncias, a sentença ficou suspensa, algo muito raro nas decisões do Santo Ofício.” (García Jambrina, 2008, pág. 21), que evidencia a facilidade e a banalidade com que matavam alguém que não cumprisse com os requisitos da Inquisição; Rojas é nomeado *familiar supernumerario* do Santo Ofício, o que lhe garante alguns benefícios como a já referida limpeza de sangue, a possibilidade de andar armado e ainda de investigar o homicídio de frei Tomás sem ser questionado.

Um dos aspetos mais óbvios no que diz respeito a distinguir uma época de outra são as indumentárias e, por isso mesmo, Jambrina não se priva de as descrever na sua obra, o que vem enriquecer a dimensão realista. Rojas é descrito como um homem vaidoso que gosta de se evidenciar pela maneira como se veste. No momento do encontro com o bispo, Rojas veste-se a rigor com o seu traje estudantil composto por manto e capa e, apesar de esta ser utilizada por todos os outros estudantes para tapar a cabeça, Rojas escolhia fazê-lo com o seu chapéu de aba larga. Utilizava também os seus borzequins de cordovão preto, que lhe atribuíam um certo estatuto. Já os seus colegas usavam o manto, a loba e um barrete de quatro picos.

Outra das realidades da época, descrita a fundo em *El manuscrito de piedra*, é o papel preponderante que exercia a Igreja na sociedade. Todas as atividades sociais e políticas passavam pelo clero: as cerimónias de coroação que ditavam a legitimidade de quem estaria no trono, como é o caso da nomeação dos Reis Católicos pelo Papa, o combate contra infiéis e a educação religiosa. Todos estes elementos permitiam a que se formasse uma aliança entre a nobreza e o clero, não só por motivos religiosos como também políticos.

No entanto, o clero foi, muitas vezes, acusado de ser negligente e corrupto, alinhando em medidas que em nada apoiavam a ideologia Cristã. Na obra temos alguns momentos que exemplificam o comportamento daqueles que faziam parte da alta sociedade, no entanto, este foi o que mais se destacou:

- a) —Pero un examen atento del cadáver podría revelarme muchas cosas e incluso darme algunas pruebas...

—¿Pruebas? —lo interrumpió el obispo algo irritado—. **Nosotros no necesitamos pruebas, y vos lo sabéis muy bien.** Decidme quiénes son los criminales, que ya la Inquisición se encargará de hacer notorio el delito. (García Jambrina, 2008, pág. 33)

a) — Mas um exame cuidadoso do cadáver poderia revelar-me muitas coisas e inclusive conceder-me algumas provas...

— Provas? — interrompeu-o o bispo um tanto irritado. — **Nós não necessitamos de provas, sabeis bem disso.** Dizei-me quem são os criminosos que imediatamente a Inquisição se encarregará de tornar o crime público.

Este diálogo entre Rojas e o bispo descreve perfeitamente a ideologia da época e a frieza e despreocupação daqueles que se encontram no topo da sociedade. Quando Rojas se propõe examinar o cadáver de frei Tomás a fim de encontrar provas que apoiassem a investigação, o bispo mostra o seu descontentamento dizendo que não são necessárias quaisquer provas. Podemos assumir que o bispo reage de tal forma por este ser um ato considerado profano e mal visto aos olhos da religião que pratica, no entanto, podemos presumir ainda que não lhe convinha que tal análise fosse feita. Examinar o cadáver de frei Tomás originaria falatório, escândalo e uma série de preocupações para o próprio bispo num momento em que o Príncipe D. Juan regressava a Salamanca, e ele não se podia dar ao luxo de falhar à realeza. Por outro lado, o facto de não precisar de provas, mas sim de descobrir o assassino demonstra que o desejo do bispo era apenas um: castigar arduamente o autor do crime, não por compaixão ao seu falecido companheiro, mas porque qualquer individuo que desrespeitasse a Igreja merecia nada mais que a morte.

Podemos considerar que esta foi a maneira que o autor arranjou para denunciar a sociedade daqueles tempos e, principalmente, os excessos dos elementos religiosos e o seu carácter que em nada se baseava na palavra de Cristo, no entanto, nada foi declarado a este respeito pelo autor.

Sendo *El manuscrito de piedra* uma *novela negra*, não seria legítimo ignorar o suspense, um dos elementos mais importantes na criação de um cenário detectivesco.

Como já havia sido referido no capítulo que aborda os aspetos da *novela negra*, um dos pontos cruciais deste género são as vastas descrições que permitem que o leitor fique imerso na

história, ao mesmo tempo que a lê. Uma das descrições onde está mais presente este efeito é a seguinte:

b) —Dejadme paso, tengo una encomienda que cumplir —rogaba Rojas, inútilmente.

Era como un remolino de gente dispuesta a tragarlo y sepultarlo en el fondo. Por suerte, su cabeza sobresalía por encima de casi todos y podía respirar. Después de dar algún traspíe y sufrir varios empujones, logró salir, por fin, a una zona más despejada, ya al final de la fachada norte de la catedral. Fue entonces cuando alcanzó a ver cómo el perseguido se metía por una de las calles que había detrás del ábside. Con una mano se recogió el manto y empezó a correr tras él, pero, al llegar al comienzo de la calle, el otro ya había doblado la esquina por el otro lado. Y lo mismo volvió a ocurrir tan pronto Rojas alcanzó ese extremo. Debía darse más prisa, si no quería perderlo, pues ya se había hecho de noche. Con el fin de despistarlo, el sospechoso parecía estar corriendo en zigzag. Así que Rojas calculó su próxima trayectoria e intentó atajarlo cortando por una callejuela transversal. Fue inútil; cuando quiso alcanzar el otro lado, el perseguido ya había tirado por otra calle. De repente, dejó de oír el ruido de sus pasos.

—Ya te tengo —exclamó Rojas, al ver que se trataba de un callejón sin salida.

No obstante, una vez llegó al final del mismo, se encontró con que no había nadie. Miró hacia un lado y hacia otro, dio una vuelta completa a su alrededor, pero no halló ni rastro del sospechoso. (García Jambrina, 2008, pág. 64)

b) — Deixai-me passar, tenho um encargo a cumprir — rogava Rojas, inutilmente.

Era como um remoinho de gente disposta a engoli-lo e a sepultá-lo no fundo. Por sorte, a sua cabeça sobressaía no meio de todos e podia respirar. Depois de ter tropeçado algumas vezes e ter sofrido alguns empurrões, conseguiu, por fim, chegar até uma zona mais espaçosa, ao fundo da fachada norte da catedral. Foi então que vislumbrou o fugitivo a meter-se numa das ruas que havia atrás da abside. Apanhou a sua capa com uma mão e começou a correr atrás dele. Mas, quando chegou ao início da rua, já o outro tinha dobrado a esquina pelo lado oposto. E o mesmo voltou a acontecer mal Rojas alcançou esse extremo. Tinha de ser mais rápido, se não o quisesse perder de vista, pois já era de noite. Para o despistar, o suspeito parecia estar a correr em ziguezague. Então, Rojas calculou o seu próximo trajeto e tentou impedi-lo cortando por uma rua

transversal. Foi inútil; quando quis chegar ao outro lado, o fugitivo já se tinha dirigido para outra rua. De repente, deixou de ouvir o ruído dos seus passos.

— Já te apanhei — exclamou Rojas, sabendo que se tratava de um beco sem saída.

Todavia, quando se aproximou deste, não havia ninguém. Olhou para um lado e para outro, deu uma volta completa ao seu redor, mas nem sinal do suspeito.

3 Proposta de tradução

3.1 Resumo

A obra *El manuscrito de piedra*, do autor espanhol Luis García Jambrina é constituída por um prólogo, 24 capítulos e, finalmente, por um epílogo. Publicado em 2008, este romance histórico é reconhecido por ser uma das obras que revolucionou o género da *novela negra* em Espanha.

A ação decorre no ano de 1497 e primórdios de 1498, na cidade de Salamanca. Uma Salamanca do século XV que, com os Reis Católicos no poder, sofre grandes mudanças sociais e religiosas. O Santo Ofício instaura-se na sociedade com o intuito de perseguir e castigar os hereges, mais especificamente os judeus que recusam render-se ao Catolicismo.

Quando frei Tomás, um aclamado catedrático de Teologia da Universidade aparece morto às portas da Igreja Maior e com uma moeda de bilhão na boca, Fernando de Rojas é o eleito para resolver esse mistério e impedir que o Príncipe D. Juan, que viria visitar a cidade e quem sabe permanecer nesta para sempre, descobrisse que um crime tão brutal ali ocorrera.

Sob proteção do bispo Diego de Deza, Rojas, estudante de Leis e filho de judeus convertidos tem permissão para investigar, a fundo, este crime tão hediondo e garantir que tanto o seu sangue como o da sua família ficasse limpo, incluindo o do seu pai, preso pelo Santo Ofício, suspeito de judaizar.

Verificam-se mais crimes e Rojas, após ver o mesmo padrão em todos eles, suspeita que tenham sido obra do mesmo indivíduo. A fim de alcançar a verdade, insere-se por completo na comunidade local, pedindo auxílio e questionando desde membros do Clero a prostitutas.

Em virtude da chegada dos príncipes a Salamanca, é realizada uma desmedida cerimónia onde os recebem o bispo e o cabido. No momento em que Rojas divaga sobre o evento, depara-se com alguém muito querido do seu passado e recorda episódios felizes.

A reputação do príncipe é questionada por toda a cidade e as tabernas acumulam-se de comentários degradantes sobre o seu amor por bordéis e mulheres, num momento em que a princesa está grávida.

Rojas acompanha o príncipe, que piorara da sua doença, numa das suas idas ao bordel. Aí conhece uma prostituta que lhe revela que outrora tinha sido uma das discípulas da velha Celestina, a alcoviteira e reparadora de hímens, que, por lhe terem fechado o bordel, se dedicava agora a outros ofícios igualmente profanos.

Ao se deparar, na câmara de um dos falecidos, com o que lhe parece ser um elemento importante na sua investigação, Rojas propõe-se a encontrar Celestina que, por ser perita em bruxarias, o poderia ajudar a decifrar uma misteriosa pista. Para encontrar o assassino está disposto a entrar numa gruta duvidosa e a enfrentar o desconhecido, de modo a garantir a segurança da comunidade e a honrar a promessa feita ao bispo.

Para a realização deste projeto de tradução foram selecionados como objeto de estudo o prólogo e os seis primeiros capítulos deste *Manuscrito*.

No que diz respeito ao prólogo, pode dizer-se que é a primeira interação que o leitor estabelece com a obra e, por certo, o fator decisivo entre continuar, ou não, a ler o resto da história. Dado que a obra *El manuscrito de piedra* se situa no período histórico do *Siglo de Oro*, a inclusão do prólogo como elemento paratextual não é um fator surpresa e, seguramente pretende causar um efeito. A importância deste texto deposita-se no efeito que o autor pretende transmitir e na informação posterior que é disponibilizada numa etapa inicial da leitura. Neste caso em específico, o prólogo representa algo que não está presente no decorrer da história, o momento da morte de frei Tomás. São descritos pelo narrador os factos que a antecedem, alguns dos seus pensamentos e o ataque que origina a trama principal da obra.

Já no capítulo 1, Fernando de Rojas, autor de *La Celestina* e protagonista desta história, regressa a Salamanca para dar continuidade aos seus estudos. Neste regresso, o narrador apresenta a Salamanca da época através de vastas descrições. Rojas é apresentado como academicamente curioso, pois possui interesse por várias áreas de estudo. Para além disso, é referido que é filho de judeus convertidos e que seu pai, acusado de judaizar, é preso pelo Santo ofício. Com a ajuda de Diego de Deza, seu mestre-escola e preceptor do príncipe D. Juan, consegue comparecer em Tribunal como testemunha e persuadir os membros que o constituem, a libertarem o seu pai.

O capítulo 2 inicia-se com o encontro de Rojas com dois estudantes, um deles Hilario, seu amigo que, através dos diálogos mostra ser algo desastrado e cómico. Após a conversa, avisa Rojas que o bispo o chama com alguma urgência.

Na reunião com o bispo Diego de Deza, Rojas é informado acerca da morte de frei Tomás e o catedrático mostra-lhe a moeda de bilhão que pousava na sua boca, no momento em que este foi encontrado sem vida.

É então pedido a Rojas que investigue o crime com alguma discricção e que, como recompensa pelo seu trabalho, tanto ele como a sua família ficariam com o sangue limpo. Ele assente e solicita examinar o cadáver, algo bastante insólito para o bispo e todos os religiosos.

O capítulo 3 é marcado pela ida de Rojas à Igreja Maior e pela sua investigação criminal tão peculiar. Rojas insiste com o sacristão, que se deparara com o corpo, que encene cada detalhe. Por ser uma situação bastante caricata numa sociedade tão religiosa e conservadora, o cómico de situação é bastante evidente.

O exame ao cadáver ocorre no capítulo 4, situação que nada satisfaz os frades que rodeiam frei Tomás e que, em conjunto, rezam pela sua alma.

Rojas e frei Antonio, o ervanário, têm a oportunidade de se conhecerem no capítulo 5 e Rojas solicita a sua ajuda na investigação. Entretanto, deparam-se com um possível suspeito.

Finalmente, no capítulo 6 decorre a missa do funeral na catedral e Rojas trata de investigar, a partir do lugar onde se encontra, as expressões dos presentes. Após um tumulto na entrada, Rojas julga ver o suspeito e tenta perseguir-lo.

3.2 Proposta de tradução

El Manuscrito de Piedra	O Manuscrito de Pedra
<p>Todas las cosas fueron creadas a manera de contienda o batalla...</p>	<p>Todas as coisas foram criadas em modo de contenda ou batalha...</p>
<p>FERNANDO DE ROJAS</p>	<p>FERNANDO DE ROJAS</p>
<p><i>La Celestina</i></p>	<p><i>La Celestina</i></p>
<p>La mente no es una vasija que haya que llenar, sino un leño que hay que hacer arder para que avive el placer por la investigación y el amor por la verdad.</p>	<p>A mente não é uma vasilha que tem de ser enchida, mas sim um toro que tem de ser ardido para que se atice o prazer pela investigação e o amor pela verdade.</p>
<p>PLUTARCO</p>	<p>PLUTARCO</p>
<p>Por mucho que un médico conozca y sepa, inesperadamente se presenta un azar —como un cuervo blanco— y echa a perder todos los libros...</p>	<p>Por muito que um médico conheça e saiba, inesperadamente aparece um azar — como um corvo branco — e lá se vai a teoria...</p>
<p>TEOFRASTO PARACELSO</p>	<p>TEOFRASTO PARACELSO</p>

Prólogo	Prólogo
<p>Aún no había amanecido, cuando fray Tomás de Santo Domingo se levantó del lecho en su celda del convento de San Esteban. Había pasado una mala noche, llena de pesadillas y sobresaltos que apenas le habían dejado dormir. Pero no era el cansancio lo que en ese momento le preocupaba, sino un profundo malestar, una aguda zozobra que lo llenaba de inquietud. Fray Tomás era catedrático de Prima de teología en el Estudio General salmantino. Había sucedido en la cátedra al obispo de la ciudad, Diego de Deza, dominico y teólogo como él, y la había convertido en uno de los principales baluartes de la Iglesia en Salamanca. Para este fraile de pequeña estatura, abdomen abultado, cara rugosa y redonda como una hogaza y manos pequeñas y femeninas, la cátedra era un púlpito desde el que defender con la elocuencia de su verbo la verdadera doctrina y clamar justicia contra los herejes, las brujas y los conversos judaizantes o <i>rejudaizantes</i>, como él los llamaba. Nada más subir a ella, se transformaba, como por milagro o arte de encantamiento, en un feroz defensor de la fe católica, en un guerrero provisto de un arsenal de palabras que lanzaba desde las almenas como si fueran venablos.</p>	<p>Não tinha ainda amanhecido quando frei Tomás de Santo Domingo se levantou do leito na sua cela do convento de <i>San Esteban</i>. Tinha passado mal a noite, cheia de pesadelos e sobressaltos que mal o tinham deixado dormir. No entanto, não era o cansaço que o preocupava nesse momento, mas sim um profundo mal-estar, um agudo desassossego que o enchia de inquietude. Frei Tomás era catedrático de Prima de teologia no Estudo Geral salmantino. Sucedeu na cátedra ao bispo da cidade, Diego de Deza, dominicano e teólogo como ele, e converteu-a num dos principais baluartes da igreja em Salamanca. Para este frade de baixa estatura, abdómen avultado, face rugosa e redonda como uma fogaça e mãos pequenas e femininas, a cátedra era um púlpito a partir do qual se defendia com a eloquência do seu verbo a verdadeira doutrina e se clamava justiça contra os hereges, bruxas e os convertidos judaizantes ou <i>rejudaizantes</i>, como ele lhes chamava. Quando nela subia, transformava-se, como por milagre ou magia, num feroz defensor da fé católica, num guerreiro munido de um arsenal de palavras que lançava das ameias como se</p>

<p>Demasiado rígido e intransigente para unos, arrebatador y brillante para otros, sus lecciones no dejaban a nadie indiferente dentro de la Universidad. Ya hubiera nieve en las calles embarradas o soplara el temible cierzo de marzo, a sus clases, en el aula general de teología, solía acudir un gran número de estudiantes, siempre deseosos de escucharlo. Mientras unos lo vitoreaban y ensalzaban en voz alta, otros lo denigraban y criticaban entre dientes. Y no eran pocos los que, al escucharlo, se extasiaban o, por el contrario, se escandalizaban. En más de una ocasión, las diatribas que sus palabras provocaban entre los asistentes habían terminado en reyerta o en un conato de linchamiento. Nadie que no lo conociera podía imaginarse, al verlo fuera de la cátedra, que ese hombrecillo rechoncho como un tonel y feo y desagradable como un sapo pudiera despertar semejante entusiasmo y originar tales tormentas. Era tanta la fama que había adquirido con sus lecciones que el Tribunal de la Inquisición de Valladolid lo había nombrado consultor del Santo Oficio.</p> <p>Durante largo rato, fray Tomás estuvo paseando, pesaroso, por el claustro del convento, sumido en intrincadas meditaciones. En su interior, había algo que lo torturaba, algo en lo que ni él mismo se atrevía a hurgar. No podía estar</p>	<p>fossem venábulo. Demasiado rígido e intransigente para uns, arrebatador e brilhante para outros, as suas aulas não deixavam ninguém indiferente na Universidade. Quer houvesse neve nas ruas lamacentas ou soprasse o temível vento de março, às suas aulas, na sala geral de teologia, comparecia um grande número de estudantes, sempre desejosos de o escutar. Enquanto uns o aplaudiam e o elogiavam em voz alta, outros denegriam-no e criticavam-no entre dentes. E não eram poucos os que, ao escutá-lo, ficavam extasiados, ou pelo contrário, escandalizados. Em mais de uma ocasião, as diatribes que suas palavras provocavam entre os presentes tinham terminado numa briga ou numa tentativa de linchamento. Ninguém que não o conhecesse conseguia imaginar que, ao vê-lo fora da cátedra, aquele homenzinho rechonchudo como um tonel e feio e desagradável como um sapo pudesse despertar semelhante entusiasmo e originar tais tormentas. Era tanta a fama que tinha adquirido com as suas aulas que o Tribunal da Inquisição de Valhadolid o tinha nomeado como consultor do Santo Ofício.</p> <p>Frei Tomás passeou, durante muito tempo, pelo claustro do convento, triste e absorto em intrincadas meditações. No seu âmago, algo o torturava, algo que nem ele</p>
---	---

<p>quieto. Su alma estaba a merced del miedo y la congoja, y cualquier cosa le parecía un mal presagio. De repente, sintió deseos de orinar. Salió al huerto por una pequeña puerta que había en uno de los rincones del claustro. No tenía ganas de ir hasta las letrinas, que estaban al otro lado, junto a la tapia quedaba al arroyo de Santo Domingo, al que iban a parar todas las aguas inmundas; así que decidió hacerlo sobre uno de los planteles de fray Antonio de Zamora, el herbolario de San Esteban. En él, éste había ido cultivando con esmero y entusiasmo las semillas que Cristóbal Colón había enviado al convento a la vuelta de sus dos primeros viajes a las Indias, como humilde señal de agradecimiento por el apoyo recibido en su día, por parte de los dominicos, para llevar a cabo sus aventurados proyectos. Se decía que había sido precisamente Diego de Deza, antiguo prior de San Esteban, el que, tras varias reuniones con el navegante, celebradas en la Sala de Profundis del convento y en la finca de Valcuevo, una propiedad que los frailes predicadores tenían a unas dos leguas de la ciudad, había convencido a los Reyes Católicos para que financiaran el viaje.</p> <p>Fray Tomás despreciaba al hermano herbolario. No podía entender cómo un dominico dedicaba todo su esfuerzo al cultivo y conocimiento de las plantas, en</p>	<p>se atrevía a averiguar. Não conseguia estar quieto. A sua alma estava à mercê do medo e da angústia, e qualquer coisa lhe parecia um mau presságio. De repente, sentiu desejos de urinar. Dirigiu-se ao horto por uma pequena porta num dos cantos do claustro. Não estava com vontade de ir até às latrinas, que estavam do outro lado, junto ao muro ficava o arroio de Santo Domingo, onde iam dar todas as águas imundas; então, decidiu fazê-lo num dos viveiros de frei Antonio de Zamora, o ervanário de <i>San Esteban</i>. Neste, o mesmo tinha cultivado com esmero e entusiasmo as sementes que Cristóvão Colombo tinha enviado para o convento no regresso das suas duas primeiras viagens às Índias, como humilde sinal de agradecimento pelo apoio recebido, na altura, por parte dos dominicanos, para levar a cabo os seus aventurados projetos. Dizia-se que tinha sido justamente Diego de Deza, antigo prior de <i>San Esteban</i>, quem, após várias reuniões com o navegador, realizadas na Sala de Profundis do convento e na quinta de Valcuevo, uma propriedade que os frades predicadores possuíam a umas duas léguas da cidade, tinha convencido os Reis Católicos a financiarem a viagem.</p> <p>Frei Tomás desprezava o irmão ervanário. Não conseguia entender como um dominicano empenhava todo o seu</p>
---	--

<p>lugar de consagrarse a la predicación y a los estudios de teología. El máximo empeño de fray Antonio, en ese momento, era hacer que unas semillas traídas de otro mundo arraigaran y dieran fruto en estos pagos; el suyo, glorificar a Dios, arrancando de raíz las malas hierbas de la herejía y combatiendo sin cesar al Maligno. Nada bueno podía venir, además, de tierras infieles. Era allí adonde, según él, había que trasplantar con urgencia la palabra de Dios, pues una fe que no prospera ni se propaga es una fe muerta.</p> <p>Mientras orinaba, no pudo reprimir un suspiro de bienestar. Él, que tanto despreciaba las servidumbres y bajezas del cuerpo, no dejaba de experimentar un gran alivio cuando vaciaba su vejiga. «Estaría bien que con el alma pudiera hacerse otro tanto», pensó. Abrir la espita y, sin más preámbulos, evacuar la conciencia en cualquier sitio; dejarla limpia y libre de culpa y de remordimientos sin necesidad de confesión. Pero esa idea era una peligrosa herejía y la borró de inmediato de su mente. Lo cierto es que, en ocasiones, había pecados que no eran fáciles de explicar, lastres de los que no sabía cómo desprenderse, por más que quisiera.</p>	<p>esforço ao cultivo e conhecimento das plantas em vez de se dedicar à pregação e aos estudos de teologia. O maior objetivo de frei Antonio, naquele momento, era o de fazer com que umas sementes trazidas de outro mundo arraigassem e dessem fruto naqueles terrenos; o seu, glorificar a Deus, arrancando pela raiz as más ervas da heresia e combatendo continuamente o Diabo. Nada de bom podia sair das terras infieis. Era para ali onde, segundo ele, havia urgência de transplantar a palavra de Deus, pois fé que não prospera nem se propaga é fé morta.</p> <p>Ao urinar, não conseguiu conter um suspiro de bem-estar. Ele, que tanto desprezava as servidões e as prostrações do corpo, não deixava de sentir um grande alívio quando esvaziava a sua bexiga. “Seria ideal que com a alma se pudesse fazer outro tanto”, pensou. Abrir a torneira e, sem mais preâmbulos, evacuar a consciência em qualquer sítio; deixá-la limpa e livre de culpa e remorsos, sem necessidade de confissão. Mas, essa ideia era uma perigosa heresia e retirou-a de imediato da sua mente. A verdade é que, ocasionalmente, havia pecados que não eram fáceis de explicar, estorvos dos quais não sabia como desprender-se, por mais que quisesse.</p>
---	---

<p>Cuando volvió a entrar en el claustro, sintió que había llegado la hora de compartir sus temores y sus pecados con alguien. No con el prior del convento, claro está, sino con una persona de más confianza y mucha más preparación y autoridad. Sabía que el obispo, cuando estaba en Salamanca, iba a primera hora de la mañana a rezar a una de las capillas de la Iglesia Mayor. Si se daba prisa, aún podría alcanzarlo antes de que entrara en el templo. Él era el único que sabría comprenderlo y perdonarlo, y el único a quien su secreto iba a serle útil. Al fin y al cabo, Diego de Deza era su amigo y su maestro, y le debía muchos favores. Pero y si resultaba que... De todas formas, ya no podía esperar más. En ayunas y sin aguardar la compañía de ningún criado, se lanzó a la calle como alma que lleva el Diablo, aunque su intención fuera más bien huir de él.</p> <p>Al salir, sintió el relente de la madrugada en los huesos. Se cubrió bien con el manto y, con paso ligero y decidido, se dirigió a la catedral. No era mucha la distancia que lo separaba del templo. Después de cruzar un pequeño puente sobre el arroyo de Santo Domingo y atravesar la calle de San Pablo, comenzó a subir, con gran pesadumbre, la cuesta de los Azotados; Hacia la mitad de la calle, se abría una de las puertas de la antigua</p>	<p>Quando tornou a entrar no claustro, sentiu que tinha chegado a hora de partilhar os seus receios e pecados com alguém. Não com o prior do convento, evidentemente, mas sim com uma pessoa de maior confiança e com muita mais preparação e autoridade. Sabia que o bispo, quando estava em Salamanca, ia de manhã cedo rezar a uma das capelas da Igreja Maior. Se fosse rápido, ainda o conseguia apanhar antes de entrar no templo. Ele era o único que o saberia compreender e perdoar, e o único a quem o seu segredo poderia ser útil. Ao fim ao cabo, Diego de Deza era seu amigo e mestre e devia-lhe muitos favores. Mas e se adviesse... De qualquer das formas, já não podia esperar mais. Em jejum e sem esperar pela companhia de um criado, saiu à rua como alma que leva o Diabo, ainda que a sua intenção fosse a de fugir dele.</p> <p>Ao sair, sentiu o relento da madrugada nos ossos. Cobriu-se bem com o manto e, com passo ligeiro e decidido, dirigiu-se à catedral. A distância que o separava do templo não era muita. Após passar uma pequena ponte sobre o arroio de <i>Santo Domingo</i> e atravessar a rua de <i>San Pablo</i>, começou a subir, com grande pesar, a ladeira dos <i>Azotados</i>. Até meio da rua, abria-se uma das portas da antiga muralha da cidade, a de <i>San Sebastián</i>; passou por ela com muito sigilo, como se</p>
--	--

muralla de la ciudad, la de San Sebastián; la traspasó con mucho sigilo, como si temiera encontrarse con alguien, y se internó en un dédalo de oscuras callejuelas.

A esa hora, entre dos luces, Salamanca tenía algo de tenebroso y espectral, como un gran monstruo dormido que, en cualquier instante, podía despertarse con mal genio. Si aguzaba el oído, podía oírlo respirar y aun llegar a oler su fétido aliento. De repente, tuvo la sensación de que alguien lo seguía, emboscado en las sombras. Fray Tomás miraba a un lado y a otro, sin dejar de caminar. Tenía prisa. Necesitaba confesarse, como fuera, y liberarse de esa tremenda carga que amenazaba con volverlo loco. El canto de una lechuza lo llenó de aprensión. A la altura del Colegio Mayor de San Bartolomé, apretó el paso, pues creyó ver una sombra que se movía por las paredes del edificio, como si fuera un reptil. Aún le faltaba atravesar un último grupo de casas a su izquierda. Deliberadamente, hacía ruido al pisar para sentirse menos solo, pero el eco de sus pasos a sus espaldas no hacía más que acrecentar su temor. Por fin, tras un recodo, pudo ver, al otro lado de la plaza del Azogue Viejo, la imagen tranquilizadora de la Iglesia Mayor.

temesse encontrar-se com alguém e enfiou-se num dédalo de escuras ruelas.

Àquela hora, no romper da manhã, Salamanca tinha algo de tenebroso e espectral, como um grande monstro adormecido que, a qualquer instante, podia despertar mal-humorado. Se aguçasse o ouvido, conseguia ouvi-lo respirar e até cheirar o seu hálito fedorento. De repente, teve a sensação de que alguém o seguia, emboscado nas sombras. Frei Tomás olhava para um lado e para outro, sem deixar de caminhar. Tinha pressa. Necessitava, a todo o custo, confessar-se e libertar-se daquela carga tremenda que ameaçava a loucura. O canto de uma coruja deixou-o apreensivo. Quando se aproximava do Colégio de *San Bartolomé* acelerou o passo, pois pensou ver uma sombra que se movia pelas paredes do edifício, como se fosse um réptil. Ainda lhe faltava atravessar um último grupo de casas à sua esquerda. Deliberadamente, fazia ruído ao pisar para se sentir menos sozinho, no entanto, o eco dos seus passos não fazia mais do que acrescentar ao seu medo. Finalmente, após uma curva pôde ver, do outro lado da praça do *Azogue Viejo*, a imagem tranquilizadora da Igreja Maior.

Decidiu tentar a sua sorte pela porta do *Azogue*, mas estava fechada.

<p>Decidió probar suerte por la puerta del Azogue, pero estaba cerrada. De modo que tuvo que rodear la torre de campanas para dirigirse a la entrada principal. En su camino, estuvo a punto de caer en una zanja llena de agua y de tropezar con un sillar abandonado. Cuando al fin llegó al pórtico de la Penitencia, se detuvo un instante para recuperar el aliento. Respiraba con gran dificultad. Entre sus jadeos, creyó oír el ruido de unos pasos un poco más allá. Demasiado tarde para escapar; de las espesas sombras que envolvían la entrada, surgió de pronto una más negra que lo embistió hasta derribarlo. Desde el suelo, pudo ver con claridad cómo su agresor sacaba un arma de debajo de la capa y, sin mediar palabra, se la clavaba una y otra vez en el vientre, en el pecho y en los costados. Paralizado por el horror, no fue capaz de pedir auxilio. Mientras se desangraba, aún tuvo tiempo de pensar, con consternación, en lo que le estaba sucediendo. No le importaba tanto morir acuchillado a la entrada de la catedral como expirar sin haberse confesado, lastrado por una culpa y un secreto de los que ya no podría librarse por los siglos de los siglos.</p> <p>—¡Confesión! —llegó a decir con el último suspiro.</p>	<p>Então, teve que dar a volta à torre do sino para se dirigir à entrada principal. Pelo caminho, quase caiu numa vala cheia de água e tropeçou num silhar abandonado. Quando chegou, por fim, ao pórtico da <i>Penitencia</i>, parou por um instante para recuperar o fôlego. Respirava com grande dificuldade. Entre arquejos, pensou ter ouvido, mais adiante, o barulho de uns passos. Demasiado tarde para escapar; das espesas sombras que envolviam a entrada, surgiu subitamente, uma mais negra que o arremeteu até o derrubar. A partir do chão, pôde ver com clareza o seu agressor a retirar uma arma debaixo da capa e, sem proferir palavra, espetava-a uma e outra vez na barriga, no peito e costelas. Paralisado pelo horror, não foi capaz de pedir auxílio. Enquanto se esvaía em sangue, ainda teve tempo de pensar, com consternação, no que lhe estava a acontecer. Não se importava tanto de morrer esfaqueado à entrada da catedral como de expirar sem se ter confessado, invadido por uma culpa e um segredo dos quais já não se conseguia livrar pelos séculos dos séculos.</p> <p>— Confissão! — chegou a dizer com o último suspiro.</p> <p>Pouco tempo depois, descobriu-o o sacristão. Inicialmente, pensou que se tratava de um mendigo que tinha</p>
---	---

<p>Poco tiempo después, lo descubrió el sacristán. En un principio, pensó que se trataba de un mendigo que había madrugado para coger un buen sitio donde pordiosear y se había quedado dormido. Pero enseguida se dio cuenta de su error. El cuerpo estaba tendido sobre un gran charco de sangre. Tenía el brazo izquierdo doblado sobre el vientre, como si con la mano hubiera querido taponar alguna de sus heridas; el otro estaba extendido en dirección a la puerta, con el dedo índice señalando hacia el interior del templo. Al ver que se trataba de fray Tomás, el sacristán miró al cielo y se persignó. Luego, se agachó junto a él, con el fin de comprobar si todavía respiraba. El dominico tenía los ojos y la boca bien abiertos, fijados para siempre en un gesto de terror. Justo encima de la lengua, como si fuera una hostia, brillaba una moneda. Se acercó algo más y vio que era una pieza pequeña de vellón, muy poco valiosa; de modo que no la quiso tocar.</p>	<p>madrugado para apanhar um bom sítio para pedir esmola e que tinha adormecido. Mas logo se deu conta do seu erro. O corpo estava estendido num grande charco de sangue. Tinha o braço esquerdo dobrado sobre a barriga, como se tivesse querido com a mão tapar alguma das suas feridas; o outro estava estendido na direção da porta, com o dedo indicador a apontar para o interior do templo. Ao ver que se trataba de frei Tomás, o sacristão olhou para o céu e benzeu-se. Em seguida, agachou-se junto a ele, a fim de comprovar se ainda respirava. O dominicano tinha os olhos e a boca bem abertos, para sempre fixados num cenário de terror. Mesmo por cima da língua, como se fosse uma hóstia, brilhava uma moeda. Aproximou-se um pouco mais e viu que era uma moeda pequena de bilhão, muito pouco valiosa; por isso, não lhe quis tocar.</p>
--	--

Capítulo 1	Capítulo 1
<p>Un año más, tras unas cortas vacaciones de verano en su pueblo de origen, Fernando de Rojas volvía a Salamanca con el propósito de proseguir sus estudios. Antes de cruzar con su mula el puente romano, se detuvo un momento para contemplar la ciudad al otro lado del río. Casi enfrente, mirando un poco a la derecha, comenzaba la cuesta que, tras pasar por delante de la Cruz de los Ajusticiados y atravesar la puerta del Río, llevaba hasta la Iglesia Mayor o de Santa María de la Sede, en la que destacaba su original cimborrio coronado por una veleta con forma de gallo, símbolo de la Iglesia vigilante, que cuadraba muy bien con ese aire de fortaleza que tenía el edificio, gracias a sus almenas y a su torre mocha. Pero, a pesar de ser la catedral, no era tan grande como se esperaba de una ciudad de unos veinte mil vecinos, de los que cerca de siete mil eran estudiantes, y con una Universidad tan notoria como la de Salamanca, una de las más renombradas, junto con las de París y Bolonia, de toda la Cristiandad. Lo cierto es que había ya un proyecto para construir una nueva Iglesia Mayor, mucho más grande, esbelta y airosa, pero el obispo y el cabildo, que llevaba varias décadas</p>	<p>Mais um ano, após umas curtas férias de verão na sua terra de origem, Fernando Rojas regressava a Salamanca com o intuito de prosseguir os seus estudos. Antes de atravessar a ponte romana com a sua mula, parou por um momento para contemplar a cidade do outro lado do rio. Quase em frente, olhando um pouco para a direita, começava a encosta que, depois de se passar em frente da <i>Cruz de los Ajusticiados</i> e de se atravessar a <i>Puerta del Río</i>, dava acesso à Igreja Maior ou de <i>Santa María de la Sede</i>, na qual se destacava o original zimbório coroado com um cata-vento em forma de galo, símbolo da Igreja vigilante, que condizia muito bem com o ar de fortaleza que tinha o edifício, graças às suas ameias e à sua torre mocha. Porém, apesar de ser a catedral, esta não era tão grande como se esperaria de uma cidade com uns vinte mil habitantes, dos quais cerca de sete mil eram estudantes, e com uma Universidade tão notória como a de Salamanca, uma das mais famosas, juntamente com as de Paris e Bolonha, de toda a Cristandade. A verdade é que existia já um projeto para a construção de uma nova Igreja Maior, uma muito maior, esbelta e airosa. Mas o</p>

<p>intentando independizarse de la jurisdicción episcopal y contaba con el apoyo de una parte de los nobles salmantinos, no terminaban de ponerse de acuerdo sobre la ubicación más idónea para el templo y las obras apenas avanzaban.</p> <p>No era ésa, de todas formas, la única disputa que tenía dividida a la ciudad. Aún no se había enfriado del todo el conflicto de los Bandos, que durante varios años había enfrentado a las grandes familias de la nobleza local y había puesto en peligro la continuidad del Estudio salmantino, cuando ya habían aflorado nuevas tensiones en otros ámbitos. Por un lado, estaban los que se aferraban con todas sus fuerzas a sus viejos privilegios; por otro, los que sólo pensaban en arrebatárselos y en añadir otros nuevos, sin ceder nada a cambio. Eran muchos, en fin, los que se resistían a salir de los tiempos oscuros, para entrar en una era de esplendor, la que supuestamente les ofrecía la nueva monarquía instaurada por los Reyes Isabel y Fernando, a los que el papa Alejandro VI acababa de conceder el título de Católicos. Era cierto que su llegada al poder había puesto fin al enfrentamiento entre el bando de San Benito, perteneciente a la parte más antigua de la ciudad, donde se ubicaban la Iglesia Mayor y la Universidad, y el de Santo Tomé, antes de San Martín, situado</p>	<p>bispo e o cabido, que já há várias décadas tentava emancipar-se da jurisdição episcopal e contava com o apoio de uma parte dos nobres salmantinos, não conseguiam pôr-se de acordo sobre a localização mais adequada para o templo, e as obras quase não avançavam.</p> <p>Essa não era, de maneira nenhuma, a única disputa que dividia a cidade. Ainda não tinha arrefecido de todo o conflito dos Bandos, que durante vários anos tinha enfrentado as grandes famílias da nobreza local e tinha posto em perigo a continuidade do Estudo salmantino, quando já tinham aflorado novas tensões em outros domínios. Por um lado, estavam os que se agarravam com todas as forças aos seus velhos privilégios; e por outro, os que apenas pensavam em arrebatá-los e acrescentar outros novos, sem ceder nada em troca. Eram muitos, enfim, os que resistiam a sair dos tempos oscuros, para entrar numa era de esplendor, a que supostamente lhes oferecia a nova monarquia instaurada pelos Reis Isabel e Fernando, a quem o papa Alexandre VI acabava de conceder o título de Católicos. Não existiam dúvidas de que a sua tomada de poder tinha posto fim ao confronto entre o bando de <i>San Benito</i>, pertencente à zona mais antiga da cidade, onde se situavam a Igreja Maior e a Universidade, e o de <i>Santo Tomé</i>, antes de <i>San Martín</i>,</p>
--	--

<p>en la parte nueva, la que se extendía hacia el norte, pero su política estaba provocando nuevas disensiones. El hecho es que, a finales del siglo XV, Salamanca se había convertido en un hervidero de conflictos, lo que no quitaba para que estuviera comenzando a vivir también un momento de esplendor.</p> <p>Desde el pretil almenado del puente, el mismo por el que antaño pasaba la Vía de la Plata y ahora la cañada real para el ganado trashumante, Rojas podía ver, a ambas orillas del Tormes, grupos de lavanderas, ajenas a las tribulaciones que vivían los demás. A simple vista, parecían las mismas que había contemplado la primera vez que llegó a Salamanca, once años antes, cuando era casi un niño. Parecía como si el tiempo, cansado ya de huir, se hubiera detenido en ellas y las hubiera convertido en presencias inmutables, mientras el mundo a su alrededor no cesaba de dar vueltas y de sufrir transformaciones.</p> <p>También su propia vida había experimentado grandes cambios. Hijo de conversos desde hacía cuatro generaciones, había nacido el 30 de julio de 1473, en La Puebla de Montalbán, a unas seis leguas de Toledo, donde por un tiempo vivieron sus padres. Desde muy niño, tuvo conciencia de ser diferente, no</p>	<p>localizado na zona nova e que se estendia para o norte, mas a sua política estava a desencadear novas divergências. A verdade é que, nos finais do século XV, Salamanca se tinha convertido num formigueiro de conflitos, o que não impedia que se estivesse também a começar a viver um momento de esplendor.</p> <p>Desde o parapeito adornado da ponte, o mesmo que outrora atravessava a <i>Vía de la Plata</i> e agora a azinhaga real para o gado transumante, Rojas conseguia ver em ambas as margens do Tormes, grupos de lavadeiras alheias às atribulações que os restantes viviam. À primeira vista, pareciam as mesmas que tinha contemplado na primeira vez que chegou a Salamanca, onze anos antes, quando era quase uma criança. Era como se o tempo, já cansado de fugir, tivesse parado nelas e as tivesse transformado em presenças imutáveis, enquanto que o mundo ao seu redor não parava de dar voltas e de sofrer transformações.</p> <p>Também a sua própria vida tinha sofrido grandes mudanças. Filho de convertidos desde há quatro gerações, tinha nascido a 30 de julho de 1473, em <i>La Puebla de Montalbán</i>, a umas seis léguas de Toledo onde, durante algum tempo, viveram os seus pais. Desde muito novo,</p>
---	---

<p>sólo por pertenecer a una familia y a una casta que siempre estaba bajo sospecha, sino también por su temprana inclinación al estudio y por su insaciable curiosidad. Aprendió a leer y a escribir con un canónigo, al que de cuando en cuando ayudaba en algunas de las labores de su ministerio. Él fue también quien le enseñó los rudimentos de la gramática latina. Gracias a la influencia de unos parientes y a la carta de recomendación de un buen amigo del canónigo, había conseguido una beca en uno de los colegios de la Universidad de Salamanca, adonde fue a estudiar con apenas trece años.</p> <p>En las Escuelas Menores, hizo los cursos obligatorios de la facultad de Artes. Allí amplió sus conocimientos de gramática, al tiempo que aprendía retórica y dialéctica y un poco de filosofía natural y moral, según las doctrinas de Aristóteles y sus comentaristas. También asistió a los cursos que, de vez en cuando, daba algún maestro de origen italiano sobre autores latinos. Y, a este respecto, recordaba, con cierto regocijo la lectura de las comedias de Terencio, con las que se hizo muy aficionado al teatro; no en vano era el diálogo la forma de discurso que más le interesaba y apreciaba. Era tal su deseo de saber que acudía de incógnito a algunas otras clases de las Escuelas Mayores. En esa época, llegó a tener como maestro al</p>	<p>teve consciência de que era diferente, não só por pertencer a uma família e a uma casta que estava constantemente sob suspeita, mas também pela sua precoce inclinação para o estudo e pela sua insaciável curiosidade. Aprendeu a ler e a escrever com um cónego, sendo que de vez em quando o ajudava em algumas tarefas do cargo. Foi também ele quem lhe ensinou os princípios básicos da gramática latina. Devido à influência de uns parentes e à carta de recomendação de um bom amigo do cónego, tinha conseguido uma bolsa de estudos num dos colégios da Universidade de Salamanca, para onde foi estudar com apenas treze anos.</p> <p>Nas Escolas Menores fez os cursos obrigatórios da faculdade de Artes. Ali, expandiu os seus conhecimentos de gramática, ao mesmo tempo que aprendia retórica, dialética e um pouco de filosofia natural e moral, segundo as doutrinas de Aristóteles e dos seus comentadores. Assistiu também aos cursos que, de vez em quando, lecionava algum professor de origem italiana sobre autores latinos. Neste contexto recordava, com uma certa alegria, a leitura das comédias de Terêncio, com as quais se tornou um entusiasta do teatro; não era em vão que o diálogo era a forma de discurso que mais apreciava e que mais lhe interessava. Era tal o seu desejo de saber que frequentava,</p>
---	--

<p>siciliano Lucio Marineo, e, incluso, asistió a las últimas lecciones de gramática de Elio Antonio de Nebrija, antes de que éste abandonara la Universidad.</p> <p>No obstante, las cosas estuvieron a punto de torcerse en octubre de 1488, cuando, apenas iniciado el segundo año de sus estudios, recibió una carta de su madre que iba a cambiar el rumbo de su vida. En ella, le contaba, de forma escueta y con letra temblorosa, que su padre, Hernando de Rojas, había sido detenido por la Inquisición acusado de judaizar. Cuando Fernando terminó de leer la misiva, tuvo la sensación de que la tierra que pisaba se abría bajo sus pies, dispuesta a tragárselo. Él sabía de sobra que su padre era inocente, pero bastaba cualquier delación para que la inmensa maquinaria inquisitorial se pusiera en marcha, y, una vez que ésta comenzaba a funcionar, era muy difícil detenerla, salvo que se contara con buenos apoyos dentro de la Iglesia y las mejores credenciales. No era ésa, desde luego, la primera vez que unos falsos testigos, por envidia, codicia o resentimiento, denunciaban a alguien de su familia al Santo Oficio. Hacía sólo tres años que cinco primos suyos habían sido condenados a sufrir la humillación pública de la reconciliación. De modo que se fue a hablar con el maestraescuela de la Universidad, del que sabía que le tenía en</p>	<p>incógnitamente, algunas otras aulas das Escolas Maiores. Nesse período, chegou a ter como mestre o siciliano Lucio Marineo e, inclusive, assistiu às últimas aulas de gramática de Elio Antonio de Nebrija, antes de este abandonar a Universidade.</p> <p>Todavía, as coisas estiveram a ponto de correr mal em outubro de 1488 quando, pouco depois do início dos seus estudos, recebeu uma carta da sua mãe que iria mudar o rumo da sua vida. Nela contava-lhe, de uma forma concisa e com uma caligrafia tremida, que seu pai, Hernando de Rojas, tinha sido detido pela Inquisição acusado de judaizar. Quando Fernando acabou de ler a missiva, teve a sensação de que a terra que pisava se abria debaixo dos seus pés, disposta a engoli-lo. Sabia perfeitamente que o seu pai estava inocente, mas bastava qualquer delação para que a imensa maquinaria inquisitorial se pusesse em marcha e, depois de esta começar a funcionar, era muito difícil pará-la, a não ser que se contasse com fortes apoios dentro da Igreja e com as melhores credenciais. Essa não era, certamente, a primeira vez que uns falsos testemunhos, resultantes da inveja, cobiça ou ressentimento, denunciavam alguém da sua família ao Santo Ofício. Tinham passado apenas três anos desde que cinco dos seus primos tinham sido condenados a sofrer a humilhação pública da</p>
--	--

<p>gran aprecio, para pedirle consejo y amparo.</p> <p>Como resultado de sus gestiones, consiguió cartas de favor de fray Diego de Deza, ya por entonces preceptor del príncipe don Juan, del propio maestrescuela y de varios catedráticos del Estudio, y, a pesar de su corta edad, pidió comparecer como testigo de abono en el proceso que se seguía contra su padre, confinado en la cárcel secreta de la Inquisición en Toledo. En las aulas ya había demostrado con creces su gran capacidad para la oratoria, tanto en romance como en latín, pero el día de su intervención ante el Tribunal estuvo especialmente inspirado y persuasivo. Todavía recordaba, palabra por palabra, la defensa que había hecho del honor y la probidad de su padre. Había sido un discurso atrevido y muy arriesgado, es cierto, pero había que reconocer que la situación así lo requería, puesto que, para entonces, su padre, incapaz de soportar por más tiempo la implacable tortura a la que lo habían sometido, ya había confesado.</p> <p>—Sabed —le dijo solemnemente el presidente del Santo Tribunal, antes de concederle el uso de la palabra— que vuestro padre ha reconocido su culpabilidad. ¿Tenéis vos alguna prueba</p>	<p>reconciliação. Por isso, foi falar com o mestre-escola da Universidade, sabendo que este o tinha em grande consideração, para lhe pedir conselho e amparo.</p> <p>Como resultado das suas ações, conquistou cartas de favor de frei Diego de Deza que, já na altura, era o preceptor do príncipe D. Juan, do próprio mestre-escola e de vários catedráticos do Estudo e, apesar de ser jovem, pediu para estar presente como testemunha abonatória no processo que decorria contra o seu pai, que se encontrava confinado na prisão secreta da inquisição em Toledo. Nas aulas, já tinha fortemente demonstrado a sua grande capacidade para a oratória, tanto em romance como em latim, mas, no dia da sua intervenção perante o Tribunal, esteve especialmente inspirado e persuasivo. Ainda se lembrava palavra por palavra da defesa que tinha elaborado sobre a honra e a probidade do seu pai. Tinha sido um discurso atrevido e bastante arriscado, é certo, mas tinha que reconhecer que a situação assim o exigia, visto que, nesse momento, o seu pai, incapaz de suportar por mais tempo a implacável tortura a que o tinham submetido, já tinha confessado.</p> <p>— Sabei — disse-lhe solenemente o presidente do Santo Tribunal, antes de lhe conceder a palavra — que o vosso pai</p>
--	---

<p>relevante de la veracidad de su fe cristiana?</p> <p>—Vuestra Ilustrísima, con buen criterio —comenzó a argüir—, me pide pruebas que puedan dar testimonio de la verdadera fe de mi padre, y, con la debida humildad, debo responder que la mejor prueba soy yo. Aquí tenéis varias cartas —añadió, tras una breve pausa dramática— que os hablarán, mucho mejor que mi lengua, de algunos de los méritos y virtudes que adornan mi persona. Si, como espero, estas misivas reciben el crédito debido a la calidad de aquellos que las firman, este Tribunal habrá de admitir que, en alguien de tan corta edad y experiencia como yo, los méritos y virtudes en ellas mencionados no pueden deberse más que al buen ejemplo y a la intachable herencia de mis padres. Y, si es verdad que, como sostiene con frecuencia el alto Tribunal de la Inquisición, los pecados y las faltas de los padres pueden recaer sobre los hijos, es justo que las virtudes de éstos puedan revertir también, al menos en ciertos casos, sobre sus padres; de tal manera que, cuando el honor o el buen nombre de una persona se viere en entredicho, puedan las prendas de sus hijos obrar a su favor, como garantes de su buen linaje y comportamiento.</p>	<p>confessou a sua culpabilidade. Tendes vós alguma prova relevante da veracidade da sua fé cristã?</p> <p>— Vossa Eminência, judiciosamente — começou a argumentar — pede-me provas que possam testemunhar a verdadeira fé do meu pai e, com a devida humildade, devo responder-lhe que a melhor prova sou eu. Tendes aqui várias cartas — continuou, após uma breve pausa dramática — que vos falarão muito melhor que a minha língua, de alguns dos méritos e virtudes que adornam a minha pessoa. Se, como espero, estas missivas recebem o crédito devido à qualidade daqueles que as assinam, então este Tribunal terá que admitir que, em alguém tão jovem e inexperiente como eu, os méritos e as virtudes nelas mencionadas não podem dever-se senão ao bom exemplo e à irrepreensível herança dos meus pais. E se é verdade que, como defende com frequência o alto Tribunal da Inquisição, os pecados e os defeitos dos pais podem recair sobre os filhos, é justo que também as virtudes destes possam reverter, pelo menos em certos casos, sobre os seus pais; de tal forma que, quando a honra ou o bom nome de uma pessoa seja posto em causa, possam as qualidades dos seus filhos atuar a seu</p>
---	---

<p>Fue tal el poder de convicción de sus palabras que los miembros del Tribunal tuvieron que deliberar durante largo tiempo. Al final, se vieron obligados a adoptar una solución salomónica. El reo, naturalmente, fue declarado culpable y condenado a la hoguera, pero, dadas las circunstancias, se dejó la sentencia en suspensión, algo, desde luego infrecuente en las decisiones del Santo Oficio.</p> <p>—Vos y nadie más que vos —le advirtieron, una vez hecha pública la sentencia— sois ahora, verdaderamente, el garante de la vida y el honor de vuestro padre. Y, desde este mismo momento y hasta el final de sus días, quedáis a nuestra disposición, para todo aquello que podamos demandaros en beneficio de la fe católica. Ahora, podéis ir a Salamanca, para continuar con vuestros estudios.</p> <p>Y así lo hizo, contento por haber salvado <i>in extremis</i> la vida de su padre, e intranquilo por haber sellado un pacto del que alguna vez podría arrepentirse. Por otra parte, las noticias del resultado del proceso arribaron pronto a la Universidad y le granjearon la simpatía de todos y, en especial, de Diego de Deza, que veía en él a un futuro colaborador.</p>	<p>favor, como garantia da sua boa linhagem e comportamento.</p> <p>Foi tal o poder de convicção das suas palavras que os membros do Tribunal necessitaram deliberar durante muito tempo. Por fim, viram-se obrigados a adotar uma solução salomónica. O réu, naturalmente, foi declarado culpado e condenado à fogueira mas, dadas as circunstâncias, a sentença ficou suspensa, algo muito raro nas decisões do Santo Ofício.</p> <p>— Vós e ninguém mais que vós — avisaram-no, depois de ser publicitada a sentença — sois agora, verdadeiramente, o garante da vida e da honra de vosso pai. E, a partir deste mesmo momento e até ao final dos seus dias, ficais à nossa disposição, para tudo aquilo que possamos exigir-vos em benefício da fé católica. Agora, podeis ir para Salamanca, para prosseguir os vossos estudos.</p> <p>E assim o fez, satisfeito por ter salvo <i>in extremis</i> a vida do seu pai, e desassossegado por ter selado um pacto de que poderia vir a arrepender-se. Por outro lado, as notícias do resultado do processo rapidamente chegaram à Universidade e granjearam-lhe a simpatia de todos, em especial a de Diego de Deza, que via agora nele um futuro colaborador.</p>
--	---

<p>—Tú, hijo mío, llegarás muy lejos —le auguró—, siempre y cuando no te desvíes del camino trazado.</p> <p>Con el tiempo, el asunto de su padre parecía haberse olvidado, y su familia vivía sin sobresaltos en La Puebla de Montalbán, adonde se había trasladado de manera definitiva, por considerar que esa pequeña población era algo más segura, para un converso, que la ciudad de Toledo.</p> <p>Una vez terminados los tres años preceptivos en las Escuelas Menores, Fernando de Rojas ingresó en el Colegio Mayor de San Bartolomé por recomendación, pues no sólo no era de limpio linaje —como exigía, en principio, el estatuto de limpieza de sangre, si bien éste se observaba de una manera laxa—, sino que aún no había cumplido la edad reglamentaria. Entre otros privilegios, este Colegio tenía los de impartir docencia dentro de su recinto y disponer de una excelente biblioteca propia con importantes manuscritos. Aconsejado por sus protectores, se había visto inclinado a los estudios de Leyes, que, en ese momento, eran los más necesarios para la Corona y los que ofrecían un porvenir más ventajoso. Pero su curiosidad no tenía límites y, por su cuenta y riesgo, había llegado a cursar también teología,</p>	<p>— Tu, meu filho, chegarás muito longe — augurou-lhe — sempre e quando não te desvies do caminho traçado.</p> <p>Com o tempo, o assunto do seu pai parecia ter sido esquecido, e a sua família vivia sem sobressaltos em <i>La Puebla de Montálban</i>, para onde se tinha mudado definitivamente, por considerar que aquela pequena povoação era mais segura para um convertido que a cidade de Toledo.</p> <p>Uma vez terminados os três anos preceptivos nas Escolas Menores, Fernando de Rojas foi admitido, por recomendação, no Colégio Maior de <i>San Bartolomé</i>, pois não só não era de linhagem virtuosa — como exigia, em princípio, o estatuto de limpeza de sangue, se bem que este se observava de forma pouco rigorosa — como também não tinha atingido a idade regulamentar. Entre outros privilégios, este Colégio tinha os de propor o ensino dentro do seu recinto e de dispor de uma excelente biblioteca própria com importantes manuscritos. Aconselhado pelos seus protetores, inclinava-se para os estudos das Leis que eram nesse momento os mais necessários para a Coroa e os que ofereciam um futuro mais vantajoso. Mas a sua curiosidade não tinha limites e, por sua conta e risco, tinha chegado também a estudar teologia, medicina e, sobretudo,</p>
---	---

<p>medicina y, sobre todo, astrología, que abarcaba tanto la astronomía esférica como la teoría de los planetas, la aritmética y la geometría, la cosmografía, la geografía y la astrología judiciaria. También le fascinaba todo lo que tenía que ver con la botánica y la farmacia, y, en especial, con el poder curativo de las plantas. Por eso, conocía bien la obra de Dioscórides acerca de los remedios medicinales y de los venenos y sus prevenciones, de la que había un bello códice, en su lengua griega original, en la biblioteca del Colegio. Para él, como para su venerado Aristóteles, lo más bello y deseable de este mundo era aprender. Y, a este propósito, ningún lugar mejor que la Universidad de Salamanca, alma mater o madre nutricia de todas las ciencias.</p>	<p>astrologia que englobava tanto a astronomia esférica como a teoria dos planetas, a aritmética e a geometria, a cosmografia, a geografia e a astrologia judiciária. Fascinava-o, igualmente, tudo o que tinha a ver com botânica e farmácia e, especialmente, com o poder curativo das plantas. Por isso, conhecia bem a obra de Dioscórides sobre os remédios medicinais e os venenos e as suas prevenções, da qual existia, na biblioteca do Colégio, um belo códex na sua língua grega original. Para ele, como para o seu venerado Aristóteles, o mais belo e desejável deste mundo era aprender. E, para esse propósito, nenhum sítio melhor que a Universidade de Salamanca, a alma mater ou mãe nutricia de todas as ciências.</p>
<p>Mientras cruzaba el puente, pensó que ya no podría prolongar por mucho tiempo esa privilegiada situación. El obispo le había dicho, antes de partir para pasar sus breves vacaciones de verano en La Puebla de Montalbán, que con su inteligencia y su formación podría aspirar a los más altos cargos en la monarquía que en ese tiempo se estaba forjando, y lo había instado a que terminara de una vez sus estudios y obtuviera el grado de bachiller en Leyes. Si por él fuera, se quedaría para siempre en la Universidad, dedicado al cultivo de las más diversas</p>	<p>Enquanto atravessava a ponte, pensou que já não podia prolongar por muito mais tempo essa privilegiada situação. O bispo tinha-lhe dito que, antes de partir para passar as suas breves férias de verão em <i>La Puebla de Montálban</i>, com a sua inteligência e formação, poderia aspirar aos cargos mais altos na monarquia que se estava nessa altura a forjar e tinha-lhe pedido insistentemente para que terminasse de uma vez os estudos e que obtivesse o grau de bacharel em Leis. Se fosse por sua vontade, ficaria para sempre na Universidade dedicado ao cultivo das</p>

<p>disciplinas, pero, sabía que eso era imposible. Hacía ya mucho tiempo que otros habían decidido por él.</p> <p>Cuando llegó al otro lado del río, se detuvo ante el toro de piedra que había a la entrada del puente y recordó lo que le sucedió al poco tiempo de llegar a Salamanca por primera vez. Una tarde de finales de octubre, en ese mismo sitio, se encontró con varios estudiantes de mayor edad. Tras saludarse, uno de ellos le dijo que, si acercaba la oreja al toro, oiría gran ruido dentro de él. Rojas, en su inocencia, así lo hizo. Y el otro, en cuanto vio que tenía la cabeza junto a la piedra, le dio una sonora calabazada contra el animal y le advirtió:</p> <p>—Aprende, necio, que un estudiante de Salamanca un punto ha de saber más que el Diablo.</p> <p>Con lo que todos, salvo el pobre Rojas, que a punto estuvo de perder el sentido, empezaron a reír a carcajadas. Luego, supo que era una burla que los estudiantes más antiguos solían hacer a los nuevos o recién matriculados. La mayoría de éstos la sufrían con indiferencia y resignación, mas, para él, fue como si de repente lo hubieran sacado del limbo en el que hasta entonces había estado. Así que tomó buena nota de la lección. En adelante, avivaría más el ojo y se fijaría</p>	<p>mais diversas disciplinas, mas sabia que isso era impossível. Já há muito tempo que outros tinham decidido por ele.</p> <p>Quando chegou ao outro lado do rio, parou diante do touro de pedra que se encontrava ao início da ponte e recordou-se do que se passou pouco tempo depois de chegar a Salamanca pela primeira vez. Numa tarde em finais de outubro, naquele mesmo local, encontrou-se com vários estudantes mais velhos. Após os cumprimentar, um deles disse-lhe que se encostasse a sua orelha ao touro ouviria um grande barulho dentro dele. Rojas, na sua inocência, assim o fez. E o outro, assim que viu que ele tinha a cabeça junto à pedra, fez com que ele desse uma forte cabeçada contra o animal e avisou-o:</p> <p>— Aprende, estúpido, que um estudante de Salamanca tem de saber mais que o Diabo.</p> <p>Todos, exceto o pobre Rojas que esteve a ponto de perder os sentidos, se começaram a rir às gargalhadas. Rapidamente, soube que era uma praxe que os estudantes mais velhos faziam aos novos ou recém matriculados. A maioria destes reagia com indiferença e resignação mas, para ele, foi como se de repente o tivessem retirado do limbo em que até agora tinha estado. Então, tomou muito bem nota da lição. A partir desse</p>
--	--

bien en las cosas. Pero, a pesar de los muchos años transcurridos, todavía le quedaba mucho por aprender.

Aunque el verano acababa de concluir, el calor aún se dejaba notar a esa hora de la mañana. Bajo unos chopos que había junto al río, vio a un pequeño grupo de estudiantes sentados sobre la hierba, en torno a un hombre de más edad que les leía en voz alta unos papeles, haciendo gestos y cambiando de tono, según los lances de la obra y los sentimientos de los personajes. De cuando en cuando, alguno interrumpía la lectura con un comentario jocoso, mientras los demás protestaban o le daban algún gorrazo para que se callara. El que leía, por su parte, los miraba con fingido disgusto, pues sabía que los tenía a todos cautivados con su lectura, aunque se empeñaran en disimularlo. De buena gana, Rojas habría bajado a solazarse un rato con ellos, a dejarse seducir por las palabras del escrito, mientras gozaba de la brisa y del eterno murmullo del río y de los árboles, pero tenía prisa por conocer las nuevas de la ciudad. Por el camino, había oído de boca de unos arrieros con los que se había cruzado unos rumores que le habían provocado cierta intranquilidad. Así que tomó las riendas de la mula con la que había hecho el viaje y se dispuso a adentrarse en la ciudad.

momento, abriria mais os olhos e estaria bem atento às coisas. No entanto, apesar dos muitos anos passados ainda tinha muito que aprender.

Embora o verão tivesse terminado, o calor fazia-se sentir àquela hora da manhã. Debaixo de uns choupos que estavam junto ao rio, viu um pequeno grupo de estudantes sentado na erva em volta de um homem mais velho que lhes lia uns papéis em voz alta, gesticulando e alterando o tom segundo os momentos da obra e os sentimentos das personagens. De tempos a tempos, algum deles interrompia a leitura com um comentário jocoso, enquanto os demais protestavam ou lhe davam uma cacetada para que se calasse. Por sua vez, o homem que lia olhava para eles fingindo aborrecimento, pois sabia que os tinha a todos cativados com a sua leitura, mesmo que se tivessem empenhado em dissimulá-lo. Por algum tempo, Rojas ter-se-ia juntado a eles, de bom grado, para se distrair e deixar-se seduzir pelas palavras do escrito, enquanto aproveitava a brisa e o eterno murmúrio do rio e das árvores. No entanto, tinha pressa para saber as novidades da cidade. Pelo caminho, tinha ouvido da boca de uns arrieros, com quem se tinha cruzado, uns rumores que o tinham deixado um tanto inquieto. Por isso, tomou as rédeas da

	<p>mula com que tinha viajado e dispôs-se a entrar na cidade.</p>
--	---

<p>Capítulo 2</p> <p>Después de tantos años, el Colegio Mayor de San Bartolomé se había convertido en su verdadera casa. Además de un lugar de estudio, era su refugio frente a las asechanzas del mundo en una época tan conflictiva y cambiante como aquélla. Fundado por don Diego de Anaya y Maldonado en 1401, algunos años antes de que el Estudio General se independizara totalmente del cabildo catedralicio y lograra mayor autonomía, era el primer colegio mayor de España y el principal prototipo de los que se fundaron después. No se trataba de una simple residencia para estudiantes sin medios de fortuna, sino de un centro educativo en toda regla, con bastantes recursos y una cierta autonomía con respecto a la Universidad. No en vano de allí procedían muchos de los cargos administrativos y eclesiásticos del momento, por lo que era frecuente oír este comentario: <i>Todo el mundo está lleno de bartolomicos</i>. La fachada del Colegio, eso sí, era más bien humilde, con más ladrillo que piedra, y carente de gracia. A cambio de la enseñanza y el sustento y de todos los privilegios que la pertenencia a San Bartolomé llevaba aparejados, los colegiales estaban obligados a llevar una</p>	<p>Capítulo 2</p> <p>Após tantos anos, o Colégio Maior de <i>San Bartolomé</i> tinha-se tornado na sua verdadeira casa. Além de ser um local de estudo, era também o seu refúgio frente às armadilhas do mundo numa época tão conflituosa e mutável como aquela. Fundado por dom Diego de Anaya e Maldonado em 1401, alguns anos antes do Estudo Geral se ter independentizado totalmente do cabido catedralesco e ter obtido uma maior autonomia, era o primeiro colégio maior de Espanha e o principal protótipo dos que se vieram a fundar depois. Não se trataba de uma simples residência para estudantes sem poder económico, mas sim de um autêntico centro educativo com bastantes recursos e com uma certa autonomia em relação à Universidade. Não era por acaso que dali resultavam muitos dos cargos administrativos e eclesiásticos da época, por isso, era frequente ouvir este comentário: <i>O mundo está cheio de bartolomicos</i>. A fachada do Colégio, essa sim, era bem mais humilde com mais tijolo do que pedra e carente de graça. Em troca do ensino, do sustento e de todos os privilégios que <i>San Bartolomé</i> trazia atrelados, os colegiais eram obrigados a levar uma vida quase monástica,</p>
---	---

<p>vida casi monástica, consagrada totalmente al estudio y al ejercicio de la virtud, con algunos actos comunitarios, como la misa diaria, la comida en el refectorio y la participación en las llamadas conclusiones o discusiones de carácter académico.</p> <p>Rojas dejó la mula en la caballeriza y, con la pesada maleta en la mano, fue a saludar a dos estudiantes que había visto en el patio, cerca de la entrada.</p> <p>—Dichosos los ojos, Fernando. ¿Cómo estás? —le preguntó, nada más verlo, uno de ellos.</p> <p>Se trataba de un mocetón de pelo rubicundo y mirada despierta. Varios años menor que Rojas, era uno de los seis fámulos que compaginaban sus estudios con las labores de criado en el Colegio. Había llegado a finales del año anterior, pero ya aventajaba en los estudios a todos los colegiales de su edad.</p> <p>—Me imagino que no tan bien como tú, querido Hilario, aunque te noto más pálido y delgado, seguro que te has pasado las vacaciones entre libros. ¿Qué fue de tu barriga, esa que parecía un odre lleno de vino a punto de reventar?</p>	<p>totalmente consagrada ao estudo e à prática da virtude, com alguns atos comunitários tais como: a missa diária, a comida no refeitório e a participação nas chamadas conclusões ou discussões de caráter académico.</p> <p>Rojas deixou a mula na cavalariça e, com a mala pesada na mão, foi cumprimentar dois estudantes que tinha avistado no pátio, perto da entrada.</p> <p>— Benditos olhos te vejam, Fernando. Como estás? — perguntou-lhe um deles ao vê-lo.</p> <p>Tratava-se de um rapagão de cabelo avermelhado e de olhar desperto. Vários anos mais novo que Rojas era um dos seis fâmulos que conciliava os seus estudos com as tarefas de criado no Colégio. Tinha chegado em finais do ano anterior, no entanto, já ultrapassava nos estudos todos os colegiais da sua idade.</p> <p>— Imagino que não tão bem como tu, querido Hilario. Porém, noto que estás mais pálido e magro. Certamente que passaste as férias entre os livros. Que é feito da tua barriga, essa que mais parecia um odre carregado de vinho a ponto de reventar?</p>
---	---

<p>—Veo que no has cambiado — comentó el aludido entre risas—. ¿Y tus padres y tus hermanos?</p> <p>—Quedaron bien, gracias a Dios.</p> <p>—Sobre todo desde que te perdieron de vista.</p> <p>—En eso, Hilario, llevas razón. Me temo que soy demasiado taciturno para ellos.</p> <p>—¡Taciturno, tú! ¿Desde cuándo?</p> <p>—Desde el mismo día en que nací, e, incluso, desde antes de venir al mundo —respondió Rojas enigmático—. Y este joven que te acompaña, ¿no vas a presentármelo? —le preguntó para cambiar de tema.</p> <p>—Se llama Francisco y acaba de instalarse en el Colegio. Ahí donde lo ves, sabe más latín que un licenciado.</p> <p>—Tampoco es eso mucho decir en los tiempos que corren, puesto que en el Estudio son muy pocos los que se expresan bien en latín; la mayoría barbarizan más que hablan, y lo peor es que ninguno se avergüenza de ello. Bienvenido, en cualquier caso, a este templo de la diosa Sabiduría —le dijo al nuevo, que lo contemplaba con gran</p>	<p>— Vejo que não mudaste nada — comentou o citado entre risos. — E os teus pais e irmãos?</p> <p>— Ficaram bem, graças a Deus.</p> <p>— Sobretudo desde que te perderam de vista.</p> <p>— Lá nisso, Hilario, tens razão. Receio que seja demasiado taciturno para eles.</p> <p>— Taciturno, tu! Desde quando?</p> <p>— Desde o dia em que nasci e, incluso, ainda antes de vir ao mundo — respondeu Rojas, enigmático. — E não me vais apresentar este jovem que te acompanha? — perguntou-lhe para mudar de tema.</p> <p>— Chama-se Francisco e acaba de se instalar no Colégio. Acredites ou não, sabe mais latim que um licenciado.</p> <p>— Nos dias de hoje, isso também já não significa muito, sendo que no Estudo são poucos os que se expressam bem em latim; a maioria barbariza mais do que fala e, o pior de tudo, é que nenhum se envergonha disso. De qualquer das maneiras, sê bem-vindo a este templo da Deusa Sabedoria — disse ao recém-chegado que o contemplava com grande</p>
---	--

<p>admiración, como si le hubieran hablado maravillas de él.</p> <p>—Es, para mí, un privilegio conoceros —saludó el joven con entusiasmo.</p> <p>—Veo que, en estas últimas semanas, habéis estado vendimiando —observó Rojas.</p> <p>—De sol a sol. Pero ¿en qué lo notáis? ¿Tanto huelo a mosto? —le preguntó sorprendido.</p> <p>—Sólo hace falta fijarse en vuestras manos, o mirar vuestra piel, quemada por el sol.</p> <p>—Tú siempre tan observador —terció Hilario—. Por cierto, el obispo te aguarda en su palacio. Ha dicho que es muy urgente.</p> <p>—¿A mí?</p> <p>—Así es. Te necesitan. No he logrado averiguar para qué.</p> <p>—¿Es verdad lo que se rumorea por ahí?</p> <p>—No sé lo que habrás oído, pero las cosas andan un tanto revueltas en el Estudio. Ayer mataron a fray Tomás.</p> <p>—¡Luego era cierto! —exclamó Rojas.</p>	<p>admiração como se lhe tivessem falado maravilhas a seu respeito.</p> <p>— É, para mim, um privilégio conhecer-vos — saudou o jovem com entusiasmo.</p> <p>— Reparo que nestas últimas semanas tendes andado a vindimar — observou Rojas.</p> <p>— De sol a sol. Mas em que é que o notais? Cheiro assim tanto a mosto? — perguntou-lhe, surpreendido.</p> <p>— Basta atentar nas vossas mãos ou observar a vossa pele, queimada pelo sol.</p> <p>— Sempre tão observador — interveio Hilario. — A propósito, o bispo aguarda-te no seu palácio. Informou que era urgente.</p> <p>— A mim?</p> <p>— Isso mesmo. Precisam de ti. Não me foi possível descobrir para quê.</p> <p>— Os rumores que se ouvem por aí são verdadeiros?</p> <p>— Não sei o que ouviste, mas as coisas andam um tanto agitadas na Universidade. Ontem assassinaram o frei Tomás.</p>
---	--

—Ocurrió en las puertas mismas de la catedral. ¡Una tragedia! Pero anda, vete, que Su Ilustrísima te aguarda con impaciencia. Luego podremos charlar, si te parece, largo y tendido.

Antes de acudir a la cita con el obispo, Rojas mudó sus ropas de viaje, llenas de polvo del camino, por su habitual indumentaria de colegial de San Bartolomé, en la que destacaban el manto de paño pardo y la beca del mismo color terminada en faldón y rosca; con ésta, solían sus compañeros cubrirse la cabeza, pero él prefería hacerlo con un sombrero de ala ancha. En los pies, se calzó, por fin, unos borceguíes de cordobán negro y sin adornos. Aunque no se le tenía por presuntuoso, le gustaba llevar un atuendo que le daba cierta prestancia y lo distinguía de la mayor parte de los estudiantes, que vestían el consabido manteo, loba y bonete de cuatro picos. De talla más bien alta y complexión tirando a fuerte, Rojas no pasaba nunca inadvertido. Tenía un rostro de facciones regulares, la dentadura perfecta y la tez blanquecina, en vivo contraste con el color negro de los ojos y del pelo. Por lo general, andaba muy deprisa, aunque sin exagerar la zancada, y con la mirada ausente, como si estuviera abstraído en sus pensamientos.

— Então os rumores estavam certos! — exclamou Rojas.

— Aconteceu mesmo nas portas da catedral. Uma tragédia! Vá, anda vai, que Sua Eminência te aguarda impacientemente. Se quiseres, mais logo poderemos falar demoradamente.

Antes de comparecer ao encontro com o bispo, Rojas mudou as suas roupas de viagem repletas de pó do caminho para a habitual indumentária de colegial de *San Bartolomé*. Nesta destacavam-se o manto de pano pardo e a capa da mesma cor, terminada em aba e rosca; com esta, costumavam os seus companheiros cobrir a cabeça, no entanto, ele preferia fazê-lo com um chapéu de aba larga. Finalmente, nos pés, calçou uns borzequins de cordovão preto e sem adornos. Ainda que não se considerasse vistoso, gostava de usar um traje que lhe atribuísse uma certa excelência e que o distinguísse da maior parte dos estudantes que vestiam o consabido manto, loba e o barrete de quatro picos. De estatura alta e de compleição forte, Rojas jamais passava despercebido. Possuía um rosto de feições regulares, uma dentição perfeita e a tez esbranquiçada, o que contrastava vivamente com a cor preta dos olhos e cabelo. Geralmente, andava muito depressa embora não exagerasse na

<p>No obstante, cuando prestaba atención, no se le escapaba ningún detalle.</p> <p>El palacio estaba enfrente de la fachada occidental de la Iglesia Mayor, muy cerca del Colegio de San Bartolomé. Aunque se trataba, como es lógico, de un edificio notable, no era muy grande ni lujoso, ya que los obispos no acostumbraban a residir mucho tiempo en su sede, que, por lo general, era atendida por un vicario administrador. Cuando se dio a conocer en la puerta, un criado lo acompañó a las habitaciones privadas del prelado y le pidió que aguardara, en una antecámara. La puerta interior estaba entreabierta y, desde el rincón en el que se encontraba, Rojas podía verlo departir animadamente con uno de sus secretarios.</p> <p>Diego de Deza era un hombre corpulento, de nariz recta, frente despejada y mirada despierta y penetrante. Su edad rondaba los cincuenta y cinco años y, en los mentideros de la ciudad, se decía que era de familia conversa, pero ninguno de sus enemigos había logrado probarlo. Entre otras cosas, había sido prior del convento de San Esteban y catedrático de Prima de teología en la Universidad. Aunque hacía ostentación de modales suaves y una actitud aparentemente dialogante y flexible, no dudaba en recurrir a la intriga para</p>	<p>passada larga e dispunha de um olhar ausente como se estivesse absorto nos seus pensamentos. Mesmo assim quando prestava atenção não lhe escapava nenhum detalhe.</p> <p>O palácio encontrava-se em frente da fachada ocidental da Igreja Maior, muito perto do Colégio de <i>San Bartolomé</i>. Ainda que se tratasse, como é lógico, de um edifício notável, este não era muito grande nem luxuoso dado que os bispos não costumavam viver por muito tempo na sede que era, usualmente, guardada por um vigário administrador. Quando se identificou à porta, um criado acompanhou-o até aos aposentos privados do prelado e pediu-lhe que aguardasse numa antecâmara. A porta interior estava entreaberta e, a partir do canto onde se encontrava, Rojas conseguia vê-lo a conversar animadamente com um dos seus secretários.</p> <p>Diego de Deza era um homem corpulento, com o nariz direito, testa ampla e um olhar desperto e penetrante. A sua idade rondava os cinquenta anos e, na povoação, dizia-se que era de uma família convertida, mas nenhum dos seus inimigos o tinha conseguido provar. Entre outras coisas, tinha sido prior do convento <i>de San Esteban</i> e catedrático de Prima de teologia na Universidade. Ainda que</p>
--	---

<p>conseguir sus propósitos, pues era tan inteligente como ambicioso. El prestigio alcanzado en la Universidad lo había llevado a convertirse en el preceptor del heredero de los Reyes Católicos, el príncipe don Juan. Ésta había sido su principal dedicación durante casi una década, hasta que, como premio por sus buenos servicios, fue nombrado obispo de Salamanca en 1494, si bien no había tomado posesión de su sede hasta mayo de 1497, después de asistir en Burgos a la boda del príncipe don Juan con doña Margarita de Austria. De todas formas, era deseo de los Reyes que Deza siguiera siendo, de alguna manera, tutor del Príncipe, a quien quería verdaderamente como a un hijo, con el fin de que, de cuando en cuando, éste pudiera beneficiarse de la excelencia de la ciudad y de su Estudio. El obispo, por su parte, en los pocos meses que llevaba al frente de su cargo, había convocado un sínodo diocesano y había vuelto a impulsar el proyecto de construir una nueva catedral, junto a la ya existente.</p> <p>Por fin, vio salir al secretario, portando un enorme cartapacio. Rojas se levantó y se dirigió hacia la puerta. Iba a pedir permiso para entrar, cuando el obispo le ordenó:</p>	<p>mostrasse ser um homem dócil, com maneiras e com uma atitude aparentemente dialogante e flexível não hesitava em recorrer à intriga para alcançar os seus propósitos, pois era tão inteligente como ambicioso. O prestígio atingido na Universidade levou a que se tivesse convertido no preceptor do herdeiro dos Reis Católicos, o príncipe D. Juan. Esta tinha sido a sua principal dedicação durante quase uma década até que, como prémio pelos seus bons serviços, foi nomeado bispo de Salamanca em 1494, embora não tivesse tomado posse da sua diocese até maio de 1497, após assistir em Burgos ao casamento do príncipe D. Juan com a Dona Margarida de Áustria. De qualquer das formas, era desejo dos Reis que Deza continuasse a ser, de algum modo, o tutor do Príncipe que ele amava verdadeiramente como um filho com a finalidade de que este pudesse beneficiar da excelência da cidade e da sua Universidade. Por sua vez, o bispo nos poucos meses de desempenho do cargo já tinha convocado um sínodo diocesano e tinha novamente impulsionado o projeto de construção de uma nova catedral junto à que já existia.</p> <p>Finalmente, viu sair o secretário transportando um enorme cartapácio. Rojas levantou-se e dirigiu-se à porta. Ia</p>
--	--

—Entrad, mi querido amigo, y cerrad bien la puerta. Os ruego que me perdonéis por haberos hecho esperar. No sabéis cuánto me alegra veros de nuevo por Salamanca.

—Yo también tenía muchas ganas de volver a ver a Vuestra Ilustrísima — empezó a decir Rojas, al tiempo que se arrodillaba para besarle el anillo.

—Levantaos, por favor, y tomad asiento cerca de mí, tengo que hablaros de cosas importantes y confidenciales. Supongo que ya tenéis noticia de la terrible muerte de fray Tomás, al que Dios, Nuestro Señor, tenga en su Gloria.

—Había oído rumores por el camino y acaban de confirmármelo ahora en el Colegio, pero sin entrar en detalles.

—Lo mataron cruelmente — comenzó a informarle—, en la entrada principal de la Iglesia Mayor, con una espada o una daga.

—¿Se sabe ya quién lo hizo? ¿Hay algún sospechoso?

—Todavía no. Como siempre, se ha hecho público un edicto en el que se insta a todo aquel que sepa algo a denunciarlo, so pena de ser considerado cómplice.

pedir permissão para entrar, quando o bispo ordenou:

— Entrai, meu querido amigo e fechai bem a porta. Peço-vos que me perdoeis por ter-vos feito esperar. Não sabeis o quanto me alegra ver-vos novamente por Salamanca.

— Também eu tinha uma imensa vontade de voltar a ver vossa Eminência — começou a dizer Rojas, ao mesmo tempo em que se ajoelhava para lhe beijar o anel.

— Levantai-vos, por favor, e sentai-vos junto a mim. Tenho que falar-vos de coisas importantes e confidenciais. Suponho que já tínheis ouvido a notícia da terrível morte de frei Tomás, que Deus, nosso senhor, tenha em sua Glória.

— Tinha ouvido rumores pelo caminho e acabam de mos confirmar agora no Colégio, mas sem entrar em detalhes.

— Mataram-no de forma cruel — começou por informá-lo — na entrada principal da Igreja Maior, com uma espada ou uma adaga.

— Já se conhece quem o fez? Há algum suspeito?

— Ainda não. Como é habitual tornou-se público um édito em que se

<p>—¿Y se ha encontrado algún indicio? —preguntó Rojas con cierta impaciencia, mientras el obispo buscaba algo en una gaveta de su escritorio.</p> <p>—Mirad esto —le dijo, mostrándole lo que acababa de sacar del cajón.</p> <p>Rojas comprobó que se trataba de una moneda de vellón, con más cobre que plata y, por lo tanto, de muy escaso valor.</p> <p>—Estaba dentro de la boca de fray Tomás —le informó, por fin, el obispo—, justo encima de la lengua, como si se tratara de una sagrada forma. ¡Un sacrilegio horrible!</p> <p>—¿Cree Vuestra Ilustrísima —inquirió Rojas— que esa moneda así dispuesta quiere decir algo?</p> <p>—Sólo a una mente perversa se le puede ocurrir hacer algo así. En todo caso, mi querido amigo, ésa es una de las cosas que tendréis que averiguar vos.</p> <p>—¿Yo?! —preguntó Rojas con sincero asombro.</p> <p>—No sé de qué os sorprendéis —se adelantó a decir el obispo—. Ya habéis dado, en otras ocasiones, sobradas muestras de vuestra extraordinaria inteligencia. ¿No fuisteis vos quien descubrió al ladrón del cáliz de la capilla</p>	<p>solicita a todos aquellos que saibam algo que o denunciem sob pena de serem considerados cúmplices.</p> <p>— E foi encontrada alguma prova? — perguntou Rojas com uma certa impaciência, enquanto o bispo procurava algo numa gaveta da sua secretária.</p> <p>— Observai isto — disse-lhe, mostrando-lhe o que acabava de tirar da gaveta.</p> <p>Rojas comprovou que se trataba de uma moeda de bilhão composta por mais cobre que prata e, por isso mesmo, de valor muito reduzido.</p> <p>— Estava dentro da boca do frei Tomás — informou-o, por fim, o bispo — mesmo por cima da língua como se tratasse de algo sagrado. Um sacrilégio horrível!</p> <p>— Vossa Eminência acredita — investigou Rojas — que essa moeda, assim colocada, tem algum significado?</p> <p>— Apenas uma mente perversa consegue pensar em algo assim. Em todo o caso, meu querido amigo, essa é uma das coisas que tereis vós de averiguar.</p> <p>— Eu?! — perguntou Rojas com sincero espanto.</p>
--	---

del Estudio? ¿Y no se produjo gracias a vos la detención de los que robaron el arca donde se guardaban algunos documentos importantes de la Universidad?

Aludía a dos de los casos en los que Rojas había ayudado al maestrescuela a encontrar a los autores de varios robos misteriosos ocurridos en el seno de la Universidad; en ambos, se había granjeado la estima de algunos miembros del claustro y la envidia de no pocos.

—Pero aquello fueron chiquilladas, comparadas con esto — protestó tímidamente Rojas—. Lo hice sólo por juego, para ejercitar mi inteligencia. Esto es mucho más serio.

—Naturalmente que lo es — afirmó el obispo, levantando un poco la voz—. Por eso, estoy recurriendo a una persona excepcional.

—Pero yo no estoy preparado — replicó Rojas sin falsa modestia—, y no tengo ninguna autoridad.

—En eso os equivocáis —lo cortó tajante el obispo—, ya que acabáis de ser nombrado familiar supernumerario del Santo Oficio, con atribuciones para investigar este caso y sin la obligación de dar cuenta de vuestras indagaciones al comisario inquisitorial de Salamanca, lo que quiere decir que hablaréis de ello sólo

— Não sei porque vos surpreendeis — adiantou-se a dizer o bispo. — Já destes, em outras ocasiões, enormes provas da vossa extraordinária inteligência. Não fostes vós quem descobriu o ladrão do cálice da capela do Estudo da Universidade? E não foi graças a vós que se efetuou a detenção dos que roubaram a arca onde se guardavam alguns documentos importantes da Universidade?

Referia-se a dois dos casos em que Rojas tinha ajudado o mestre-escola a encontrar os autores de vários roubos misteriosos, passados no seio da Universidade; em ambos, havia conquistado a estima de alguns dos membros do claustro e a inveja de muitos.

— Mas aquilo foram criancices comparadas com isto — protestou tímidamente Rojas. — Fi-lo apenas por entretenimento, para exercitar a minha inteligência. Isto é muito mais sério.

— Naturalmente que é — declarou o bispo levantando um pouco a voz. — E é por isso mesmo que estou a recorrer a uma pessoa excepcional.

— Ainda assim, eu não estou preparado — contestou sem falsa modéstia — e não possuo nenhuma autoridade.

conmigo o con el inquisidor de Valladolid, si éste os lo demanda.

—¿Yo, familiar de la Inquisición?! —exclamó Rojas con estupor—. ¿Acaso Vuestra Ilustrísima ha olvidado que soy converso?

—Precisamente, este cargo —le explicó con naturalidad— presupone un reconocimiento definitivo de limpieza de sangre, para vos y para toda vuestra familia, además de otros privilegios anejos al mismo, como el de poder ir armado. Sin embargo, si lo rechazáis —advirtió—, pondréis en entredicho vuestra condición de cristiano y la de vuestros padres.

—Pero si todo el mundo sabe que...

—¡Dejaos ya de excusas! Interrumpió—. La Iglesia y la Corona os necesitan y vos estáis en deuda con la Inquisición, no lo olvidéis. La vida y el buen crédito de vuestro padre dependen de vuestro leal comportamiento, vos mismo lo dijisteis. Tanto el nombramiento como vuestras indagaciones se mantendrán, por lo demás, en secreto. Lo único que se os pide es que apliquéis vuestra inteligencia y vuestros métodos para descubrir a unos criminales. El Santo Tribunal y el brazo secular ya harán luego lo que tengan que hacer. Como sabéis, el cargo familiar de la

— Nisso estais equivocado — interrompeu-o taxativamente o bispo — já que acabais de ser nomeado *familiar supranumerário* do Santo Ofício, com privilégios para investigar este caso e sem obrigação de relatar as vossas indagações ao *comissário Inquisitorial* de Salamanca. O que quer dizer que falareis disto apenas comigo ou com o inquisidor de Valladolid, se este o solicitar.

— Eu, *familiar* da Inquisição?! — exclamou Rojas com grande admiração. — Porventura Vossa Eminência não se esqueceu que sou convertido?

— Precisamente, este cargo — explicou-lhe com naturalidade — inclui um reconhecimento definitivo de limpeza de sangue para vós e para toda a vossa família, para além de outras tantas regalias relacionadas ao mesmo, tal como o poder de ir armado. Contudo, se o rejeitais — advertiu — colocareis em dúvida a vossa condição de cristão e a dos vossos pais.

— Mas se todo o mundo tem conhecimento de que...

— Deixai-vos de desculpas! — interrompeu. — A Igreja e a Coroa necessitam de vós e estais em dívida com a Inquisição, não vos esqueçais. A vida e a boa reputação de seu pai dependem do vosso leal comportamento, vós mesmo o

Inquisición no implica honorarios, pero sí muchas otras ventajas. Ni que decir tiene que, para vos, éste puede ser un primer paso hacia puestos mucho más honorables, una vez terminéis vuestros estudios, claro está. Por mi parte, sabré también recompensaros, no lo dudéis.

—Pero ¿qué se supone que debo hacer? —preguntó Rojas, preocupado por lo que se le venía encima.

—Imaginaos que sois un perro sabueso —comenzó a decir el obispo—. ¿No es así como vos mismo os describisteis una vez? Lo único que tenéis que hacer es olfatear la presa y seguir su rastro hasta la madriguera para darle caza, al homicida y a sus posibles inductores y cómplices. Pero habréis de moveros, eso sí, con la debida discreción.

—En fin, si es ése vuestro deseo... —concedió Rojas, arrepentido de haberse ufano, en su día, de sus éxitos como *perro sabueso*.

—No esperaba menos de vos. Ahora, escuchadme con atención. Dentro de dos días viene a Salamanca el príncipe don Juan, que lleva ya algún tiempo convaleciente de una enfermedad y no ha podido acompañar a sus padres a Valencia de Alcántara, para asistir a la boda de su hermana Isabel, como era su voluntad. No

dissestes. Além disso, tanto a nomeação como as vossas indagações se manterão em segredo. Tudo quanto se vos pede é que apliqueis a vossa inteligência e os vossos métodos para descobrir uns criminosos. O Santo Tribunal e o braço secular logo farão o que têm a fazer. Como sabeis, o cargo *familiar* da Inquisição não implica honorários, mas sim muitas outras vantagens. É desnecessário dizer que, para vós, este pode ser um primeiro passo em direção a posições muito mais honradas, uma vez que termineis os estudos, pois claro. No que me compete, saberei também recompensar-vos, não duvideis.

— Mas o que se supõe que devo fazer? — perguntou Rojas preocupado pelo que estava por vir.

— Imaginai que sois um cão de montaria — começou por dizer o bispo. — Não foi assim que vos descrevestes uma vez? A única coisa que tereis que fazer é farejar a presa e seguir o seu rasto até à toca, para depois caçar o homicida e os seus possíveis inductores e cúmplices. Mas tereis que mexer-vos, isso sim, com a devida discrição.

— Enfim, se é esse o vosso desejo... — concedeu Rojas, arrepentido de se ter vangloriado, em tempos, dos seus éxitos como *cão de montaria*.

quiero que piense, bajo ningún concepto, que ésta es una ciudad insegura y, menos aún, que un crimen como éste puede quedar impune. Mi principal deseo, conforme con el de sus padres, es que a partir de ahora el Príncipe resida aquí todo el tiempo posible, lo que, sin duda, redundará en grandes beneficios y privilegios para Salamanca y su Universidad. Por el momento, se alojará en este palacio y mi principal deseo es que su descanso no se vea turbado por nada. ¿Entendéis ahora mi preocupación y mis desvelos?

—Lo comprendo muy bien — admitió Rojas, ya resignado a hacerse cargo de su misión, qué otra cosa podía hacer—. En cuanto a fray Tomás, tan sólo querría pedirle una cosa a Vuestra Ilustrísima. Me gustaría examinar cuanto antes su cadáver.

—¿Su cadáver?! Por el amor de Dios, ¿qué pretendéis?

—Averiguar cómo murió.

—Nadie os ha pedido que averigüéis *cómo* murió, sino *quién* lo mató.

—Pero un examen atento del cadáver podría revelarme muchas cosas e incluso darme algunas pruebas...

— Não esperava menos de vós. Agora, escutai-me com atenção. Dentro de dois dias, vem a Salamanca o príncipe D. Juan, que já há algum tempo se encontra em recuperação de uma doença e não pôde acompanhar os seus pais a Valência de Alcântara, para assistir ao casamento da sua irmã Isabel, como era a sua vontade. Não quero que ele pense, sob alguma circunstância, que esta é uma cidade insegura e, ainda menos, que um crime destes possa ficar impune. O meu principal desejo, em conformidade com o dos pais é que, a partir de agora, o Príncipe resida aqui o máximo de tempo possível. O que resultará, certamente, em grandes benefícios e privilégios para Salamanca e para a sua Universidade. Por enquanto, ficará alojado neste palácio e o meu maior desejo é que o seu descanso não seja conturbado por nada. Entendeis agora a minha preocupação e os meus desvelos?

— Compreendo-o muito bem — admitiu Rojas, já conformado em assumir a sua missão, pois que outra coisa podia fazer. — E quanto a frei Tomás, gostaria apenas de pedir uma coisa a Vossa Eminência. Gostaria de examinar o seu cadáver o quanto antes.

— O seu cadáver?! Por amor de Deus, que pretendéis?

<p>—¿Pruebas? —lo interrumpió el obispo algo irritado—. Nosotros no necesitamos pruebas, y vos lo sabéis muy bien. Decidme quiénes son los criminales, que ya la Inquisición se encargará de hacer notorio el delito.</p> <p>—Así y todo —insistió Rojas—, pienso que es mucho lo que el cadáver de fray Tomás tiene que ofrecerme. Los antiguos decían que los muertos hablan; tan sólo hay que saber escucharlos. Sin duda, Vuestra Ilustrísima conoce el dicho: <i>Los que dan consejos ciertos a los vivos son los muertos.</i></p> <p>—Si no os conociera a vos desde hace años —bromeó el obispo—, pensaría que sois nigromante. ¿No tendréis intención de abrirlo para hurgar en sus vísceras, verdad?</p> <p>—No será necesario —aseguró Rojas.</p> <p>—¿Y qué sabéis vos de anatomía?</p> <p>—Lo que he leído en Galeno y Avicena y lo que he aprendido en algunas clases.</p> <p>—Ya os he dicho, en más de una ocasión, que ese deseo tan exagerado de saber puede resultar pecaminoso. Si todo el tiempo y el talento que habéis derrochado en aprender todas esas cosas lo</p>	<p>— Averiguar como morreu.</p> <p>— Ninguém vos pediu que averigueis <i>como</i> morreu, senão <i>quem</i> o matou.</p> <p>— Mas um exame cuidadoso do cadáver poderia revelar-me muitas coisas e inclusive conceder-me algumas provas...</p> <p>— Provas? — interrompeu-o o bispo um tanto irritado. — Nós não necessitamos de provas, sabeis bem disso. Dizei-me quem são os criminosos que imediatamente a Inquisição se encarregará de tornar o crime público.</p> <p>— Ainda assim — insistiu Rojas — penso que é muito o que o cadáver de frei Tomás tem para me oferecer. Os anciãos diziam que os mortos falam; temos apenas que os saber escutar. Indubitavelmente, Vossa Eminência conhece o ditado: <i>Os que dão conselhos verdadeiros aos vivos são os mortos.</i></p> <p>— Se não vos conhecesse há vários anos — brincou o bispo — pensaria que sois necromante. Não tendes a intenção de abri-lo para remexer nas suas vísceras, pois não?</p> <p>— Não será necessário — assegurou Rojas.</p>
---	---

hubierais empleado en estudiar Cánones y Leyes, ahora seríais el secretario de Sus Majestades, y no ese converso apellidado Zapata. En fin, si tan importante es, hablad con el prior de San Esteban y decidle que yo os he autorizado a examinar el cadáver. Sé muy bien que esto no le va a gustar nada, pero no tendrá más remedio que complaceros. ¿Alguna otra cosa?

—¿Puedo llevarme la moneda?

—Consideradla un adelanto de vuestra paga —bromeó el obispo, que se sentía más tranquilo desde que había visto a Rojas predispuesto a realizar el trabajo que le había encomendado—. Aquí tenéis también una carta de mi puño y letra para que se os abran todas las puertas y se os reciba como es debido. Y pedidle a mi secretario cualquier cosa que podáis necesitar.

—Por ahora, me conformo con vuestra bendición.

—Sabéis que la tenéis. Contad también con mi confianza y mi protección. Y venid a verme cuando averigüéis algo de interés. Ahora marchaos, aún tengo muchos asuntos de que ocuparme. No sé si sabéis que un obispo, cuando está en su sede, no descansa; por eso, la mayoría prefieren vivir lejos de ella.

— E que sabeis de anatomia?

— O que li em Galeno e Avicena e o que aprendi em algumas aulas.

— Já vos disse, em mais de uma ocasião, que esse desejo tão exagerado de saber pode tornar-se pecaminoso. Se todo o tempo e talento que tendes desperdiçado em aprender todas essas coisas o tivésseis empregue a estudar Cânones e Leis, seríeis o secretário de Suas Majestades e não esse convertido apelidado de *Zapata*. Seja como for, se é assim tão importante, falai com o prior de *San Esteban* e dizei-lhe que eu vos autorizei a examinar o cadáver. Tenho a certeza que ele não vai gostar nada disto, mas não terá outro remédio senão agradar-vos. Mais alguma coisa?

— Posso levar a moeda?

— Considerai-a um adiantamento do vosso pagamento — gracejou o bispo, que se sentia agora mais tranquilo, desde que tinha notado que Rojas estava predisposto a realizar o trabalho que lhe tinha encomendado. — Tendes aqui também uma carta do meu próprio punho para que vos abram todas as portas e vos recebam como devido e pedi ao meu secretário qualquer coisa que possais necessitar.

— Por agora conformo-me com a vossa bênção.

— Sabeis que a tendes. Contai também com a minha confiança e proteção. E vinde ver-me quando averiguardes algo de interesse. Agora ide-vos, tenho ainda muitos assuntos com que me ocupar. Não sei se sabeis que um bispo, quando está na sua sede, não descansa; por isso, a maioria prefere viver longe dela.

Capítulo 3

Fernando de Rojas estaba convencido de que los buenos años de estudiante se habían terminado ya para él. Había llegado la hora de salir a la palestra y de comprometerse con una causa, aunque ésta no fuera precisamente la suya. Pero de nada servía lamentarse. Sabía muy bien que, en cierto modo, no era dueño de su vida y menos aún de sus actos. No había más remedio, pues, que ponerse en marcha; así que dirigió sus pasos al lugar del crimen. Por algún lado había que empezar, y ése era el que más cerca estaba, además, del palacio del obispo. Desde el momento en que se dio cuenta de que no tenía otra opción que colaborar, intentaba con todas sus fuerzas ver el lado bueno del asunto. Naturalmente, éste podría ser un gran reto para su inteligencia, una especie de examen con el que poner a prueba sus métodos y aptitudes, y granjearse, de paso, el favor de personas influyentes. Estaba convencido, de todas formas, de que la resolución del caso no iba a ser fácil, pero, si al final lograba salir con bien del enredo, al menos podría demostrarle al obispo que sus conocimientos no eran inútiles. Tal vez, entonces, le permitieran volver de nuevo a sus estudios, sin ningún tipo de traba.

Capítulo 3

Fernando de Rojas estava convencido de que os seus doces anos de estudante já tinham terminado. Tinha chegado a hora de se apresentar publicamente e de se comprometer com uma causa, ainda que esta não fosse precisamente sua. Mas de nada servia lamentar-se. Sabia muito bem que, de certo modo, não era o dono da sua vida e muito menos dos seus atos. Não tinha outra hipótese senão seguir em frente; então conduziu as suas passadas até ao lugar do crime. Tinha que começar por algum lado e era aquele o que estava mais perto do palácio do bispo. Desde o momento em que se deu conta de que não tinha outra opção senão colaborar, tentava com todas as suas forças ver o lado positivo da situação. Naturalmente, este poderia ser um grande desafio para a sua inteligência, uma espécie de exame para pôr à prova os seus métodos e aptidões e conquistar, pelo caminho, o favor de pessoas influentes. Estava convencido, de todas as formas, que o caso não ia ser fácil. Mas, se no final conseguisse sair daquela embrulhada com êxito poderia, pelo menos, demonstrar ao bispo que os seus conhecimentos não eram inúteis. Assim, talvez o permitissem regressar aos seus

<p>Lo primero que hizo fue ir a ver a quien había encontrado el cadáver. Preguntó por él en la sacristía y le dijeron que estaba en la torre de campanas. Mientras se dirigía hacia allí, observó que éstas estaban sonando con el toque de difunto reservado para los catedráticos de la Universidad, ligeramente distinto al de los otros mortales.</p> <p>—¿Podrías bajar un momento? Tengo que hablar con vos —gritó Rojas desde la escalera, cuando dejó de tocar.</p> <p>—¿Y quién sois? —preguntó el sacristán con recelo.</p> <p>—Me envía Su Ilustrísima para que os interroge sobre la muerte de fray Tomás.</p> <p>—Ya les dije al deán, al obispo y al maestrescuela todo lo que vi.</p> <p>—Así y todo, necesito hablar con vos —insistió Rojas, con un tono más imperioso.</p> <p>Por fin, lo oyó bajar por las empinadas escaleras. Cuando llegó abajo, vio que era de corta estatura y cojeaba de la pierna derecha, lo que no le impedía moverse con gran agilidad por los recovecos de la torre de campanas. Desde un principio, le pareció un individuo torvo y esquinado, como persona acostumbrada</p>	<p>estudos, sem qualquer tipo de impedimento.</p> <p>A primeira coisa que fez foi visitar quem tinha encontrado o cadáver. Perguntou por ele na sacristia e disseram-lhe que estava na torre sineira. Enquanto se dirigia até lá reparou que os sinos anunciavam o toque de defunto, reservado aos catedráticos da Universidade, que era ligeiramente diferente do dos outros mortais.</p> <p>— Poderíeis descer por um momento? Preciso de falar convosco — gritou Rojas das escadas, quando o sino parou de tocar.</p> <p>— E posso saber quem sois? — perguntou o sacristão com receio.</p> <p>— Sua Eminência ordenou-me que viesse para vos interrogar a respeito da morte de frei Tomás.</p> <p>— Já informei o deão, o bispo e o mestre-escola de tudo o que vi.</p> <p>— Em todo o caso, necessito de falar convosco — insistiu Rojas, com um tom mais autoritário.</p> <p>Finalmente, ouviu-o descer as íngremes escadas. Quando chegou junto dele viu que era de baixa estatura e que coxeava da perna direita, o que não o impedia de movimentar-se com grande</p>
---	---

a vivir entre canónigos y dignidades eclesiásticas.

—Quisiera haceros unas preguntas —le informó Rojas—. Ya sé lo que le habéis contado al obispo, pero hay detalles que, aunque parezcan sin importancia, podrían ayudarnos a descubrir con más presteza al culpable. En primer lugar, quisiera saber el lugar exacto en el que hallasteis el cadáver. ¿Tenéis la bondad de acompañarme?

—Aún me queda mucha tarea por hacer —intentó resistirse—. Esta tarde es el entierro, como ya sabréis.

—Será sólo un momento, y os recompensaré bien.

El sacristán se puso en marcha a regañadientes. No parecía muy convencido de las intenciones del bartolomico. Sentía la desconfianza propia de las personas sin estudios ante alguien que sí los tiene y podría querer engañarle.

—Estaba aquí —dijo cuando salieron—, delante de la puerta, sobre un charco de sangre. Aún quedan restos. Un criado ha intentado limpiarla, pero parece que una parte se ha empapado en la piedra.

Inesperadamente, Rojas se puso a gatas, para ver si descubría algo en la zona

agilidade pelos recantos da torre sineira. Desde o início, lhe pareceu ser um indivíduo torvo e complicado, como era de esperar de uma pessoa habituada a viver entre cónegos e dignidades eclesiásticas.

— Gostaria de vos fazer umas perguntas — informou-o Rojas. — Já estou a par do que contastes ao bispo, mas há detalhes que, ainda que pareçam insignificantes, poderiam ajudar-nos a descobrir o culpado com mais presteza. Em primeiro lugar, queria saber o local exato onde encontrastes o cadáver. Tendes a amabilidade de me acompanhar?

— Ainda me resta muito trabalho por fazer — tentou resistir. — O enterro é esta tarde, como já sabeis.

— Será apenas por um momento e recompensar-vos-ei da melhor maneira.

O sacristão começou a andar a contragosto. Não parecia muito convencido das intenções do *bartolomico*. Sentia a desconfiança tão própria das pessoas desprovidas de estudos perante alguém que, os tendo, o poderia querer enganar.

— Estava aqui — disse quando saíram — à frente da porta, num charco de sangue. Ainda há restos. Um criado tentou

próxima a la mancha de sangre, cosa harto improbable a esas alturas. Pero tenía que ser metódico. El sacristán lo miraba con asombro. Había oído decir que algunos estudiantes se volvían locos de tanto leer y cavilar, y el bartolomico podía ser uno de ellos. Lo que no podía entender era qué pintaba ahí, ni por qué motivo lo había enviado el obispo.

—Aparte de la moneda, ¿encontrasteis algo que os llamara la atención?

—No, señor —contestó, sin disimular que estaba un poco ofendido por la pregunta.

—Por cierto, ¿cómo supisteis que estaba muerto?

—En primer lugar, porque no rebullía. Luego, me acerqué a él y comprobé que no respiraba.

—¿Tocasteis en algún momento el cuerpo? ¿Visteis si estaba frío?

—Apenas lo rocé, pero me pareció que estaba algo caliente todavía.

Rojas se tendió en el suelo, cerca de los restos de sangre, con cuidado de no estropear su manto.

—¿Podrías indicarme cómo estaba colocado exactamente?

limpá-lo, mas parece que uma parte se embebeu na pedra.

Inesperadamente, Rojas pôs-se de gatas para ver se descobria algo na área próxima da mancha de sangue, algo que era extremamente improvável nesta altura. Todavia, tinha de ser metódico. O sacristão observava-o espantado. Tinha ouvido falar que alguns estudantes ficavam loucos de tanto ler e matutar e o *bartolomico* podia ser um deles. O que não conseguia entender era o que estava ele a tramar e por que motivo o tinha enviado o bispo.

— Para além da moeda, encontrastes algo que vos chamasse a atenção?

— Não, senhor — contestou, sem disfarçar que estava um pouco ofendido pela pergunta.

— Já agora, como soubestes que estava morto?

— Primeiramente, porque não se movia. Depois, aproximei-me dele e comprovei que não respirava.

— Tocastes no corpo em algum momento? Vistes se estava frio?

<p>El sacristán ya no daba crédito a lo que veían sus ojos. Ahora ya no le cabía duda de que el bartolomico estaba loco.</p> <p>—¿Lo encontrasteis boca abajo o boca arriba? —insistió Rojas.</p> <p>—Estaba boca arriba, aunque un poco encogido —contestó al fin.</p> <p>—¿De espaldas o de cara a la puerta?</p> <p>—De cara, de cara —contestó, algo irritado por tanta pregunta.</p> <p>—¿Así? —continuó Rojas.</p> <p>—Más o menos —confirmó con desgana—, aunque con las piernas un poco dobladas y vueltas a la derecha.</p> <p>—¿Y los brazos?</p> <p>—Uno lo tenía sobre la barriga y el otro, el derecho, tendido en el suelo, con la mano así —añadió, cerrando todos los dedos de la suya, menos el índice—, como si señalara hacia la puerta.</p> <p>—Así pues, lo mataron justo cuando se disponía a entrar en el templo; de modo que tuvo que ser alguien, que estaba oculto entre las sombras del pórtico o tal vez en este rincón de aquí.</p> <p>Se trataba del que hacía la fachada principal con la torre de campanas, muy</p>	<p>— Sólo o toquei ao de leve, no entanto, pareceu-me estar ainda um pouco quente.</p> <p>Rojas estendeu-se no chão junto aos restos de sangue com cuidado, para não arruinar o seu manto.</p> <p>— Podíeis mostrar-me exatamente como é que estava posicionado?</p> <p>O sacristão já não podia acreditar no que viam os seus olhos. Não lhe restavam agora dúvidas de que o <i>bartolomico</i> estava louco.</p> <p>— Encontraste-lo de barriga para baixo ou para cima? — insistiu Rojas.</p> <p>— Estava de barriga para cima, embora um pouco encolhido — respondeu finalmente.</p> <p>— De costas ou de frente para a porta?</p> <p>— De frente, de frente — retorquiu, já um tanto irritado com tanta pergunta.</p> <p>— Assim? — prosseguiu Rojas.</p> <p>— Mais ou menos — confirmou com aversão — mas com as pernas um pouco dobradas e voltadas para a direita.</p> <p>— E os braços?</p>
---	--

cerca de la puerta. Sin duda, era un buen sitio para esconderse al amparo de la noche, en el caso de que alguien hubiera planeado matar a fray Tomás. Pero, si era así, entonces Rojas no entendía por qué no lo había hecho antes, en alguna calleja oscura o en algún paraje que fuera más seguro para el criminal. A no ser que, por la razón que fuera, quisieran acuchillarlo precisamente ahí, a las puertas mismas de la catedral, esto es, en lugar sagrado. Si a ello se añadía lo de la moneda sobre la lengua, podía pensarse que todo eso tenía algún significado. Rojas estaba seguro de que, si lograba averiguarlo, no tardaría en descubrir al que lo había hecho.

—¿Qué podría buscar a esas horas fray Tomás en la Iglesia Mayor? —le preguntó de pronto al sacristán.

—Tan pronto, el único que suele venir por aquí, aparte de un servidor, es Su Ilustrísima, pero hace varios días que ya no viene. Hasta entonces, acudía todas las mañanas, a primera hora, a rezar a la capilla de Santa Bárbara, donde se celebran los exámenes de grado. Según me ha dicho uno de sus sirvientes —añadió con tono de misterio—, ahora prefiere hacerlo en la del palacio.

—¿Cabe, no obstante, la posibilidad de que fray Tomás, ignorante

— Tinha um em cima da barriga e o outro, o direito, estendido no chão com a mão assim — acrescentou, encolhendo todos os dedos da sua mão, exceto o indicador — como se estivesse a apontar para a porta.

— Sendo assim, mataram-no justamente quando se preparava para entrar no templo, ou seja, tem de ter sido alguém que estava escondido por entre as sombras do pórtico ou talvez neste recanto.

Referia-se ao que fazia ligação entre a fachada principal e a torre sineira e que se encontrava perto da porta. Era, sem dúvida, um bom sítio para se esconder do amparo da noite, caso alguém tivesse planeado matar frei Tomás. No entanto, se assim era, Rojas não entendia o porquê de não o ter feito antes em alguma quelha escura ou num sítio que fosse mais seguro para o criminoso. A não ser que, por alguma razão, o quisessem ter esfaqueado ali, justamente às portas da catedral, isto é, num lugar sagrado. Se a isso se juntasse o fator da moeda na língua, podia assumir-se que tudo isso teria algum significado. Rojas estava confiante de que, se o averiguasse, não tardaria em descobrir quem o tinha feito.

— O que é que frei Tomás poderia estar à procura àquela hora na Igreja

<p>de este cambio en las costumbres del obispo, hubiera venido a verlo?</p> <p>—Eso tendríais que preguntárselo vos mismo a Su Ilustrísima —dijo con cierto retintín.</p> <p>—¿Habéis notado algo extraño últimamente en la catedral?</p> <p>—¿Algo extraño, decís?</p> <p>—Cualquier cosa que os haya llamado la atención.</p> <p>—Tan sólo puedo deciros que hay alguna inquietud a causa del proyecto de la nueva catedral.</p> <p>—¿A qué os referís?</p> <p>—A que el emplazamiento elegido por el cabildo no sólo supone la destrucción del templo actual y de todo su claustro, sino también la de una parte del palacio del obispo, por lo que éste amenaza con paralizar las obras y poner el caso en manos de los Reyes y de sus arquitectos.</p> <p>—¿Y fray Tomás tenía algo que ver con todo esto?</p> <p>—Que yo sepa, nada. Él, desde luego, se mantenía al margen de este asunto, pero todo el mundo sabe que sus relaciones con el cabildo no eran</p>	<p>Maior? — perguntou repentinamente ao sacristão.</p> <p>— Assim de repente, a única pessoa que costuma aparecer por aqui, à exceção de um criado, é Sua Eminência, mas já há vários dias que não vem. Até então, vinha todas as manhãs, bem cedinho, a rezar à capela de Santa Bárbara, onde se realizam os exames de fim de ano. Segundo o que um dos seus criados me disse — acrescentou com mistério — agora prefere fazê-lo na do palácio.</p> <p>— Existe, todavia, a possibilidade de que frei Tomás, desconhecendo esta mudança de costumes do bispo, tenha vindo vê-lo?</p> <p>— Isso tereis que perguntar a Sua Eminência — disse com um certo retintim.</p> <p>— Ultimamente, notastes algo de estranho na catedral?</p> <p>— Algo estranho, dizeis?</p> <p>— Qualquer coisa que vos tenha chamado a atenção.</p> <p>— Apenas vos posso dizer que há alguma inquietação por causa do projeto da nova catedral.</p> <p>— A que vos referis?</p>
---	--

precisamente buenas. Sin embargo — añadió, como el que no quiere la cosa—, era muy amigo del obispo.

—Y vos, ¿qué pensáis de todo esto?

—Lo que piense un ignorante como yo poco importa.

—¿Habéis visto últimamente por la catedral a alguna persona que haya despertado vuestro interés?

—Por aquí pasa mucha gente, no podría deciros —contestó con desgana—. Y, ahora, si me disculpáis, debo volver a mi tarea.

—Tomad, por favor, estas monedas —le dijo Rojas—, por el tiempo que os he robado y por mantener en secreto nuestra conversación. Tal vez volvamos a vernos.

El sacristán cogió las monedas sin decir nada, después de haber comprobado que nadie los veía. Rojas aún permaneció un rato por allí, con la vana esperanza de encontrar alguna huella del homicida. Mientras buscaba, le dio la sensación de que alguien lo espiaba desde una de las ventanas del palacio del obispo. Cuando volvieron a oírse las campanas, decidió que ya había llegado la hora de ir a examinar el cadáver.

— Ao local escolhido pelo cabido, que não só supõe a destruição do templo atual e de todo o seu claustro, como também a de uma parte do palácio do bispo, pelo que este ameaça interromper as obras e entregar o caso aos Reis e aos seus arquitetos.

— E frei Tomás tinha algo a ver com tudo isto?

— Que eu saiba, não. Evidentemente, que ele se mantinha à margem deste assunto, mas toda a gente sabe que a sua relação com o cabido não era precisamente a melhor. No entanto — acrescentou, como quem não quer a coisa — era muito amigo do bispo.

— E que pensais vós de tudo isto?

— O que pensa um ignorante como eu, pouco importa.

— Ultimamente, tendes visto alguma pessoa pela catedral que tenha despertado o vosso interesse?

— Passa muita gente por aqui, não vos conseguiria dizer — respondeu com aversão. — E agora, se me dais licença, devo regressar ao meu trabalho.

— Aceitai, por favor, estas moedas — disse-lhe Rojas — pelo tempo que vos

roubei e por manter a nossa conversa em segredo. Talvez nos voltemos a ver.

O sacristão pegou nas moedas sem dizer nada, após comprovar que ninguém os vigiava. Por um momento, Rojas permaneceu ali, com uma vaga esperança de encontrar algum vestígio do homicida. Enquanto procurava, teve a sensação de que estava a ser espiado por umas das janelas do palácio do bispo. Quando se voltaram a ouvir os sinos, decidiu que tinha chegado a hora de examinar o cadáver.

<p>Capítulo 4</p> <p>En el interior del convento de San Esteban, había una gran agitación con motivo de la preparación de las honras fúnebres de fray Tomás. El entierro iba a tener lugar esa misma tarde, y todo era un ir y venir de frailes y criados, a los que se sumaban, de cuando en cuando, algunos enviados del obispado y de la Universidad. La mayor parte de los dominicos tenía el semblante serio y amargado, como si la muerte de fray Tomás hubiera supuesto una gran desgracia para la orden; otros, sobre todo los jóvenes, se mostraban más bien compungidos y medrosos. El único que parecía tranquilo, en medio de la tormenta, era el hermano herbolario. Hacía ya un buen rato que el portero le había dicho a Rojas que aguardara en una pequeña sala a que el prior viniera a recibirlo, pues en ese momento estaba ocupado con las exequias, y, desde una de las ventanas, podía ver al herbolario trabajando en su plantel, ajeno a todo. Era un anciano de pelo blanco, con la piel curtida por el sol, la mirada viva y el semblante alegre; su cuerpo era más bien enjuto, no muy alto y algo cargado de espaldas. Al final, Rojas no pudo contenerse y se animó a entrar en</p>	<p>Capítulo 4</p> <p>No interior do convento de <i>San Esteban</i> vivia-se uma grande agitação por motivo da preparação das honras fúnebres de frei Tomás. O enterro teria lugar nessa mesma tarde e era um ir e vir de frades e criados, aos quais se somavam, de vez em quando, alguns enviados do bispado e da Universidade. A maior parte dos dominicanos apresentava um semblante sério e amargurado como se a morte de frei Tomás tivesse desencadeado uma grande desgracia para a ordem; outros, sobretudo os jovens, mostravam-se mais compungidos e medrosos. O único que aparentava estar tranquilo no meio da tormenta era o irmão ervanário. Tinha passado já algum tempo desde que o porteiro tinha pedido a Rojas que aguardasse numa pequena sala. Aí, recebê-lo-ia o prior que nesse momento estava ocupado com as exéquias. Por uma das janelas, conseguia ver o ervanário a trabalhar no seu viveiro, alheio a tudo. Era um ancião de cabelo branco, com pele queimada pelo sol, olhar vivo e semblante alegre; o corpo era bastante enxuto, não muito alto e apresentava ombros descaídos. No fim, Rojas não conseguiu conter-se e atreveu-se a entrar no horto</p>
--	---

<p>el huerto, con el fin de ver de cerca las plantas.</p> <p>—Perdonadme el atrevimiento de venir a molestaros —comenzó a decir Rojas mientras se acercaba—. Me precio de saber algo de botánica, pero nunca había visto ninguna de estas especies.</p> <p>—Es natural que así sea; todas ellas proceden de las Indias. Las semillas nos han sido enviadas por el navegante Cristóbal Colón, a la vuelta de sus andanzas.</p> <p>—Y, decidme, ¿qué tal se os están dando?</p> <p>—No creo que este clima tan terrible de Salamanca sea el más propicio para ellas, pero soy bastante terco y he conseguido que algunas fructifiquen.</p> <p>—¡Pues yo diría que no tienen mal aspecto! —exclamó Rojas, admirado por tanta novedad.</p> <p>—Ésta de aquí —le informó el fraile, mientras escarbaba un poco en la tierra— tiene una raíz muy sabrosa, a pesar de su aspecto. Yo la he probado y le auguro un gran porvenir entre nosotros. Si consigo domesticarla, pediré permiso a la orden para hacer una plantación en la hacienda que tenemos en Valcuevo, al lado del río.</p>	<p>com o intuito de observar de perto as plantas.</p> <p>— Perdoai-me a ousadia de vos vir incomodar — começou por dizer Rojas enquanto se aproximava. — Orgulho-me de saber algo de botânica, no entanto, nunca tinha visto nenhuma destas espécies.</p> <p>— É natural que assim seja; todas elas provêm das Índias. As sementes foram-nos enviadas pelo navegador Cristóvão Colombo, no regresso das suas aventuras.</p> <p>— E diga-me, estão-se a dar bem?</p> <p>— Não acredito que este péssimo clima de Salamanca seja o mais propício para elas, mas sou bastante teimoso e consegui que algumas dessem frutos.</p> <p>— Olhe que eu diria que não têm nada mau aspeto! — exclamou Rojas, admirado com tanta novidade.</p> <p>— Esta aqui — informou-o o frade, enquanto esgravatava um pouco a terra — tem uma raiz muito saborosa, apesar do seu aspeto. Já a provei e prevejo um grande futuro entre nós. Se a conseguir domesticar, pedirei permissão à ordem para produzir uma plantação na fazenda que temos em Valcuevo, ao lado do rio.</p>
--	--

<p>El herbolario parecía muy contento por haber encontrado a alguien con quien poder hablar a gusto de sus logros y sus aficiones.</p> <p>—¿Y esta de hojas tan grandes?— preguntó Rojas, sorprendido por la forma y el tamaño de la planta.</p> <p>—Los indios, al parecer, la llaman <i>tabaco</i>, y tiene un uso medicinal. Una vez cortadas las hojas, las dejan secar y, cuando alcanzan su punto, las enrollan bien prietas; luego les prenden fuego por uno de los lados, mientras, por el opuesto, aspiran el humo. Según me han dicho, tiene un efecto narcótico y relajante. Aún no he tenido ocasión de probarla, pero, si es así, pienso tomarla todos los días, antes de irme a dormir.</p> <p>—¿Y no teméis que vuestros hermanos os censuren o incluso os denuncien al Santo Oficio? He oído que en Sevilla la Inquisición ha encarcelado a uno de los compañeros de Colón, acusado de brujería, por exhalar el humo de unas hojas. Al parecer, los inquisidores, que son muy fantasiosos, lo han considerado demoníaco, pues dicen que sólo el Maligno puede hacer que alguien eche humo por la boca. ¿No os parece ridículo?</p> <p>—Amén de aberrante. Fijaos que aún no ha llegado aquí y ya la llaman <i>la</i></p>	<p>O ervanário parecia muito satisfeito por ter encontrado alguém com quem podia falar à vontade dos seus feitos e interesses.</p> <p>— E esta das folhas grandes? — perguntou Rojas, surpreso pela forma e tamanho da planta.</p> <p>— Ao que parece, os índios chamam-lhe <i>tabaco</i> e possui fins medicinais. Uma vez cortadas as folhas, deixam-nas secar e, quando atingem o seu ponto, enrolam-nas bem apertadas. De seguida, acendem-nas por um dos lados e pelo lado oposto aspiram o fumo. Segundo o que me disseram, tem um efeito narcótico e relaxante. Ainda não tive oportunidade de experimentar, no entanto, se for verdade, estou a considerar fazê-lo todos os dias antes de ir dormir.</p> <p>— E não temeis que os vossos irmãos vos critiquem ou incluso vos denunciem ao Santo Ofício? Ouvi dizer que em Sevilha a Inquisição mandou prender um dos companheiros de Colombo, acusado de bruxaria, por ter exalado fumo de umas folhas. Ao que parece, os inquisidores que são muito fantasiosos, consideraram esse ato demoníaco, pois dizem que apenas o Diabo pode fazer com que alguém deite fumo da boca. Não vos parece ridículo?</p>
--	---

<p><i>hierba del demonio</i>, los muy necios. Y es que de los inquisidores cualquier cosa se puede esperar. Si lo sabré yo, que soy dominico. Están tan obsesionados con la salud de nuestra alma y la pureza de nuestra fe que acabarán por prohibirnos hasta dormir la siesta, para que no tengamos sueños impuros. No obstante, a mí no me asustan. Por suerte, en el convento, no pueden prescindir de mí. Yo soy el que les prepara las medicinas y los ungüentos, cuando el cuerpo no les funciona bien o les causa algún disgusto.</p> <p>—Sería para mí un placer seguir hablando con vos de las virtudes de vuestras plantas, pero ahora debo dejaros, tengo que ver al prior.</p> <p>—Estará en la capilla rezando por fray Tomás, que Dios lo tenga en su Gloria. A él, por cierto, no le gustaban nada mis plantas, pero eso no es motivo para matarlo, ¿no creéis? —añadió con una sonrisa irónica.</p> <p>—Eso depende de cómo se portara con ellas. Seguro que, para él, eran sólo unas malas hierbas que había que exterminar.</p> <p>—Se ve que lo conocíais bien — confirmó el herbolario riendo de buena gana—. Venid a verme siempre que queráis. Tengo puestas a secar varias hojas</p>	<p>— Completamente anómalo. Repare que ainda nem chegou aqui e os mais ignorantes já lhe chamam <i>a erva do demónio</i>. E da parte dos Inquisidores pode-se esperar tudo. Disso percebo eu, que sou dominicano. Estão tão obcecados com a saúde da nossa alma e com a pureza da nossa fé que acabarão até por nos proibir de dormir a sesta, para que não tenhamos sonhos impuros. Mesmo assim, não me assustam. Felizmente, no convento não podem passar sem mim. Sou aquele que lhes prepara os remédios e os unguentos, no momento em que o corpo não funciona bem ou lhes causa algum desgosto.</p> <p>— Seria para mim um prazer continuar a falar das virtudes das vossas plantas, mas tenho de vos abandonar e ir ter com o prior.</p> <p>— Estará na capela a rezar pelo frei Tomás, que Deus tenha na sua Glória. É verdade que a ele não lhe agradavam nada as minhas plantas, mas isso não é motivo para o matar, não achais? — acrescentou, com um sorriso irónico.</p> <p>— Isso depende de como se portou com elas. Com certeza que, para ele, eram apenas umas ervas más que teriam que se exterminar.</p>
--	---

de tabaco, y he recabado instrucciones exactas para prepararlo.

—Vendré a veros, no lo dudéis. Mi nombre es Fernando de Rojas.

—El mío, fray Antonio de Zamora, para serviros.

La breve conversación con el herbolario lo había llenado de optimismo y le había hecho olvidarse, por un momento, de lo que había ido a hacer allí. Desde el umbral, el portero le hacía gestos ostensibles con ambas manos para que se apresurara. En el claustro, lo aguardaba ya el prior. Era alto y huesudo, con la piel apergaminada y los ojos hundidos en las órbitas, como si miraran desde el fondo de un pozo.

—Os ruego me perdonéis —se disculpó Rojas—. He estado hablando un rato con el herbolario, y se me ha ido el santo al cielo. Las plantas son una de mis debilidades...

—Espero que no sea ése el motivo de vuestra inoportuna visita —lo interrumpió el prior con cierta sequedad.

—Por supuesto que no. El obispo me ha encargado que descubra a los culpables de la muerte de fray Tomás. Si queréis, puedo mostraros una carta de su puño y letra donde...

— Vejo que o conhecíeis bem — confirmou o ervanário, rindo com prazer.

— Vinde ver-me sempre que queirais. Tenho várias folhas de tabaco a secar e consegui instruções exatas para o preparar.

— Virei ver-vos, não duvideis disso. O meu nome é Fernando de Rojas.

— E o meu, frei Antonio de Zamora, ao seu serviço.

A breve conversa com o ervanário tinha-o deixado cheio de otimismo e tinha-o feito esquecer-se, por um momento, do que tinha ido ali fazer. Desde o umbral, o porteiro fazia-lhe sinais ostensíveis com as duas mãos para que se apressasse. No claustro, esperava-o já o prior. Era alto e ossudo, com a pele pergaminhosa e os olhos submersos nas órbitas como se olhassem desde o fundo de um poço.

— Suplico-vos que me perdoeis — desculpou-se Rojas. — Estive a falar um pouco com o ervanário e perdi o fio à meada. As plantas são uma das minhas fraquezas...

— Espero que não seja esse o motivo da sua inoportuna visita — interrompeu-o o prior com um tom seco.

— Claro que não. O bispo encarregou-me de descobrir os culpados

<p>—No es necesario —lo interrumpió de forma brusca—. Decidme, ¿qué es exactamente lo que queréis?</p> <p>—De momento, me gustaría examinar su cadáver.</p> <p>—¿Y no os parece demasiado tarde para eso?</p> <p>Estaba claro que el prior no estaba muy de acuerdo con los deseos de Rojas, y no se molestaba en disimularlo; no obstante, no podía hacer nada para impedirlo.</p> <p>—En fin, si el obispo así lo ha dispuesto —continuó—, no seré yo quien se oponga, pero no acabo de entender qué es lo que pretendéis con esto.</p> <p>—Tan sólo busco rastros o indicios que me conduzcan al homicida.</p> <p>—¿Y no sería mejor buscarlos en otra parte, recolectar testigos, detener a algún sospechoso?</p> <p>—De eso se ocupa ya el maestrescuela, que, como sabéis, es el encargado de administrar la justicia en el ámbito de la Universidad, sin perjuicio de que, si fuera menester, puedan intervenir los alcaldes y justicias de la ciudad. Mi cometido ahora es hacer las pesquisas oportunas para aclarar los hechos y las</p>	<p>da morte de frei Tomás. Se quereis, posso mostrar-vos uma carta escrita pelo seu punho e letra onde...</p> <p>— Não é necessário — interrompeu-o bruscamente. — Dizei-me, o que quereis exatamente?</p> <p>— De momento, gostaria de examinar o cadáver.</p> <p>— E não vos parece demasiado tarde para isso?</p> <p>Era evidente que o prior não estava muito de acordo com os desejos de Rojas e não se dava ao trabalho de o disfarçar; ainda assim, nada podia fazer para o impedir.</p> <p>— Enfim, se foi o bispo que deu ordem — continuou — não serei eu a contestar, no entanto, não consigo entender o que é que pretendeis com isto.</p> <p>— Estou simplesmente à procura de vestígios ou indícios que me conduzam até ao homicida.</p> <p>— E não seria preferível procurá-los noutra sítio, reunir testemunhos e deter alguém suspeito?</p> <p>— Disso já está a tratar o mestre-escola que, como sabeis, é o responsável por administrar a justiça no âmbito da Universidade, sem prejuízo de que, se for</p>
--	---

<p>circunstancias de la muerte, con el fin de descubrir...</p> <p>—Ya veo que tenéis respuesta para todo —comentó con resignación—; tened la bondad de acompañarme.</p> <p>El cadáver de fray Tomás estaba instalado sobre un túmulo en una de las capillas de la iglesia del convento, rodeado de numerosos cirios, hachas y velones y acompañado por un grupo de hermanos que iban alternando los cantos de difunto con las oraciones por su alma. La escena resultaba sobrecogedora y contrastaba, de forma notable, con la que Rojas acababa de disfrutar en el huerto con el herbolario.</p> <p>—Os ruego —comenzó a decirles el prior— que hagamos una pequeña pausa en nuestras oraciones. Vosotros seis —añadió, dirigiéndose a un pequeño grupo— quedaos aquí. Los demás podéis seguir con vuestras tareas pendientes.</p> <p>Aunque ninguno lo exteriorizara, la mayor parte de ellos recibió con alivio las palabras del prior. El ambiente de la capilla era tan tenebroso y estaba tan cargado que, a buen seguro, muchos aprovecharían para respirar aire limpio, con el pretexto de ir a las letrinas o de hacer algo en el huerto.</p>	<p>necessário, possam intervir os alcaides e as justiças da cidade. A minha obrigação é fazer as investigações convenientes para apurar os factos e as circunstâncias da morte, com o propósito de descobrir...</p> <p>— Vejo que tendes já resposta para tudo — comentou com resignação — tende a bondade de me acompanhar.</p> <p>O cadáver de frei Tomás estava depositado sobre um túmulo numa das capelas da igreja do convento, rodeado de numerosos círios, tochas e velas e acompanhado por um grupo de irmãos que iam alternando os cânticos de defunto com orações pela sua alma. O cenário era assustador, o que contrastava, de forma notável, com aquele que acabara de viver no horto com o ervanário.</p> <p>— Peço-vos — começou a dizer-lhes o prior — que façamos uma pequena pausa nas nossas orações. Vós seis — acrescentou, dirigindo-se a um pequeno grupo — permaneçei aqui. Os restantes podeis continuar com as vossas tarefas pendentes.</p> <p>Ainda que não o manifestassem, a maior parte deles recebeu com alívio as palavras do prior. O ambiente na capela era tão tenebroso e pesado que, seguramente, muitos aproveitariam para</p>
--	--

—Tenéis que trasladar el cuerpo de fray Tomás —ordenó a los que se quedaron— al Panteón de los Teólogos, para que este hombre, enviado por el obispo, pueda examinar sus heridas. Y cuidado de que, en todo momento, se guarde el debido decoro.

Lo transportaron entre cuatro frailes, en una pequeña mesa con andas y un cirio en cada esquina. Delante, iba un hermano con una cruz y, detrás, otro con un incensario, seguido de Rojas. El Panteón de los Teólogos se encontraba en un extremo del muro oriental del claustro. Desde hacía más de un siglo, se enterraba allí a los maestros de teología y de otras cátedras del Estudio y a aquellos hermanos que, según la comunidad, se habían distinguido por sus virtudes.

—Con vuestro permiso —les informó Rojas, una vez depositada la mesa en el centro de la sala—, debo quitarle el hábito para examinar bien las heridas.

—¿Estáis seguro de que esto que vais a hacer es propio de un cristiano? —le preguntó el fraile que portaba la cruz.

—No os quepa ninguna duda; tengo, como bien sabéis, la aprobación del obispo.

Los seis frailes se habían quedado alrededor de la mesa, cada uno en su

respirar ar puro com o pretexto de ir às latrinas ou de fazer algo no horto.

— Tereis que transferir o corpo de frei Tomás — ordenou aos que ficaram — para o *Panteón de los Teólogos*, para que este homem, enviado pelo bispo, possa examinar os seus ferimentos. E cuidai de que, a todo o momento, se cumpra o devido decoro.

Transportaram-no quatro frades numa pequena mesa com andas e um círio em cada quina. Na frente, ia um irmão com uma cruz e atrás outro com um incensário, seguido de Rojas. O *Panteón de los Teólogos* situava-se numa extremidade do muro oriental do claustro. Há mais de um século que eram ali sepultados os professores de teologia, de outras cátedras da Universidade e aqueles irmãos que, segundo a comunidade, se tinham distinguido pelas suas virtudes.

— Com a vossa permissão — informou-lhes Rojas, uma vez colocada a mesa no centro da sala — devo tirar-lhe o hábito para examinar, adequadamente, as suas feridas.

— Tendes a certeza que o que ides fazer é próprio de um cristão? — perguntou-lhe o frade que carregava a cruz.

posición, como si estuvieran velando al difunto. Todos estaban con la cabeza gacha y la mirada perdida en las lápidas del suelo.

—No deberíais sentir vergüenza de ver desnudo a vuestro hermano — comenzó a decir Rojas; sus palabras resonaban en la bóveda de la cámara de tal manera que parecía una voz de ultratumba—. Es verdad que ni al sol ni a la muerte se les debe mirar fijamente, pero un cadáver desnudo no tiene nada de vergonzante ni de misterioso. Un cadáver es como un libro. Para leerlo, lo primero que hay que hacer es abrirlo o desvelarlo —y, al decir esto, terminó de desvestir al difunto—, y, luego, intentar descifrar su alfabeto.

Mientras hablaba, no dejaba de examinar el cuerpo del fraile. En la piel lívida del torso, destacaban los ojales de las heridas. Contó mentalmente hasta doce cuchilladas, todas ellas profundas y algunas sobre órganos vitales. Por la forma y tamaño de las hendiduras, dedujo que se las habían hecho con una daga bien afilada. Sobre una de ellas, vino a posarse una mosca, atraída por el espectáculo. Rojas la espantó suavemente con la mano para no llamar la atención de los frailes.

—A veces —continuó diciendo, con el fin de mantenerlos distraídos—, es

— Não tenha a menor dúvida; tenho, como bem sabeis, a aprovação do bispo.

Os seis frades permaneceram ao redor da mesa, cada um na sua posição como se estivessem a velar o corpo. Todos tinham a cabeça agachada e o olhar perdido nas lápides do chão.

— Não deveríeis sentir vergonha de ver o vosso irmão nu — começou a dizer Rojas; as suas palavras ressoavam, de tal maneira, na abóbada da câmara, que parecia uma voz do além. É verdade que, nem ao sol nem à morte se deve olhar para eles fixamente, mas um cadáver nu não tem nada de embaraçoso nem de misterioso. Um cadáver é como um livro. Para o ler, temos primeiro que o abrir ou desvendá-lo — e, ao dizer isto, acabou de despir o defunto — e depois tentar decifrar o seu alfabeto.

Enquanto falava, não parava de examinar o corpo do frade. Na pele lívida do torso destacavam-se as botoeiras das feridas. Contou mentalmente doze facadas, todas elas profundas e algumas nos órgãos vitais. Pela forma e tamanho das fendas deduziu que as tinham feito com uma adaga bem afiada. Sobre uma delas, pousou-se uma mosca, atraída pelo espetáculo. Rojas afugentou-a

necesario leer también entre líneas. Os contaré un secreto. Un médico experimentado puede llegar a saber más de una persona con sólo examinar su cadáver que alguien que haya convivido con él toda su vida. Pero no es éste el caso, no os alarméis. Ahora lo único que importa es examinar sus heridas y ver si descubro alguna cosa de interés.

En ese instante, volvió la mosca para posarse sobre una de las mejillas del difunto. Rojas se acercó a ella con la intención de atraparla haciendo un hueco con la mano. Solía jugar a ello desde niño y había adquirido bastante práctica. «Un momento, ¿qué es esto? —dijo, de repente, para sí—. Parece un pequeño corte superficial». En la mejilla izquierda, podía verse, en efecto, una herida poco profunda. Era apenas un rasguño horizontal de unos tres dedos de largo que, en un primer vistazo, no había percibido, tal vez a causa de las muchas arrugas que surcaban su cara.

Con la ayuda de uno de los frailes, le dio la vuelta al cadáver para examinar su espalda, donde no encontró nada de interés. Iba a pedir que le ayudaran a colocarlo de nuevo en la posición de decúbito supino, cuando descubrió algo que llamó su atención. Tanto en la cara interna de las nalgas como en el inicio de

suavemente com a mão para não chamar a atenção dos frades.

— Por vezes — continuou a dizer, a fim de os manter distraídos — é necessário ler também as entrelinhas. Contar-vos-ei um segredo. Um médico experiente pode saber mais de uma pessoa apenas com a examinação do seu cadáver, do que alguém que tenha convivido com ele a vida toda. Mas, este não é um desses casos, não vos assusteis. O que importa agora é examinar as suas feridas e ver se descubro alguma coisa de interesse.

Nesse instante, a mosca regressou para se pousar sobre uma das bochechas do defunto. Rojas aproximou-se dela com a intenção de a apanhar, fazendo um buraco com a sua mão. Costumava brincar a isto desde criança e tinha já bastante experiência. “Um momento. Que é isto? — disse, repentinamente, para si mesmo. — Parece um pequeno corte superficial”. De facto, na bochecha esquerda era possível ver-se uma ferida pouco profunda. Era apenas um rasgão horizontal de uns três dedos de largura que, à primeira vista, não se tinha dado conta, talvez devido às muitas rugas que sulcavam a sua cara.

Com a ajuda de um dos frades, virou o cadáver para examinar as suas costas, onde nada encontrou de relevante.

los muslos se veían algunas escoceduras y cardenales. Con disimulo, examinó luego el ano, y pudo observar pequeñas cicatrices en la membrana mucosa del orificio y en la piel que lo rodeaba. Naturalmente, esas lesiones no tenían nada que ver con su muerte, pero le habría gustado observarlas con calma, algo que no podía hacer delante de los frailes, que ya habían comenzado a impacientarse y a sentirse violentos. Tampoco podía pedirles que lo dejaran a solas con el cadáver. En cualquier caso, no habría servido de nada, pues en ese instante apareció el prior.

—¿Podemos dejar ya a nuestro hermano descansar en paz? —le preguntó a Rojas.

—Os ruego, una vez más, que me perdonéis. Estaba a punto de concluir.

—¿Y qué tal? ¿Habéis encontrado algo?

—No mucho, la verdad.

—¿Esperabais acaso descubrir la firma del homicida sobre la piel de fray Tomás? —comentó el prior con sarcasmo—. ¿O tal vez una inscripción que dijera «¿Me lo hizo fulano», como si fuera la marca de un alfarero?

Ia pedir que o ajudassem a colocá-lo novamente na posição de decúbito supino, quando reparou em algo que lhe chamou a atenção. Tanto no lado interno das nádegas como no começo das coxas, distinguiam-se algumas assaduras e hematomas. Disfarçadamente, examinou então o ânus e pôde observar pequenas cicatrizes na membrana mucosa do orifício e na pele que o rodeava. Naturalmente, tais lesões não tinham nada a ver com a sua morte. Porém, tinha gostado de as ter observado com calma, algo que não poderia fazer à frente dos frades que já tinham começado a mostrar impaciência e a ficar violentos. Muito menos poderia pedir-lhes que o deixassem a sós com o cadáver. Seja como for, de nada teria servido, pois nesse momento apareceu o prior.

— Já podemos deixar o nosso irmão descansar em paz? — perguntou a Rojas.

— Peço-vos, uma vez mais, que me perdoeis. Estava mesmo a terminar.

— E então? Encontrastes algo?

— Não muito, na verdade.

— Esperavéis descobrir a assinatura do homicida na pele de frei Tomás? — comentou o prior com sarcasmo. — Ou talvez uma inscrição que

<p>En ese momento, Rojas no pudo evitar dar un respingo, como si de repente hubiera caído en la cuenta de algo en lo que antes no había reparado. Las palabras del prior le habían sugerido la idea de que el pequeño rasguño en la cara, al igual que la moneda de vellón en la boca, podía ser una señal del homicida, tal vez una especie de marca para entendidos. De todas formas, era pronto para hacer conjeturas. Así que decidió reprimir su entusiasmo.</p> <p>—¿Se os ofrece alguna cosa más? —le preguntó el prior, algo escamado.</p> <p>—¿Podría lavarme las manos en algún sitio? —pidió con toda naturalidad.</p> <p>—Fray Ambrosio —le ordenó al fraile del crucifijo—, acompañadlo un momento al huerto, para que se lave y pueda irse. Luego, volved a la capilla, para proseguir las honras fúnebres. Yo llevaré la cruz.</p> <p>—Tan sólo una pregunta, antes de marcharme —volvió a la carga Rojas—. ¿Sabéis vos si fray Tomás tenía algún enemigo?</p> <p>—Todos los buenos cristianos —comenzó a explicar el prior— tenemos un enemigo: es el Maligno, y puede adoptar las formas más diversas e inesperadas,</p>	<p>dissesse “Foi o fulano quem me fez isto”, como se fosse a marca de um oleiro?</p> <p>Naquele momento, Rojas não pôde evitar mandar uma indireta, como se de repente se tivesse dado conta de algo em que antes não havia reparado. As palavras do prior tinham-lhe dado a ideia de que o pequeno rasgão na cara, bem como a moeda de bilhão na boca podiam ser sinais do homicida, talvez uma espécie de marca para os entendidos no assunto. De qualquer modo, era cedo demais para conjeturar. Portanto, decidiu conter o seu entusiasmo.</p> <p>— Precisais de mais alguma coisa? — perguntou o prior, com a pulga atrás da orelha.</p> <p>— Poderia lavar as mãos em algum sítio? — pediu com toda a naturalidade.</p> <p>— Frei Ambrosio — ordenou ao frade do crucifixo — acompanhai-o por um momento ao horto, para que se lave e se possa ir embora. Depois, voltai à capela para se prosseguirem as honras fúnebres. Eu carregarei a cruz.</p> <p>— Antes de me ir embora, tenho apenas uma pergunta — Rojas voltou à carga. — Sabeis se frei Tomás tinha algum inimigo?</p>
---	--

según la persona a la que quiera tentar y condenar.

—Ya entiendo —apuntó Rojas con un dejo de ironía—. Ah, se me olvidaba pedir os una última cosa. ¿Podría preguntar a vuestros frailes si observaron algo raro en el comportamiento de fray Tomás los días previos a su muerte?

—Si supieran algo, ya me lo habrían dicho a mí, y yo, sin duda, os lo habría contado a vos —respondió el prior con cierto retintín.

—Siempre y cuando —replicó Rojas— no os lo hubieran declarado bajo secreto de confesión, ¿no es así?

—¡Apartaos de mi vista! —gritó el prior encolerizado—. No solamente sois un entrometido, sino también un insolente. Me quejaré de vos a Su Ilustrísima.

—Estáis en vuestro derecho. Y, por cierto, muchas gracias. Sin pretenderlo, me habéis sido de gran ayuda.

—Me alegro mucho por vos —añadió el prior con rabia.

Acostumbrado como estaba a mandar, siempre quería decir la última palabra.

— Todos nós bons cristãos — explicou o prior — temos um inimigo: é o Diabo e este pode adotar as mais variadas e inesperadas formas, dependendo da pessoa que queira tentar e condenar.

— Compreendo — assentiu Rojas com um toque de ironia. — Ah, já me esquecia de vos pedir uma última coisa. Poderia perguntar aos seus frades se verificaram algo de estranho no comportamento de frei Tomás nos dias antes da sua morte?

— Se soubessem de alguma coisa já mo teriam dito. E eu, certamente, já vos teria contado — respondeu o prior com um certo sarcasmo.

— Sempre e quando — retorquiu Rojas — não tivessem declarado sob segredo de confissão. Não é verdade?

— Saí da minha vista! — gritou o prior, furioso. Não sois só intrometido como também um insolente. Queixar-me-ei de vós a Sua Eminência.

— Estais no vosso direito. E, já agora, muito obrigado. Sem querer fostes uma grande ajuda.

— Fico muito satisfeito por vós — acrescentou o prior, com raiva. Habitado como estava a mandar, queria sempre ter a última palavra.

Capítulo 5	Capítulo 5
<p>Su encontronazo con el prior le había dejado una sensación agrídulce. Por un lado, éste le había brindado sin querer algo a lo que agarrarse, un posible rastro; por otro, era evidente que ya no le iba a permitir hacer más indagaciones en el interior del convento. Por el camino, fray Ambrosio se había negado a contestar a cualquier tipo de pregunta. En el pasillo que comunicaba con la portería, se habían cruzado con un grupo de frailes que se dirigía a la capilla y Rojas pudo notar que todos lo miraban con desconfianza y recelo, como si ya se hubiera corrido la voz de que se había colado un indeseable en el recinto.</p> <p>El pozo estaba nada más entrar en el huerto, debajo de una parra. Mientras Rojas extraía un lienzo de uno de sus bolsillos interiores, el fraile sacó un cubo lleno de agua y la echó en una pila de piedra que había junto a una pared.</p> <p>—Muchas gracias, sois muy amable —le dijo Rojas.</p> <p>Cuando se estaba terminando de lavar, se acercó el herbolario, que, durante el tiempo transcurrido, parecía no haberse separado de su plantel. Llevaba en la mano</p>	<p>A discussão acesa com o prior causara-lhe uma sensação agridoce. Por um lado, este tinha-o presenteado, acidentalmente, com algo a que se agarrar, uma possível pista; por outro, era evidente que não lhe ia permitir mais investigações no interior do convento. Pelo caminho, frei Ambrosio recusara-se a responder a qualquer tipo de pergunta. No corredor que conectava com a portaria, tinham-se cruzado com um grupo de frades que se dirigia até à capela e Rojas pôde reparar que todos olhavam para ele com desconfiança e receio, como se já se tivesse espalhado a notícia de que um indesejável tinha invadido o recinto.</p> <p>O poço situava-se logo à entrada do horto debaixo de uma parreira. Enquanto Rojas retirava um lenço de uma das suas algibeiras, o frade agarrou num balde repleto de água e deitou-a numa pia de pedra que se encontrava junto a uma parede.</p> <p>— Muito obrigado, sois muito amável — disse-lhe Rojas.</p> <p>Quando acabava de se lavar, aproximou-se o ervanário que, durante o tempo decorrido, parecia não se ter separado do seu viveiro. Trazia na mão</p>

<p>derecha una pequeña azada y tenía la frente cubierta de sudor.</p> <p>—¿Todavía estáis aquí? —le preguntó a Rojas a modo de saludo.</p> <p>—Lo cierto es que ya me iba.</p> <p>—El prior le ha ordenado que abandone el convento —precisó, por su parte, fray Ambrosio.</p> <p>—Seguro que tenéis muchas cosas que hacer —le dijo a éste fray Antonio—; andad presto. Yo lo acompaño a la salida, no tengáis cuidado.</p> <p>—Lo dejo entonces en vuestras manos. Y cuidaos mucho de hablar con él, es un embaucador —añadió cuando ya salía por la puerta.</p> <p>—¿Qué le habéis hecho al prior? —le preguntó fray Antonio a Rojas con una sonrisa irónica.</p> <p>—Me temo que no me tiene demasiada simpatía —reconoció éste.</p> <p>—No se lo tengáis en cuenta; es muy celoso de la seguridad de su rebaño.</p> <p>—Razón de más para que me ayude a cazar al lobo que sacrificó a una de sus ovejas, o al menos para que no me ponga más dificultades.</p>	<p>direita uma pequena enxada e tinha a testa coberta de suor.</p> <p>— Ainda por aqui? — perguntou a Rojas, em forma de cumprimento.</p> <p>— Na verdade, já me ia embora.</p> <p>— O prior ordenou-lhe que abandonasse o convento — explicou, por sua vez, frei Ambrosio.</p> <p>— Com certeza que tendes muitas coisas para fazer — disse-lhe frei Antonio — ide-vos rapidamente. Eu acompanho-vos à saída, não vos preocupeis.</p> <p>— Deixo-o então nas vossas mãos. E atenção, não faleis com ele, é um embusteiro — disse ainda, quando saía já pela porta.</p> <p>— Que fizestes ao prior? — questionou frei Antonio a Rojas com um sorriso irónico.</p> <p>— Receio que não simpatize muito comigo – reconheceu este.</p> <p>— Não tendais isso em conta; é muito zeloso da segurança do seu rebanho.</p> <p>— Mais uma razão para me ajudar a caçar o lobo que sacrificou uma das suas ovelhas ou, pelo menos, a não me causar mais problemas.</p>
--	---

—Seguramente, lo que más le preocupa ahora es que el resto del redil se sienta tranquilo y que ningún extraño venga a perturbar la paz de este convento, por muy buenas que sean sus intenciones.

—De nada vale cerrar los ojos ante aquello que nos desagrada, querido amigo. Quien haya acabado con la vida de fray Tomás puede volver a matar, y, cuanto antes lo descubramos, menos oportunidades tendrá de hacerlo.

—Como ya imaginaréis, yo vivo ajeno a todo lo que no sean mis plantas, pero si en algo pudiera servirlos...

—No quisiera abusar de vuestra confianza ni pedir nada que pudiera ponerlos en un aprieto, pero me gustaría echarle un vistazo a la celda de fray Tomás. ¿Podrías acompañarme, ahora que todos se encuentran ocupados con las exequias fúnebres y la preparación del entierro?

—Si lo hago, romperé mi voto de obediencia —le explicó fray Antonio—, y podría perder la confianza no sólo del prior, sino de toda la comunidad. Pero, teniendo en cuenta la gravedad del asunto —añadió enseguida con ironía—, no creo que Dios me lo tenga en cuenta.

— Seguramente que o que mais o preocupa agora é que o resto do redil se sinta tranquilo e que não venha algum estranho a perturbar a paz deste convento, por muito boas que sejam as suas intenções.

— Não vale de nada fechar os olhos perante o que nos desagrada, querido amigo. Quem acabou com a vida de frei Tomás pode voltar a matar e quanto mais rápido o descobrirmos, menos oportunidades terá para o fazer.

— Como podeis imaginar, vivo alheio a tudo o que não sejam as minhas plantas, mas se vos puder ser útil em algo...

— Não quereria abusar da vossa confiança, nem vos pedir nada que pudesse colocar-vos em apuros, mas gostaria de dar uma vista de olhos à cela de frei Tomás. Poderíeis acompanhar-me, agora que todos estão ocupados com as exéquias fúnebres e a preparação do enterro?

— Se o fizer, quebrarei o meu voto de obediência — explicou-lhe frei Antonio — e poderia perder a confiança não só do prior, como também de toda a comunidade. Porém, tendo em conta a gravidade do assunto — acrescentou

—En ese caso, no perdamos más tiempo.

Por suerte, la celda de fray Tomás estaba bastante alejada de la iglesia y del claustro, en la segunda planta de uno de los edificios del convento, que era la parte reservada para los maestros de teología. Para llegar allí, tuvieron que recorrer un complicado laberinto de escaleras y húmedos pasillos llenos de recodos y rincones oscuros por los que alguien ajeno al lugar no se atrevería a aventurarse.

—Aquí es —le informó, por fin, el fraile delante de una de las puertas—. Adelante, podéis entrar, en los conventos no tenemos cerraduras ni cerrojos.

La puerta no ofreció, en efecto, ninguna resistencia. La celda era más bien pequeña y estaba atestada de libros y manuscritos, de tal modo que era muy difícil dar un paso sin tropezarse con alguno. Fuera de eso, tan sólo había una cama, una mesa, dos sillas, un arca y un crucifijo. La mayor parte de los volúmenes eran de teología o de cánones, y, entre ellos, no faltaban algunos manuales para uso de inquisidores, como una copia manuscrita del *Directorium inquisitorum*, de Nicolau Eimeric, o un ejemplar impreso del *Malleus maleficarum* (El martillo de las brujas), de Heinrich Kramer y Jacobus Sprenger,

imediatamente com ironia — penso que Deus não se importará.

— Sendo assim, não percamos mais tempo.

Felizmente, a cela de frei Tomás ficava bastante afastada da igreja e do claustro, no segundo andar de um dos edifícios do convento, cujo espaço era reservado aos professores de teologia. Para chegarem até lá, tiveram que percorrer um complicado labirinto de escadas e húmidos corredores cheios de curvas e recantos escuros, pelos quais ninguém se atreveria a aventurar-se caso tivesse conhecimento do local.

— É aqui — informou-o, por fim, o frade que estava em frente a uma das portas. — Vinde, podeis entrar, nos conventos não temos fechaduras nem ferrolhos.

Efetivamente, a porta não ofereceu qualquer resistência. A cela era bem mais pequena e estava a abarrotar de livros e manuscritos, de tal forma que era um desafio dar um passo sem tropeçar em algum. Fora isso, havia apenas uma cama, uma mesa, duas cadeiras, uma arca e um crucifixo. Uma grande parte dos volumes eram de teologia ou de cânones e, entre esses, não faltavam alguns manuais para uso dos inquisidores, tais como uma cópia

todos ellos dominicos. No obstante, también los había de otras disciplinas. A Rojas le sorprendió encontrar, sobre todo, algunas obras de matemáticas y astrología, varias de ellas prohibidas por el Santo Oficio, y así se lo hizo notar al fraile.

—Por lo que sé —le explicó éste—, fray Tomás era versado en muchas ciencias; me imagino que para combatir las mejor desde su púlpito universitario y como consejero de la Inquisición.

Acuciado por la curiosidad, Rojas comenzó a hojear algunas de ellas. La mayoría mostraban líneas subrayadas y anotaciones en los márgenes, lo que demostraba que habían sido leídas a conciencia. Las notas, eso sí, parecían estar escritas en clave, pues no lograba descifrarlas. En un rincón de la mesa, debajo de unos cartapacios, encontró una copia manuscrita del *Tratado de Astrología* de don Enrique de Aragón o de Villena, que Rojas conocía bien, pues hacía tiempo que había mandado que se lo copiaran, para sus estudios. Al moverlo, cayó al suelo un papel doblado. Lo recogió con cuidado y leyó su contenido. Eran tan sólo dos líneas anónimas:

Dejad la cátedra de una vez, si no queréis que en el convento se sepa lo vuestro.

do manuscrito do *Directorium inquisitorum*, de Nicolau Eimeric ou um exemplar impresso de *Malleus Maleficarum (O martelo das feiticeiras)*, de Heinrich Kramer e Jacobus Sprenger, todos eles dominicanos. No entanto, também os havia de outras disciplinas. Rojas ficou especialmente surpreendido ao encontrar algumas obras de matemática e astrologia, muitas delas proibidas pelo Santo Ofício, o que o levou a alertar o frade.

— Pelo que sei — explicou-lhe este — frei Tomás era versado em muitas ciências; imagino que para as combater com mais afinco desde o seu púlpito universitário e como conselheiro da Inquisição.

Movido pela curiosidade, Rojas começou a folhear algumas delas. A maioria apresentava linhas sublinhadas e anotações nas margens, o que demonstrava que tinham sido lidas conscientemente. As notas, essas sim, pareciam estar escritas em forma de código, pois não as conseguia decifrar. Num dos cantos da mesa, por baixo de uns cartapácios, encontrou uma cópia manuscrita do *Tratado de Astrologia* de Dom Enrique de Aragón ou Vilhena, que Rojas conhecia bem, pois há algum tempo que tinha mandado que lho copiassem

<p>En ese instante, se oyó ruido al otro lado de la puerta.</p> <p>—Tenemos visita —susurró el fraile.</p> <p>Los dos hombres permanecieron inmóviles y en silencio, mientras observaban cómo, tras un momento de vacilación, alguien abría la puerta con extremo cuidado. Poco a poco, se fue haciendo visible, en medio del umbral, la figura de un mancebo de no más de diecisiete o dieciocho años que, nada más descubrir que había alguien dentro de la celda, salió corriendo.</p> <p>—¿Quién era?, ¿un novicio? — preguntó Rojas.</p> <p>—Era un mozo de frailes, el criado de fray Tomás —aclaró.</p> <p>—Vayamos tras él, tal vez sepa algo.</p> <p>—Espera, Andrés —gritó fray Antonio en medio del pasillo—, no vamos a hacerte nada. Si no paras —añadió con más firmeza—, le diré al prior que te hemos cogido robando.</p> <p>Tan pronto escuchó estas palabras, el mozo se detuvo y comenzó a darse la vuelta. Parecía muy asustado.</p>	<p>para os seus estudos. Ao manuseá-lo, caiu para o chão um papel dobrado. Apanhou-o cuidadosamente e leu o que tinha escrito. Eram só duas linhas anónimas:</p> <p><i>Deixai a cátedra de uma vez, se não quereis que no convento se conheça o vosso segredo.</i></p> <p>Nesse mesmo momento, ouviu-se um ruído do outro lado da porta.</p> <p>— Temos visitas — sussurrou o frade.</p> <p>Os dois homens permaneceram imóveis e em silêncio enquanto observavam como, após um momento de vacilação, alguém abria a porta com extremo cuidado. Pouco a pouco, tornou-se visível, no meio do umbral, a figura de um mancebo de não mais de dezassete ou dezoito anos que, ao reparar que havia alguém dentro da cela, desatou a correr.</p> <p>— Quem era? Um noviço? — perguntou Rojas.</p> <p>— Era um moço de frades, o criado de frei Tomás — elucidou.</p> <p>— Vamos atrás dele, talvez tenha conhecimento de algo.</p> <p>— Espera, Andrés — gritou frei Antonio no meio do corredor — não te vamos fazer nada. Se não parares —</p>
--	---

—Ven, acércate sin miedo —le dijo, persuasivo, fray Antonio—. Sé que eres un buen muchacho y que, seguramente, no pretendías hacer nada malo. Este hombre viene de parte del señor obispo para esclarecer la muerte de fray Tomás. Ten la bondad de hablar con él en la celda. Yo esperaré fuera, en el recodo del pasillo, por si viniera alguien.

Una vez solos, Rojas le indicó con la mano que se sentara sobre el lecho, mientras él lo hacía en una de las sillas, de espaldas a la ventana. Sabía por experiencia que el secreto de un buen interrogatorio era poder examinar las emociones en el rostro del interrogado e impedir que éste pudiera hacer lo propio, y, para ello, nada mejor que ponerse a contraluz.

—Escucha, Andrés. Te llamas Andrés, ¿verdad? —el muchacho asintió—.

Tan sólo quiero hablar un momento contigo.

—¿Conmigo? —preguntó, haciéndose de nuevas—. Yo no sé nada.

—¿Cómo puedes decir que no sabes nada si aún no te he dicho de qué vamos a hablar?

acrescentou com mais firmeza — direi ao prior que te apanhámos a roubar.

Mal ouviu estas palavras, o rapaz parou e começou a dar a volta. Parecia bastante assustado.

— Anda, aproxima-te sem medo — disse-lhe frei Antonio, persuasivo. — Sei que és um bom rapaz e que, naturalmente, não pretendias fazer nada de mal. Este homem vem da parte do senhor bispo para desvendar a morte de frei Tomás. Tem a bondade de falar com ele na cela. Eu ficarei à espera no canto do corredor, para o caso de vir alguém.

Já sozinhos, Rojas indicou-lhe com a mão que se sentasse no leito, enquanto ele se sentava numa das cadeiras, de costas para a janela. Sabia por experiência própria que o segredo de um bom interrogatório era poder examinar as emoções no rosto do interrogado e impedir que este pudesse fazer o mesmo. E, para tal, nada melhor do que colocar-se em contraluz.

— Ouve, Andrés. Chamas-te Andrés, não é verdade? — o rapaz assentiu. — Só quero falar um pouco contigo.

<p>—Supongo que de la muerte de fray Tomás —balbuceó el muchacho, mientras se persignaba.</p> <p>—¿Y qué es eso que no sabes de fray Tomás, vamos a ver?</p> <p>El mozo se dio cuenta de inmediato de que la pregunta de Rojas era capciosa.</p> <p>—¿Que qué es... lo que no sé? —titubeó—. No os comprendo.</p> <p>—Yo, en cambio, empiezo a comprender que quieres ocultarme algo.</p> <p>—No, señor —protestó el muchacho—, yo sólo había venido a comprobar si había alguien aquí, me pareció oír ruido al cruzar el pasillo.</p> <p>—Veo que no me he explicado bien —comenzó a decir Rojas, intentando mantener la calma—. Yo estoy aquí para tratar de averiguar quién mató a fray Tomás y, para ello, necesito saber algunas cosas sobre él: cómo vivía, con quién se relacionaba... Por eso, quiero que me cuentes todo lo que sepas.</p> <p>—Yo soy inocente —se exculpó, con cara de no haber roto nunca un plato—. Yo no he hecho nada malo. Sólo soy un criado que hace todo lo que le ordenan.</p>	<p>— Comigo? — preguntou, fazendo-se de desentendido. — Eu não sei de nada.</p> <p>— Como é que podes dizer que não sabes de nada se ainda não te disse do que vamos falar?</p> <p>— Presumo que da morte de frei Tomás — balbuciu o rapaz, ao mesmo tempo que se benzia.</p> <p>— Vejamos então, o que é isso que não sabes de frei Tomás?</p> <p>O moço deu-se conta de imediato de que a pergunta de Rojas era uma rasteira.</p> <p>— O que é que... não sei? — gaguejou. — Não vos compreendo.</p> <p>— Já eu, muito pelo contrário, começo a perceber que me queres ocultar alguma coisa.</p> <p>— Não, senhor — protestou o rapaz — eu só vim ver se havia alguém aqui, pareceu-me ouvir ruído ao atravessar o corredor.</p> <p>— Estou a ver que não me expliquei bem — começou a dizer Rojas, tentando manter a calma. — Eu estou aqui para averiguar quem matou frei Tomás e, para tal, necessito de saber algumas coisas sobre ele: como vivia, com quem se</p>
---	---

<p>—¿Te pidió alguien que vinieras aquí?</p> <p>—No, señor.</p> <p>—¿Entonces?</p> <p>—Ya os he dicho que me pareció oír ruido.</p> <p>Ante la obstinación del muchacho, decidió dar un giro a sus preguntas, para ver si así volvía a sorprenderlo:</p> <p>—Dejemos eso ahora. ¿Hace mucho tiempo que servías a fray Tomás?</p> <p>—Hará cerca de dos años.</p> <p>—¿Y habías notado algo raro en él últimamente?</p> <p>—¿A qué os referís?</p> <p>—Me refiero a si percibiste algún comportamiento extraño o que estuviera más preocupado que de costumbre.</p> <p>—En los últimos días, se le veía muy inquieto.</p> <p>—¿Tienes idea de por qué?</p> <p>—No, señor, a mí no me contaba nada.</p> <p>—¿Habías visto alguna vez este papel? —le preguntó Rojas, mostrándole la nota que acababa de encontrar.</p>	<p>relacionava... Por isso, quero que me contes tudo o que saibas.</p> <p>— Eu estou inocente — desculpou-se, com cara de quem nunca tinha partido um prato. — Eu não fiz nada de mal. Sou só um criado que faz tudo o que lhe pedem.</p> <p>— Alguém te pediu que aqui viesses?</p> <p>— Não, senhor.</p> <p>— Então?</p> <p>— Já vos disse que me pareceu ouvir ruído.</p> <p>Perante a teimosia do rapaz, decidiu alterar o rumo das suas perguntas, para ver se o voltava a surpreender.</p> <p>— Deixemos isso agora. Há muito tempo que servias frei Tomás?</p> <p>— Há cerca de dois anos.</p> <p>— E tinhas notado algo de estranho nele ultimamente?</p> <p>— A que vos referis?</p> <p>— Refiro-me a aperceberes-te de algum comportamento estranho ou se estava mais preocupado do que o costume.</p> <p>— Nos últimos dias, notava-o muito inquieto.</p>
--	--

<p>—No, señor, nunca —respondió el criado con firmeza.</p> <p>—¿Y algún otro similar?</p> <p>—Tampoco.</p> <p>—¿Acompañaste alguna vez a fray Tomás fuera del convento? —preguntó de inmediato, para no darle respiro.</p> <p>—Nunca.</p> <p>—¿Recibía visitas cuando estaba aquí?</p> <p>—De cuando en cuando, venía a verlo un estudiante —respondió el mozo tras una pausa—. Fray Tomás me dijo que era uno de sus discípulos en la Universidad, el que le ayudaba a preparar sus escritos. Cada vez que lo visitaba, me pedía que no los molestara y se encerraba con él durante varias horas.</p> <p>—¿Sabes cómo se llama o dónde se aloja ese estudiante?</p> <p>—No, señor. Alguna vez les oí algo acerca de un mesón que hay cabe el río, donde, al parecer, se pasaba la mayor parte del día, durante el verano.</p> <p>—¿Podrías describirlo?</p> <p>—Siempre lo vi de lejos y con la cabeza cubierta, pero estoy seguro de que era mayor que yo y también algo más alto</p>	<p>— Tens alguma ideia do porquê?</p> <p>— Não, senhor, não me contava nada.</p> <p>— Alguma vez tinhas visto este papel? — perguntou-lhe Rojas, mostrando-lhe a nota que acabara de encontrar.</p> <p>— Não, senhor, nunca — respondeu o criado firmemente.</p> <p>— E algum outro parecido?</p> <p>— Também não.</p> <p>— Acompanhaste alguma vez frei Tomás nas saídas do convento? — perguntou de imediato, para não lhe dar descanso.</p> <p>— Nunca.</p> <p>— Recebia visitas quando aqui estava?</p> <p>— De vez em quando vinha vê-lo um estudante — respondeu o moço após uma pausa. — Frei Tomás disse-me que era um dos seus discípulos na Universidade, o que o ajudava a preparar os seus escritos. Cada vez que o visitava, pedia-me que não os incomodasse e fechava-se com ele por várias horas.</p> <p>— Sabes como se chama ou onde vive esse estudante?</p>
---	--

y corpulento. No creo que sea trigo limpio —se atrevió a decir de repente el muchacho.

—¿Por qué lo dices?

—No lo sé, son cosas que uno siente.

Las palabras del mozo de frailes le dieron que pensar. Se daba cuenta de que, si quería conseguir algo, no debería seguir apelando a su memoria ni a su honestidad, sino a su corazón, puesto que de la abundancia del corazón habla la boca.

—¿Y cómo era su relación con fray Tomás? —inquirió.

—No podría deciros con certeza —comenzó a decir el muchacho—, pero se veía a la legua que ese estudiante le tenía sorbido el seso, como si le hubiera quitado la voluntad. Y eso a fray Tomás no parecía importarle mucho, por lo menos al principio. Lo único que quería era estar con él el mayor tiempo posible. Las cosas cambiaron hace cosa de una semana. Desde el otro lado de la puerta, les oí discutir más de una vez. Y a fray Tomás se le veía receloso y a disgusto. De todas formas, era incapaz de romper su relación con él, como si tuviera miedo a que el otro pudiera ir con el cuento.

— Não, senhor. Numa das vezes, ouvi-os falar acerca de uma estalagem típica junto ao rio onde, aparentemente, passava a maior parte do dia durante o verão.

— Poderias descrevê-lo?

— Vi-o sempre ao longe e com a cabeça coberta, mas tenho a certeza que era mais velho que eu e um tanto mais alto e corpulento. Não acredito que seja flor que se cheire — atreveu-se a dizer o rapaz repentinamente

— Porque dizes isso?

— Não sei, são coisas que se sentem.

As palavras do moço de frades puseram-no a pensar. Tinha noção de que, se quisesse obter algo, não deveria continuar a apelar à sua memória nem à sua honestidade, mas sim ao seu coração, pois falar ao coração é apelar à palavra.

— E como era a sua relação com frei Tomás? — questionou.

— Não conseguiria responder-vos com certeza — começou por dizer o rapaz — mas via-se a léguas que esse rapaz o tinha na palma da mão, como se lhe tivesse retirado a vontade. E isso não parecia importar frei Tomás, pelo menos ao início. A única coisa que queria era

<p>—¿Insinúas que entre ellos había alguna relación... nefanda o pecaminosa?</p> <p>—¿Qué queréis decir?—preguntó, sorprendido.</p> <p>—¿Y qué pretendes decir tú?</p> <p>El criado se dio cuenta de que había vuelto a caer en la trampa. Para Rojas, era evidente que lo traicionaban sus ganas de hablar, su necesidad de desahogarse y contarlo todo de una vez.</p> <p>—¿Yo, señor? Yo sólo sé que ellos...</p> <p>—¿Ellos, qué? Venga, dílo.</p> <p>—No me lo hagáis decir — suplicó.</p> <p>—Si no lo haces de buen grado — empezó a decir con tono amenazador—, haré que te prendan y te torturen hasta que lo confieses.</p> <p>—¡Está bien! —gritó el mozo—. Vos me habéis obligado. ¿Queréis saber lo que el estudiante y él hacían en esta cámara? Ellos... ellos... —parecía que no acababa de encontrar la palabra.</p> <p>—¿Quieres decir que practicaban la sodomía? —preguntó Rojas sin poder esperar más.</p>	<p>estar com ele o máximo de tempo possível. Isso mudou há cerca de uma semana. Do outro lado da porta, ouvi-os discutir mais do que uma vez. Frei Tomás mostrava-se receoso e frustrado. No entanto, era incapaz de terminar a sua relação com ele, como se tivesse medo que o outro pudesse dar com a língua nos dentes.</p> <p>— Estás a insinuar que existia uma relação entre eles... nefanda ou pecaminosa?</p> <p>— Que quereis dizer? — perguntou, surpreendido.</p> <p>— E o que pretendes dizer tu?</p> <p>O criado apercebeu-se de que tinha, mais uma vez, caído na armadilha. Era evidente que, para Rojas, a sua vontade de falar o atraía, a necessidade que tinha de desabafar e contar tudo de uma vez.</p> <p>— Eu, senhor? Eu apenas sei que eles...</p> <p>— Que eles o quê? Vamos, di-lo.</p> <p>— Não me obrigueis a dizê-lo — suplicou.</p> <p>— Se não o fizeres de livre vontade — disse com um tom ameaçador</p>
---	--

—¡Sí, por el amor de Dios, sí! — reconoció por fin el muchacho—. Eso es lo que hacían.

—¿Los viste tú alguna vez?

—Verlos, no los vi, no, señor.

—Entonces, ¿cómo puedes estar seguro de que lo hacían? —Rojas se había dado cuenta de que el mozo se había ruborizado—. A no ser que tú también... —se aventuró a decir.

—No, yo no —protestó el muchacho con desesperación.

—Por eso, estate tranquilo. A mí no me interesan nada tus pecados. Yo no soy fraile ni clérigo ni tengo por costumbre meterme en la vida ajena, pero quiero que sepas, eso sí, que todo lo que me cuentes en esta celda es como si se lo dijeras a tu confesor. Será un secreto entre nosotros. Ahora bien —le advirtió con claridad, silabeando casi las palabras—, si tú no me dices todo lo que sabes y yo descubro por mi cuenta eso que tanto te empeñas en ocultarme, ya no estaré obligado contigo por ningún compromiso de silencio y podré revelarlo todo.

Ante esa amenaza, el criado se desmoronó y comenzó a llorar. Ya no podía resistir más. Tenía que librarse, como fuera, de su terrible secreto.

— ordenarei que te prendam e torturem até que o confesses.

— Está bem! — gritou o moço. Vós me obrigastes. Quereis saber o que ele e o estudante faziam neste cubículo? Eles... eles... — parecia não conseguir encontrar a palavra certa.

— Queres dizer que praticavam a sodomia? — perguntou Rojas, impaciente.

— Sim, pelo amor de Deus, sim! — reconheceu, finalmente, o rapaz. — Era isso que faziam.

— Alguma vez os viste?

— Vê-los, não vi. Não, senhor.

— Então, como podes ter a certeza do que faziam? — Rojas notou que o moço tinha ficado corado. — A não ser que tu também... — aventurou-se a dizer.

— Não, eu não — protestou o rapaz, desesperado.

— Podes ficar tranquilo. Pouco me interessam os teus pecados. Não sou frade nem clérigo e não tenho por hábito meter-me na vida alheia. No entanto, quero que saibas, isso sim, que tudo o que me contes nesta cela é como se o contasses ao teu confessor. Será um segredo nosso. Agora — avisou-o claramente, quase soletrando

<p>—Llora, llora todo lo que se te antoje —lo animó Rojas con suavidad—. El llanto limpia y purifica, y así podrás desahogarte un poco conmigo.</p> <p>Entre lamentos, sollozos e hipidos, Andrés fue revelando todo lo que Rojas ya se había imaginado: la debilidad de fray Tomás y el abuso al que había sometido a su joven criado, que, si bien, en un principio, no tuvo más remedio que aceptarlo con resignación, pasado el tiempo acabó haciéndolo de buen grado, ya que, a falta de otra familia, se había ido encariñando con él. Como pago por su silencio y sus servicios, fray Tomás le había regalado algunas calzas y camisas y le había enseñado a leer y escribir, de lo que se sentía muy orgulloso. Pero la aparición repentina del estudiante había destruido, en un momento, lo que tanto sudor y sufrimiento le había costado. No obstante, él jamás habría intentado matar al fraile por esa traición; a su edad, ya sabía que el amor era ciego y soplaba donde quería, cuando quería y de la manera que más se le antojaba. Al otro, sí, al otro lo habría acuchillado de muy buena gana, en caso de haberse atrevido y de haber tenido la oportunidad de hacerlo, cosa que, por desgracia, no ocurrió.</p> <p>—¿Crees tú que fue el estudiante el que lo mató? —le preguntó, por último,</p>	<p>as palavras — se tu não me estiveres a dizer tudo o que sabes e eu descobrir por minha conta o que tanto te esforças em esconder, aí já não serei obrigado a cumprir contigo qualquer compromisso de silêncio e poderei revelar tudo.</p> <p>Face a essa ameaça, o criado entrou em desespero e começou a chorar. Já não conseguia aguentar mais. Necessitava de se libertar, de alguma maneira, do seu terrível segredo.</p> <p>— Chora, chora à vontade — animou-o Rojas, suavemente. — O choro, limpa e purifica, e assim poderás desabafar um pouco comigo.</p> <p>Entre lamentos, soluços e choradinhos, Andrés foi revelando tudo o que Rojas já imaginava: a debilidade de frei Tomás e o abuso a que tinha submetido o seu jovem criado que, inicialmente, não teve outro remédio senão aceitá-lo com resignação. Passado um tempo, acabou por aceitá-lo de bom grado, já que, na falta de outra família, tinha ganho um carinho por ele. Como pagamento pelo seu silêncio e serviços, frei Tomás tinha-o presenteado com uns pares de calças, camisas e tinha-o ensinado a ler e a escrever, algo de que se sentia muito orgulhoso. Contudo, a aparição repentina do estudante tinha destruído, num instante, o que lhe tinha</p>
---	---

<p>Rojas, después de oír su relato.</p> <p>—No podría jurarlo ante una Biblia —declaró el muchacho, más tranquilo— ni me atrevería a decirlo delante de un tribunal, pero estoy seguro de que algo tuvo que ver en ello.</p>	<p>custado tanto suor e sofrimento. Ainda assim, jamais tinha tentado matar o frade por essa traição; com a idade que tinha, já sabia que o amor era cego e soprava para onde queria e da forma que lhe apetecia. Já ao outro, esse sim, tê-lo-ia esfaqueado com muito gosto, se se tivesse atrevido ou tivesse tido a oportunidade de o fazer. Coisa que, infelizmente, não aconteceu.</p> <p>— Acreditas que foi o estudante quem o matou? — perguntou-lhe por último Rojas, após ouvir o seu relato.</p> <p>— Não poderia jurá-lo diante de uma Bíblia — declarou o rapaz, já mais tranquilo — e tão pouco me atreveria a dizê-lo perante um Tribunal, mas estou convicto de que teve algo a ver com isso.</p>
--	---

Capítulo 6	Capítulo 6
<p>La misa de funeral por el alma de fray Tomás de Santo Domingo estaba a punto de empezar. Rojas apenas había tenido tiempo de comer algo en la cocina del Colegio y de echar una cabezada en su celda. Llevaba sólo unas horas en la ciudad, pero tenía la sensación de que ya habían pasado varios días. Después de interrogar al criado, había completado el registro de la celda, mientras el herbolario permanecía de guardia en el pasillo. Había mirado bien entre los libros y papeles, revisado los escritos del fraile, inspeccionado su arca, la cama y el resto de sus pertenencias, pero no había encontrado nada revelador, nada, al menos, que tuviera que ver con el estudiante o su pecado nefando, o que aclarara el significado de la moneda o del anónimo. Sobre la mesa había visto varios papeles que indicaban que fray Tomás estaba preparando un informe o una lección contra ciertas doctrinas heréticas relacionadas con el sacramento de la confesión. Acababa de empezar a leerlo, cuando fray Antonio le indicó, un tanto azorado, que debían marcharse, pues comenzaban a detectarse algunos movimientos en los pasillos que conducían a las celdas de los frailes; así</p>	<p>A missa do funeral pela alma de frei Tomás de Santo Domingo estava prestes a começar. Rojas só tinha tido tempo para comer algo na cozinha do Colégio e dormir uma soneca na sua cela. Estava na cidade há apenas umas horas, no entanto, tinha a sensação de que haviam já passado vários dias. Depois de interrogar o criado, tinha feito uma revista à cela, enquanto o ervanário ficava de vigia no corredor. Tinha procurado minuciosamente entre os livros e papéis, tinha revisto os escritos do frade, inspeccionado a sua arca, cama e o resto dos seus pertences, mas não se tinha deparado com nada de revelador. Pelo menos, nada que estivesse relacionado com o estudante ou o seu pecado nefando, ou algo que esclarecesse o significado da moeda ou do anónimo. Na mesa, tinha visto vários papéis que indicavam que frei Tomás preparava um relatório ou uma lição contra certas doutrinas heréticas referentes ao sacramento da confissão. Estava a iniciar a sua leitura, quando frei Antonio lhe comunicou, um tanto inquieto, que tinham de sair dali, pois era possível detetar alguns movimentos nos corredores que davam acesso às celas dos frades; então, deixou tudo como estava.</p>

que dejó todo como estaba. Pero, antes de abandonar el convento por una de las tapias del huerto, le pidió al herbolario que tomara buena nota de lo que allí sucediera en adelante y, sobre todo, que vigilara al criado.

Tras la brevísima siesta, le habría gustado ir a dar una vuelta por el Tormes para hacer un repaso de todo lo que había ocurrido, pero no tenía tiempo. No podía perderse las exequias. Rojas tenía la convicción de que a muchos homicidas les gustaba volver al lugar del crimen e, incluso, asistir al entierro de sus víctimas. Y dado que, en esta ocasión, la misa de funeral de fray Tomás iba a celebrarse justo en el mismo sitio en el que lo habían matado, era más que probable que apareciera por allí el criminal; de modo que tenía que estar muy atento.

Según era costumbre, el encargado de organizar los funerales había sido el decano de los catedráticos o primicerio. A él le correspondía, entre otras cosas, abrir el arca de doble cerrojo en la que se guardaban las hachas de cera amarilla, de libra y media cada una, que debían distribuirse entre los compañeros del difunto. En circunstancias normales, la misa habría tenido lugar en la iglesia del convento, pero el obispo había exigido que se celebrara en la catedral, para gran

Porém, antes de abandonar o convento por um dos muros do horto, pediu ao ervanário que tomasse bem nota de tudo o que se passasse de ali em diante e, sobretudo, que vigiasse o criado.

Após a brevíssima sesta, teria gostado de ter dado uma volta pelo Tormes para recapitular tudo o que tinha acontecido, mas não tinha tempo. Não podia faltar às exéquias. Rojas estava convicto que muitos homicidas gostavam de regressar ao local do crime e até assistir ao enterro das suas vítimas. E uma vez que, nesta ocasião, a missa do funeral de frei Tomás se ia celebrar justamente no mesmo local em que o tinham morto, existia uma maior probabilidade do criminoso aparecer; por isso mesmo, tinha que estar bem atento.

Como era já habitual, o responsável pela organização dos funerais tinha sido o decano dos catedráticos ou primicério. Competia-lhe, entre outras coisas, abrir a arca de duplo ferrolho na qual se guardavam as tochas de cera amarela, com o valor de libra e meia cada uma, e que se deviam distribuir entre os companheiros do defunto. Em circunstâncias normais, a missa teria sido celebrada na igreja do convento, porém o bispo tinha exigido que esta decorresse na catedral, para grande desgosto do cabido;

<p>disgusto del cabildo; así que hubo que trasladar el cuerpo a la Iglesia Mayor. Como era preceptivo, lo sacaron en andas los miembros más antiguos de la facultad de teología, que, en su mayor parte, eran dominicos; y los demás lo acompañaron en procesión hasta el templo, con velas encendidas y cantando el miserere, mientras, a un lado y otro de las calles, la gente se arrodillaba y se persignaba a su paso.</p> <p>La misa iba a ser oficiada por el obispo, asistido por el prior de San Esteban, a quien el papel de segundón no parecía agradarle demasiado (el deán, como cabía esperar, había declinado el honor), y a ella había acudido una buena parte del claustro de la Universidad. Según los Estatutos, todos los doctores y maestros estaban obligados a asistir al entierro, so pena de una multa de cuatro reales para sufragios. El coro, por otra parte, estaba enteramente ocupado por los dominicos. A Rojas le habían reservado un sitio cerca de la entrada principal. El prelado hizo un emotivo elogio de fray Tomás; recordó su actividad como catedrático de teología y como predicador, alabó sus lecciones y sus escritos y enumeró las muchas virtudes que lo adornaban. Nadie dudaba, tras escucharlo,</p>	<p>então, houve necessidade de deslocar o corpo até à Igreja Maior. Como era obrigatório, transportaram-no nos ombros os membros mais antigos da faculdade de teologia que eram, na maior parte, dominicanos; e os restantes acompanharam em procissão até ao templo, com velas acesas e a cantar o <i>miserere</i> ao mesmo tempo que, de um lado e do outro das ruas, o povo se ajoelhava e benzia à sua passagem.</p> <p>A missa seria conduzida pelo bispo, assistido pelo prior de <i>San Estebán</i>, a quem não lhe parecia agradar o papel secundário (como era expetável, o deão tinha recusado estas honras), e nela marcava presença uma boa parte do claustro da Universidade. Segundo os Estatutos, todos os doutores e professores tinham a obrigação de comparecer ao enterro, sob pena de uma multa de quatro reais para sufrágios. Por outro lado, o coro estava inteiramente ocupado por dominicanos. Tinham reservado para Rojas um lugar junto à entrada principal. O prelado fez um emotivo elogio de frei Tomás; recordou a sua atividade como catedrático de teologia e como pregador, elogiou as suas lições e os seus escritos e enumerou as imensas virtudes que o caracterizavam. Ninguém duvidava, após o</p>
---	---

<p>de que a fray Tomás le estaba reservado un lugar preeminente en el Paraíso.</p> <p>Desde su asiento, Rojas trataba de espiar las reacciones en los rostros de los asistentes. La mayoría no reflejaban nada; de hecho, una buena parte dormitaba o parecía pensar en otros asuntos más terrenales. Cuando, en el coro, los dominicos comenzaron a cantar el oficio de difuntos, Rojas abandonó su sitio para echar un vistazo al exterior. Había tantos curiosos y devotos de fray Tomás deseosos de asistir a la ceremonia que el templo se había quedado demasiado pequeño, y habían tenido que dejar las puertas abiertas para que los menos afortunados pudieran seguirla desde la calle. Muchos de los allí congregados iban vestidos de jerga blanca en señal de luto, según era costumbre en Castilla. También se veían grupos de curiosos, de esos que nunca faltan en este tipo de acontecimientos, pero la mayoría eran estudiantes. Subido sobre una columna, un exaltado clamaba, a voz en grito, contra los matadores de fray Tomás y exigía justicia. Al final, tuvieron que intervenir los alguaciles para imponer silencio e impedir que la cosa llegara a mayores.</p> <p>Aún no se había aplacado el ánimo del alborotador, cuando se produjo un pequeño tumulto en una de las entradas al</p>	<p>escutar, de que estava reservado para frei Tomás um lugar preeminente no Paraíso.</p> <p>A partir do seu lugar, Rojas examinava as reações nos rostos dos asistentes. A maioria não refletia nada; de facto, uma grande parte dormitava ou aparentava estar a pensar em assuntos mais terrenais. Quando, no coro, os dominicanos começaram a cantar o ofício de defuntos, Rojas saiu do seu lugar para dar uma vista de olhos ao exterior. Havia tantos curiosos e devotos de frei Tomás desejosos de poder assistir à cerimónia, que o templo tinha ficado demasiado pequeno e precisaram de deixar as portas abertas para que os menos afortunados pudessem acompanhá-la de fora. Muitos dos ali congregados iam vestidos de túnica branca em sinal de luto, como era habitual em Castela. Viam-se, ainda, grupos de curiosos, daqueles que nunca faltam a este tipo de acontecimentos, mas a maioria eram estudantes. Empoleirado numa coluna, um exaltado clamava em voz alta, contra os assassinos de frei Tomás e exigia justiça. Por fim, tiveram que intervir os oficiais de justiça para impor silêncio e impedir que a situação ultrapassasse os limites.</p> <p>O arruaceiro não tinha ainda acalmado os ânimos, quando se originou um pequeno alvoroço numa das entradas</p>
---	---

templo. Desde donde se encontraba, Rojas no era capaz de ver bien lo que ocurría, pero, a juzgar por las reacciones de la gente, podía intuirlo. Al parecer, alguien quería entrar como fuera por la puerta del Azogue; sin embargo, la muchedumbre no parecía dispuesta a permitirselo. Rojas pensó que podría tratarse del sospechoso e intentó acercarse a la entrada. Por desgracia, cuando llegó, el otro ya había comenzado la huida. Aunque no podía distinguirlo, adivinaba su recorrido por los movimientos que su paso producía en la multitud. La plaza estaba tan atestada que se hacía muy difícil la persecución. Cada vez que intentaba avanzar un poco, se formaba una especie de oleaje a su alrededor que amenazaba con derribarlo.

—Tened cuidado, bartolomico, ¿quién os creéis que sois? —le recriminó un hombre al que había empujado.

—Dejadme paso, tengo una encomienda que cumplir —rogaba Rojas, inútilmente.

Era como un remolino de gente dispuesta a tragarlo y sepultarlo en el fondo. Por suerte, su cabeza sobresalía por encima de casi todos y podía respirar. Después de dar algún traspié y sufrir varios empellones, logró salir, por fin, a una zona más despejada, ya al final de la fachada norte de la catedral. Fue entonces

do templo. Do lugar em que se encontrava, Rojas não era capaz de ver bem o que estava a acontecer, mas a julgar pela reação das pessoas, conseguia deduzi-lo. Aparentemente, alguém queria entrar a todo o custo pela porta do *Azogue*; porém, a multidão não parecia disposta a permiti-lo. Rojas pensou que se poderia tratar do suspeito e tentou aproximar-se da entrada. Infelizmente, quando lá chegou, já o outro se tinha posto em fuga. Ainda que não conseguisse distingui-lo, adivinhava o seu trajeto pelos movimentos que os seus passos produziam na multidão. A praça estava tão cheia que dificultava a perseguição. Cada vez que tentava avançar um pouco, formava-se uma espécie de ondulação ao seu redor que ameaçava derrubá-lo.

— Tende cuidado, *bartolomico*. Quem pensais que sois? — censurou um homem que Rojas tinha empurrado.

— Deixai-me passar, tenho um encargo a cumprir — rogava Rojas, inutilmente.

Era como um remoinho de gente disposta a engoli-lo e a sepultá-lo no fundo. Por sorte, a sua cabeça sobressaía no meio de todos e podia respirar. Depois de ter tropeçado algumas vezes e ter sofrido alguns empurrões conseguiu, por fim, chegar até uma zona mais espaçosa,

cuando alcanzó a ver cómo el perseguido se metía por una de las calles que había detrás del ábside. Con una mano se recogió el manto y empezó a correr tras él, pero, al llegar al comienzo de la calle, el otro ya había doblado la esquina por el otro lado. Y lo mismo volvió a ocurrir tan pronto Rojas alcanzó ese extremo. Debía darse más prisa, si no quería perderlo, pues ya se había hecho de noche. Con el fin de despistarlo, el sospechoso parecía estar corriendo en zigzag. Así que Rojas calculó su próxima trayectoria e intentó atajarlo cortando por una callejuela transversal. Fue inútil; cuando quiso alcanzar el otro lado, el perseguido ya había tirado por otra calle. De repente, dejó de oír el ruido de sus pasos.

—Ya te tengo —exclamó Rojas, al ver que se trataba de un callejón sin salida.

No obstante, una vez llegó al final del mismo, se encontró con que no había nadie. Miró hacia un lado y hacia otro, dio una vuelta completa a su alrededor, pero no halló ni rastro del sospechoso.

—No es posible —masculló Rojas—. No puede haberse desvanecido.

Desolado, se sentó en un poyo que había junto a una puerta, para recuperar el aliento y ver si se le ocurría algo. Intentó consolarse pensando que era muy difícil

ao fundo da fachada norte da catedral. Foi então que vislumbrou o fugitivo a meter-se numa das ruas que havia atrás da abside. Apanhou a sua capa com uma mão e começou a correr atrás dele. Mas, quando chegou ao início da rua, já o outro tinha dobrado a esquina pelo lado oposto. E o mesmo voltou a acontecer mal Rojas alcançou esse extremo. Tinha de ser mais rápido, se não o quisesse perder de vista, pois já era de noite. Para o despistar, o suspeito parecia estar a correr em ziguezague. Então, Rojas calculou o seu próximo trajeto e tentou impedi-lo cortando por uma rua transversal. Foi inútil; quando quis chegar ao outro lado, o fugitivo já se tinha dirigido para outra rua. De repente, deixou de ouvir o ruído dos seus passos.

— Já te apanhei — exclamou Rojas, sabendo que se tratava de um beco sem saída.

Todavía, quando chegou ao fim do mesmo, deparou-se com um cenário cheio de nada. Olhou para um lado e para o outro, deu uma volta completa ao seu redor, mas nem sinal do suspeito.

— Não é possível — murmurou Rojas. — Não se pode ter evaporado.

Inconsolável, sentou-se num banco de pedra que estava junto a uma

perseguir a alguien por esas calles tan laberínticas. Al igual que ocurría en otras partes de la ciudad, las casas estaban dispuestas, sin orden ni concierto, en torno a una iglesia —y había más de cincuenta dentro de las murallas—, formando una especie de corral, del que salía luego una calle que se comunicaba con alguna de las puertas de acceso a Salamanca o con la plaza de San Martín, donde estaban la Casa del Concejo y el mercado principal, que a su vez era como un gran corral del común. No era raro, además, que entre las casas, la mayoría de una sola planta, hubiera también pequeños huertos y cortinales labrados, así como cobertizos para el ganado, lo que dificultaba mucho el tránsito.

De pronto, oyó a lo lejos el chillido agudo de una bandada de vencejos que parecían burlarse de él; recordó entonces que, en su tierra, al vencejo lo llamaban el pájaro del Diablo. El cielo se había encapotado y amenazaba con tormenta. Así que se levantó para volver a la catedral. Caminaba despacio, apesadumbrado, entre las primeras sombras de la noche. Todo parecía indicar que su intuición había sido cierta; el homicida había vuelto al lugar del crimen para saborear su triunfo, y él había estado a punto de atraparlo, pero, al final de la jornada, regresaba con las manos vacías.

porta, para recuperar o fôlego e ver se conseguia ter alguma ideia. Tentou consolar-se pensando que era muito difícil perseguir alguém por ruas tão labirínticas. Tal como ocorria noutras partes da cidade, as casas estavam dispostas sem qualquer ordem e harmonia, ao redor de uma igreja — e havia mais de cinquenta no interior das muralhas — formando assim uma espécie de curral, de onde saía uma rua que comunicava com uma das portas de acesso a Salamanca ou com a praça de *San Martín*. Na praça encontravam-se a *Casa del Concejo* e o mercado principal que, por sua vez, era uma espécie de curral comum. Para além disso, não era invulgar que, por entre as casas, a maioria delas de um só andar, existissem também pequenos hortos e cortinhais lavrados, assim como telheiros para o gado, o que dificultava muito a passagem.

Subitamente, ouviu ao longe o guincho intenso de um bando de andorinhas que pareciam fazer troça dele; recordou então que, na sua terra, chamavam à andorinha pássaro do Diabo. O céu tinha-se coberto de nuvens e ameaçava trovejar. Por isso, levantou-se com o intuito de voltar à catedral. Caminhava lentamente, entristecido, entre as primeiras sombras da noite. Tudo indicava que o seu palpite estava correto; o homicida tinha regressado ao local do

<p>El otro, mientras tanto, podría huir de la ciudad o, peor aún, volver a matar, si ése era su deseo.</p> <p>Cuando llegó a la Iglesia Mayor, la misa ya había terminado y el cortejo fúnebre se disponía a iniciar el regreso a San Esteban, donde iba a tener lugar el sepelio. Justo en ese momento, comenzó a llover, al principio de forma suave, para arreciar enseguida, hasta hacer que los cirios se apagaran y que la última parte del recorrido fuera un tanto caótica. Los primeros relámpagos tampoco se hicieron esperar. Rojas, que había conseguido refugiarse bajo el pórtico del convento, pensó que la ira de Dios se había desatado con toda su fuerza, no sabía bien si contra la víctima o contra su verdugo; o tal vez contra él, por no haber hecho bien su trabajo. Era ya noche cerrada cuando los hermanos de fray Tomás comenzaron a cantar el miserere en el claustro de procesiones.</p>	<p>crime para saborear o seu triunfo e ele tinha estado a ponto de o capturar. Mas, ao final do dia regressava de mãos vazias. Enquanto isso, o outro poderia sair da cidade, ou pior ainda, voltar a matar, se fosse esse o seu desejo.</p> <p>Quando chegou à Igreja Maior, já a missa tinha terminado e o cortejo fúnebre já se preparava para regressar a <i>San Estebán</i>, onde ia decorrer o funeral. Naquele exato momento, começou a chover, ao princípio de forma suave, para logo depois cair em força, até fazer com que se apagassem os círios e que a última fase do trajeto fosse um tanto caótica. Também os primeiros relâmpagos não perderam tempo. Rojas, que tinha conseguido refugiar-se debaixo do pórtico do convento, pensou que a ira de Deus se tinha desamarrado com toda a sua força, só não tinha a certeza se contra a vítima ou contra o seu verdugo; ou talvez contra ele, por não ter desempenhado bem a sua função. Era já noite cerrada quando os irmãos de frei Tomás começaram a cantar o <i>miserere</i> no claustro das procissões.</p>
---	---

3 Análise textual segundo Christiane Nord

À tradução do prólogo e dos primeiros seis capítulos da obra *El manuscrito de piedra* de Luís García Jambolina será aplicado o modelo funcionalista de análise textual de Christiane Nord, abordado na sua obra *Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática* (Nord, 2016), que completa as teorias já estruturadas de Hans J. Vermeer e Katharina Reiss. Para além de disponibilizar estratégias que servem de referência no momento da tradução, também é uma ajuda no momento de justificar uma escolha. Segundo a autora:

[...] a análise textual não deve apenas garantir a plena compreensão e interpretação correta do texto, tampouco explicar somente suas estruturas linguísticas e textuais e sua relação com o sistema e as normas da língua fonte (LF). Deve também fornecer uma base confiável para qualquer decisão tomada pelo tradutor em um processo de tradução em particular. (Nord, 2016, pp. 15-16)

A divisão e classificação do texto literário em fatores extratextuais e intratextuais proporciona ao tradutor um conhecimento mais amplo e abrangente do texto, mesmo antes de este iniciar a sua leitura. Este modelo permite auxiliar o tradutor na resolução de problemas, na interpretação dos vários elementos do texto e na análise entre fatores do texto de chegada e de partida que se possam relacionar, de modo a que o produto final seja o mais fiel e equivalente possível.

Os fatores extratextuais estão, habitualmente, presentes no paratexto e podem ser identificados previamente à leitura do texto. São estes o emissor, a sua intenção e o motivo de comunicação, o momento e o local da comunicação, o recetor, a função do texto e o meio. No entanto, visto que *El manuscrito de piedra* é um texto literário, fatores como o emissor, a intenção e a função do texto são praticamente impossíveis de definir e enumerar.

Por outro lado, Nord afirma que os fatores intratextuais remetem a todos os elementos que se podem encontrar no texto em si e que são bastante influenciados pelo género textual, intenção do emissor e por outros fatores situacionais. Estes permitem a partilha de uma mensagem através de elementos verbais como o léxico, a sintaxe, etc, que ditam o “tom” do texto (Nord, 2016, p. 145). Segundo Nord é possível identificar oito fatores intratextuais mais

importantes: “assunto, conteúdo, pressuposições, estruturação, elementos não verbais, léxico, sintaxe e características suprasegmentais.” (Nord, 2016, p. 145)

4.1 Fatores extratextuais

El manuscrito de piedra, texto de partida deste projeto de tradução e primeiro volume da afamada série de Luis García Jambrina, foi a obra que concedeu ao autor um maior reconhecimento literário. Publicada em 2008, é uma obra híbrida que mistura géneros, neste caso o romance histórico e a *novela negra*.

Pertence ao género romance e ao subgénero histórico, cuja definição, de acordo com o *Dicionário da narratologia* de Reis e Lopes (Reis & Lopes, 2011) é:

[...] o romance histórico é um tipo de narrativa ficcional em que, de maneira evidente, se manifestam as chamadas modalidades mistas de existência; o que significa que personalidades, eventos e espaços que conhecemos ou podemos conhecer como históricos coexistem com personagens, eventos e espaços ficcionais [...] (Reis & Lopes, 2011, p. 371)

Segundo *O Conhecimento da Literatura* de Carlos Reis (Reis, 1995), o romance histórico define-se como “um subgénero narrativo que durante o Romantismo gozou de grande prestígio: o romance histórico. Neste (mas não só nele, naturalmente), a constituição de um universo ficcional não inibe, antes solicita, a referência a personalidades e acontecimentos históricos” (Reis, 1995, p. 372).

Estas características, identificadas num momento anterior à leitura do texto, permitem que o tradutor obtenha informações cruciais no que diz respeito ao seu possível conteúdo.

O **emissor** do texto *El manuscrito de piedra* é o seu autor, Luis García Jambrina e, como já foi mencionado na sua biografia, nasce em Zamora no ano de 1960 e é atualmente escritor e professor na área da Literatura Espanhola na Universidade de Salamanca.

Conhecer o escritor na sua plenitude é um passo que o tradutor não se pode dar ao luxo de menosprezar, sendo que facilita bastante o processo da tradução. Para além disso, ter acesso

à sua vida e obra pode ajudar na descodificação de todos os elementos que o levaram à criação das personagens, de uma certa temática e do uso de acontecimentos e locais específicos. É também importante para identificar o tipo de escrita do autor.

No que toca à **intenção do emissor e ao motivo da comunicação**, na entrevista dada na revista “Cuadernos de Aleph” denominada de *El pasado se viste de negro: Fernando de Rojas, pesquisador* (Morales, 2012), Jambrina afirma que não pretendia escrever um romance histórico, mas sim um conto sobre Fernando de Rojas e que chegou a este género um pouco por casualidade. À medida que respeitava as regras impostas pelo género do romance histórico, decidiu também inserir algumas inovações, tais como a mistura de géneros, neste caso mesclando o romance histórico e a *novela negra* (Morillas, 2015, p. 166).

Quando questionado sobre o porquê de associar Rojas, célebre escritor de *La Celestina* a grandes “tramas detectivescas”, o autor responde que, por não se conhecer muito da sua vida, quis dar-lhe uma “vida de ficción”, ao mesmo tempo em que criava uma dimensão realista (Morales, 2012, p. 168) e, nada melhor que o género policial para que a personagem pudesse movimentar-se por toda a Salamanca. Uma Salamanca “tan compleja e conflictiva”.

Outro dos seus objetivos é, por certo, o de inserir o leitor na Salamanca do século XV e dar a conhecer Rojas numa perspetiva tanto histórica como ficcional.

Refere ainda a importância que as suas obras têm a nível didático, pois abordam uma época de interesse para Espanha e aproximam vários leitores à literatura:

[...] su utilidad dentro del ámbito educativo, como libros que pueden servir para despertar el interés por la literatura y la historia de una época muy concreta de España o para acercar el lector actual a algunos de nuestros grandes textos clásicos. (Morales, 2012, p. 167)

Nord afirma que o contato direto com o emissor do texto é o meio mais fiel para o tradutor perceber as suas verdadeiras intenções e entender quais os métodos que deve tomar para obter um texto de chegada completo e equivalente (Leal, 2005). No entanto, como foi dito anteriormente, no caso dos textos literários o emissor do texto pode não ser só o autor, mas também as personagens.

Já no que compete à tarefa tradutiva, o maior objetivo do tradutor é o de manter essa veracidade, para que o leitor consiga “inserir-se” por completo naquela era, ao mesmo tempo que altera alguns dos aspetos linguísticos, textuais e lexicais, para que estes se adaptem à cultura portuguesa. A pesquisa e a preocupação com o detalhe devem ser uma prioridade, pois trata-se de uma obra histórica.

Relativamente ao **momento e local de comunicação** do texto de partida e o da ação da obra é possível observar uma vasta diferença no momento e uma grande semelhança no local. A obra, já publicada no ano de 2008 situa-se em plena Contemporaneidade, já a sua ação decorre nos anos de 1497 e 1498, na transição para a Idade Moderna ou Pré-Renascimento. Uma era de governação dos Reis Católicos, onde a sociedade estava em constante transformação.

Tendo como base o texto de chegada, assume-se que o momento e o local diferem do texto de partida, visto que desde a publicação da obra em 2008, até à tradução deste projeto de tradução em 2021, se passam aproximadamente 13 anos. Já no que remete ao local de comunicação, o texto de partida é publicado em Espanha, e a tradução em Portugal. No entanto, o local da ação mantém-se igual nos dois, visto que Salamanca é o cenário principal da obra e assim se deve manter na tradução, para que não se perca a essência e a veracidade do género histórico.

Os **recetores** de ambos os textos, apesar de se conectarem pela cultura de chegada, que tem de ser mantida, na maior parte dos casos, para transmitir a realidade histórica e cultural (ex: Ruas e monumentos da cidade de Salamanca), recebem também diferente informação no que diz respeito a expressões idiomáticas, elementos lexicais e textuais e estrutura frásica, para que o leitor do texto de chegada consiga perceber a tradução.

Segundo Jambriña (Morales, 2012), o seu público-alvo não pode ser especificado e limitado, pois ainda que a sua obra seja histórica e empregue termos arcaicos, continua a ser de acessível leitura. Refere ainda “...escribo para todo tipo de lectores, y no sólo para entendidos, eruditos o profesores.” (Morales, 2012, p. 167) No entanto, devido ao seu teor mais adulto, como a trama principal do assassinato de um frei e referências a momentos sexuais, pressupõe-se que esta é mais direccionada a um público jovem-adulto ou adulto.

O público-alvo é um dos fatores mais relevantes, pois todas as decisões tomadas na tradução do texto de chegada são pensadas em prol de uma cultura e público específico. Tal é comprovado quando Nord afirma que “Em quase todas as abordagens relevantes de análise textual para tradução, o público (a quem nos referimos principalmente como “receptor”) é considerado fator muito importante, se não o mais importante.” (Nord, 2016, p. 97) Compete ao tradutor reunir o máximo de informação sobre o recetor do texto de chegada, avaliando o conhecimento que este possa, ou não, ter sobre o tema que se quer expor. Alguns elementos importantes a conhecer são a idade, o sexo, o nível de educação, origem geográfica, ambiente social e *status social* (Nord, 2016, p. 100). Assume-se então que os recetores da tradução serão leitores que dominem a língua portuguesa e que possuam um vasto interesse por romances históricos. Para além disso, podem também ser apaixonados pelas obras clássicas *La Celestina* e *Lazarillo de Tormes* e que, familiarizados com a presença de tais personagens em *El manuscrito de piedra* e *El manuscrito de nieve*, se sintam curiosos em relação à sua função na obra.

O modelo de Nord adapta-se a qualquer tipo de texto, no entanto, atribuir a um texto literário uma só **função textual** específica torna-se extremamente complicado, pois cada leitor interpreta um texto à sua maneira e as culturas, na maior parte das vezes, diferem. Tal é referido por Nord quando afirma que “De acordo com a visão dinâmica do texto que adotamos, um texto não “tem” uma função; uma função só pode ser atribuída ao texto pelo receptor no ato da recepção.” (Nord, 2016, p. 42)

4.2 Fatores intratextuais

El manuscrito de piedra conta a história de Fernando de Rojas, um estudante de Leis que, devido à sua inteligência e curiosidade, é convidado pelo bispo para investigar o assassinato de frei Tomás. Sendo filho de judeus, sente-se na obrigação de tomar essa posição, para assim poder libertar a sua família da perseguição da Inquisição.

Os **temas** mais evidentes na obra são a religião, a morte, a educação e a importância da cidade de Salamanca.

A obra *El manuscrito de piedra* é **composta** por um prólogo, 24 capítulos e um epílogo. No que concerne à narração da obra integram-se o narrador, as personagens e o tratamento. O narrador da obra em estudo classifica-se como heterodiegético, pois ao longo de toda a ação narra na terceira pessoa e não participa na história como personagem. Segundo Carlos Reis em *O Conhecimento da Literatura*, a participação exterior do narrador ao enredo da história condiciona o ato de narração, tal como refere no seguinte excerto “o narrador relata uma história a que é estranho, porque a não integra nem integrou como personagem.” (Reis, 1995, p. 370)

A focalização do narrador refere-se “ao modo como é elaborada, quantitativa e qualitativamente, a informação diegética veiculada por uma determinada focalização, signo” (Reis, 1995, p. 366). No caso do *Manuscrito*, o narrador define-se como sendo onisciente, pois possui um conhecimento ilimitado dos pensamentos e sentimentos das personagens. Reis descreve a focalização onisciente como sendo “Potencialmente ilimitada quanto ao âmbito de alcance que atinge e aos elementos informativos que faculta” (Reis, 1995, p. 366).

Ao longo de todo o texto, o autor apresenta-nos claros exemplos da sua presença na trama principal, ainda que este não seja uma das personagens. No segmento seguinte é possível observar que o autor sabe exatamente a que recanto se refere Rojas e que, para além disso, o consegue descrever detalhadamente, como se também ele estivesse presente na cena do crime. Não tem apenas capacidades para descrever o espaço onde estão situadas as personagens, como também consegue colocar-se no centro do pensamento de todas elas, dando uma maior profundidade e dimensão realista à história:

— Sendo assim, mataram-no justamente quando se preparava para entrar no templo, ou seja, tem de ter sido alguém que estava escondido por entre as sombras do pórtico ou talvez neste recanto.

Referia-se ao que fazia ligação entre a fachada principal e a torre sineira e que se encontrava perto da porta. Era, sem dúvida, um bom sítio para se esconder do amparo da noite, caso alguém tivesse planeado matar frei Tomás. No entanto, se assim era, Rojas não entendia o porquê de não o ter feito antes em alguma quelha escura ou num sítio que fosse mais seguro para o criminoso. (Jambrina, 2008, p. 79)

É igualmente possível identificar o narrador como onisciente no seguinte excerto:

Neste, o mesmo tinha cultivado com esmero e entusiasmo as sementes que Cristóvão Colombo tinha enviado para o convento no regresso das suas duas primeiras viagens às Índias, como humilde sinal de agradecimento pelo apoio recebido na altura por parte dos dominicanos. (Jambrina, 2008, p. 40)

Neste caso, o narrador demonstra conhecer as intenções de uma outra personagem, Cristóvão Colombo e o porquê de este enviar as sementes para o convento, após as viagens às Índias, relatando que estas foram oferecidas “como humilde sinal de agradecimento” pelo apoio que este recebeu dos dominicanos.

As personagens, componentes fundamentais da narração, são essenciais para o desenvolvimento da ação e nesta situação em específico, essa importância intensifica-se, dado que as personagens são figuras lendárias do mundo da literatura. Iniciando por Fernando de Rojas, é sabido que o autor pretendia dar-lhe uma nova vida e inseri-lo no mundo da ficção, sem nunca desconsiderar a realidade. O desejo de Jambrina era “mostrarlo como un humanista y hombre del Renacimiento en una universidad...como una persona tolerante, honesta y piadosa, en un mundo intolerante, falso y despiadado. En él se aúnan, además, las armas y las letras” (Morales, 2012, p. 168)

No artigo *Naturalmente, dos manuscritos: dos novelas históricas sobre el final de la Edad Media en Salamanca*, Jambrina refere que *El manuscrito de piedra* não é apenas uma *novela negra* de época, é uma homenagem aos clássicos da literatura espanhola. Fala-se de *La Celestina* e *El Lazarillo*, duas obras emblemáticas que tiveram direito a várias continuações e até imitações. Obras que inclusive ficaram conhecidas por serem mãe e pai do género do romance picaresco (García Jambrina, 2017, p. 6).

As personagens *Lazarillo* (*Manuscrito de nieve*) e *Celestina* ganham uma segunda vida na ficção literária e as referências às suas obras são inúmeras. Exemplo disso é o discurso de amor que Calisto faz à sua amada Melibea e que, em *El manuscrito de piedra*, torna a ser manifestado por Fernando de Rojas.

O ambiente é repleto de referências a *La Celestina* quando o príncipe D.Juan retorna a Salamanca, ordena que fechem todos os bordéis no centro da cidade e inaugura uma casa de

prostitutas nos arredores. Mesmo doente, os seus vícios mostram ser mais fortes. Nesse momento Rojas tem a oportunidade de conhecer duas prostitutas, antigas discípulas da velha Celestina e que muito se assemelham a duas personagens presentes em *La Celestina*. (Olano, 2016, p. 14) As obras são distintas, no entanto, Celestina continua a ser a velha alcoviteira que devolve a virgindade às suas raparigas.

Os **elementos não verbais** destinam-se ao público e associam-se, na maior parte das vezes, ao discurso oral. Apesar de não serem tão comuns no formato de texto literário, estes podem ser incluídos em forma de gestos, tabelas ou imagens, de modo a intensificar a mensagem que o emissor quer transmitir. Estão na obra presentes alguns elementos verbais, dando-se como exemplo o momento em que o sacristão encontra frei Tomás morto e repara que o seu dedo aponta para o interior do templo.

O léxico e a sintaxe são elementos importantes para a análise textual e é através de tais elementos que a intenção do emissor se torna visível. Estes fatores vão instituir à obra uma vertente realista e vão dar vida à ação. Em relação à obra *El manuscrito de piedra*, o tempo e o meio da obra influenciam amplamente o léxico presente, como é referido por Nord quando afirma:

A influência do aspecto do espaço no léxico é evidente não só nos elementos dêiticos e nas referências a situações internas, mas também nos itens lexicais que se referem ao entorno cultural, tais como nomes próprios e termos institucionais e culturais (Nord, 2016, p. 205).

A intriga decorre na cidade de Salamanca em pleno século XV e, por isso mesmo, os aspetos sociais e culturais estão bastante acentuados. Ao longo da obra, o autor do texto vai descrevendo a cidade como se esta fosse uma das personagens, um espaço literário e não apenas um dos cenários da ação, utilizando descrições longas e detalhadas para que o leitor possa conhecer a cidade enquanto lê. Para além disso, a cidade aparece, em ocasiões, humanizada e descrita com léxico que é atribuído semanticamente a seres vivos.

A referência a monumentos, ruas e até universidades vai dar ao leitor a sensação de estar presente naquela cidade e, sendo que estes elementos são tão necessários na criação da dimensão realista e do espaço geográfico, o tradutor não os pode traduzir.

Sendo que falamos de uma obra histórica de uma determinada época, o vocabulário é igualmente específico. Ao longo desta são-nos apresentadas várias palavras pertencentes ao mesmo grupo lexical, destacando-se as referentes à religião (cargos religiosos, práticas religiosas e monumentos religiosos) e às expressões fixas e expressões idiomáticas.

A oralidade é um fator a ter em conta nesta obra em específico, visto que o tratamento entre personagens é maioritariamente formal. Isto deve-se à época em que estas se situam e ao espaço onde se encontram. A obra decorre no campus da Universidad, uma universidade conceituada e dominada pelo poder religioso. Assim, muitos dos diálogos presentes na ação apresentam uma linguagem mais culta que remete a uma época específica. Destacam-se o uso extensivo do “vós” e várias referências a como se deviam dirigir ao Clero, como “Vuestra Ilustrísima” (García Jambrina, 2008, pág. 29), “fray” (García Jambrina, 2008, pág. 11) e “bartolomicos” (García Jambrina, 2008, pág. 25). Ocasionalmente, surgem discursos numa linguagem mais popular, principalmente quando Rojas se dirige ao seu amigo Hilario, “¿Qué fue de tu barriga, esa que parecía un odre lleno de vino a punto de reventar?” (García Jambrina, 2008, pág. 13) e quando interroga o moço de frades. Tudo isto se deve ao estatuto social entre as personagens e à idade que separa as mesmas.

As expressões idiomáticas e as expressões fixas têm um papel crucial, não só na linguagem mais popular, mas em todos os tipos de linguagem e grupos sociais. Estas são indispensáveis para a comunicação, pois evidenciam sentimentos e enriquecem diálogos.

Ainda no que diz respeito ao léxico e à sintaxe, a obra possui vários recursos estilísticos, como metáforas, comparações, personificações e sinédoques. Exemplos de metáforas são “templo de la diosa Sabiduría” (García Jambrina, 2008, pág. 27) para se referir à Universidad, a comparação de frei Tomás com uma fogaça “cara rugosa y redonda como una hogaza” (García Jambrina, 2008, pág. 11), a personificação do rio e das árvores “el murmullo del río y de los árboles” (García Jambrina, 2008, pág. 24) e ainda um sinédoque em “el brazo secular” (García Jambrina, 2008, pág. 31).

O humor e sátira são pontos fulcrais e confirmam que uma das intenções do autor é fazer rir o leitor e desafiar, através das ações das personagens, a mentalidade da época numa sociedade conservadora. Exemplo disso é o pedido de Rojas ao bispo para fazer uma autópsia ao corpo do falecido frei Tomás, ato este considerado profano.

As **caraterísticas suprasegmentais** referem-se a todos os aspetos que descrevem a fonologia ou o “tom” do texto (Nord, 2016, p. 212). Estes verificam-se nos textos orais e escritos. Nos orais através de meios acústicos, variações no tom e sonoridade, e nos escritos maioritariamente através da pontuação, que muitas vezes difere nas culturas do texto de partida e do texto de chegada. Tal acontece na obra de estudo, onde certos elementos de pontuação do texto de partida têm de ser alterados ou até eliminados no texto de chegada. Exemplos de alterações acontecem a respeito das vírgulas, dos travessões e dos pontos de interrogação e exclamação. Na obra *El manuscrito de piedra*, as vírgulas são utilizadas de forma constante e sendo que a obra se insere, como já foi dito, no género da *novela negra*, estas podem estar presentes com o propósito de criar suspense. Apesar de muitas dessas vírgulas terem sido mantidas no texto de chegada, outras tantas foram retiradas, de modo a existir uma coerência e uma naturalidade no texto em português. Na maioria dos casos, a regência verbal torna o discurso claro na língua portuguesa, o que justifica a supressão de muitas das vírgulas expostas no original. Outro elemento a ter em conta é o uso das reticências. Estas são importantes na hora de intensificar os sentimentos de uma personagem, para além de contribuírem para a entoação do texto, sendo que podem expressar surpresa ou hesitação ou até uma ideia que não fica completa. É possível observar essa hesitação em frei Tomás no fragmento do prólogo “Pero y si resultaba que... De todas formas, ya no podía esperar más.” (García Jambrina, 2008, pág. 14)

5 O que implica a tradução de um romance histórico?

Aquando da tradução, os primeiros obstáculos remetem-se à exigência de traduzir um romance histórico. Mas, para melhor entendermos o porquê de este género literário ser um desafio para o tradutor e apresentar tantas exigências temos, primeiramente, de o conseguir definir. Luis García Jambrina apresenta a sua opinião pessoal sobre o que caracteriza este género e o porquê de este ser tão necessário para a Literatura. Para ele, o romance histórico é:

[...] una mezcla de Historia e invención en la que el resultado final tiene que ser coherente y verosímil. Por otro lado, quisiera añadir que la novela histórica suele tener una función añadida con respecto a otro tipo de novelas, que solo aspiran a entretener o a emocionar o a provocar un disfrute estético, y es su función didáctica. A este respecto, se puede decir que la buena novela histórica aspira a servir de puente entre nuestra época y el pasado más o menos lejano, o de estímulo para despertar el interés por la Historia o la Literatura o para acercar al lector a algunos de nuestros grandes textos clásicos, sin por ello dejar de deleitar y conmover al lector.” (García Jambrina, 2016, pp. 38-39)

Podemos então dizer que uma das exigências deste tipo de texto é a sua função didática, o que implica uma extensa investigação e análise por parte do autor, de modo a conseguir um texto que reúna criatividade no momento da ficção e verosimilhança no momento da realidade histórica. Mas para o tradutor é igualmente importante este processo, visto que o texto de chegada tem de ser fiel e apresentar, de forma coerente, os acontecimentos verdadeiros transmitidos no texto original. Assim, o tradutor tem, do mesmo modo, que investir na documentação, para que não misture factos verídicos com elementos criados na imaginação do autor. Contrariamente ao que decorre em outros textos literários, o público-alvo do romance histórico apresenta, normalmente, um interesse em ficções de carácter histórico e tem como objetivo o de aprender e colocar-se no ponto de vista histórico que o autor quis reproduzir.

Por ser um texto que engloba uma realidade histórica, este possui várias especificidades, tais como a reprodução de uma determinada época, onde a cultura e os costumes têm de estar convenientemente representados, tanto no texto de partida como no de chegada. A forma de tratamento entre personagens também tem de ser respeitada, pois pode representar um determinado período e distinguir hierarquias entre personagens, algo que está bem destacado

em *El manuscrito de piedra*. Para além disso, o pormenor e o detalhe fazem já parte deste género, logo o papel do tradutor é reproduzi-los de forma a que a essência do texto original não se deteriore e também ter em atenção a cultura do texto de chegada, para que o público-alvo consiga visualizar esses mesmos detalhes de forma coerente. Essa dimensão realista pode ser complicada de reproduzir graças ao vocabulário específico presente no texto original que, no caso de *El manuscrito de piedra*, é arcaico. O tradutor tem de conseguir ultrapassar essas condicionantes sem nunca se esquecer do propósito mais importante, o de transmitir a realidade e a época referidas na obra.

O romance histórico é então um género que pode, de certa forma, condicionar a liberdade criativa do autor e do tradutor, sendo que têm de ser seguidas as várias regras impostas pelo próprio género literário, tais como a representação fiel de uma época e de uma cultura.

No caso de *El manuscrito de piedra* e dos seguintes volumes da série, Jambrina caracteriza-os não como sendo apenas obras de teor histórico, mas também “novelas históricas de carácter detectivesco o de intriga” (García Jambrina, 2016, p. 39). Este género híbrido também traz ao tradutor alguns desafios, tais como manter o suspense, os aspetos realistas presentes no criminoso e respetivos crimes.

Segundo o texto *La traducción de la novela histórica* de Amalia Bosch Benítez, o tradutor tem de ter em atenção alguns fatores, de modo a inserir-se a fundo no género literário e transmitir o mais fielmente possível o texto original. Primeiramente, terá que ter competências textuais para saber identificar e trabalhar dentro do género histórico; terá que se apoiar na História, para melhor entender os acontecimentos referidos no texto original; a competência linguística deve ser adquirida a um nível que o permita conseguir reproduzir a sintaxe antiquada presente no texto, para que seja adaptada à cultura do texto de chegada, tornando-o natural a nível comunicativo e, por fim, deverá investigar o período histórico, servindo-se da documentação essencial, para assim poder respeitar os elementos linguísticos nele presente e não os confundir com elementos ficcionais ou do quotidiano (Bosch Benítez, 2003, p. 607).

6 Análise dos problemas e dificuldades de tradução segundo os procedimentos de Vinay e Dalbernet

Neste capítulo serão identificados e analisados os problemas mais evidentes que foram surgindo aquando da tradução do prólogo e seis primeiros capítulos da obra *El manuscrito de Piedra*, de Luis García Jambriña. Para isso, serão utilizados os procedimentos de tradução de Vinay e Dalbernet para abordar, em formato de tópicos, aqueles que causaram maiores dificuldades ou problemas. No entanto, para que seja possível a sua identificação, há que compreender a definição de dificuldade e de problema. Segundo Christiane Nord, um problema de tradução “é uma tarefa de transferência objetiva (ou intersubjetiva) que todo tradutor, independente do seu nível de competência e das condições técnicas de trabalho, deve resolver durante um processo específico de tradução.” (Nord, 2016, p. 263) Já as dificuldades de tradução “são subjetivas e têm a ver com o tradutor individualmente e suas condições específicas de trabalho.” (*ibidem*, p. 263)

Nord divide ainda os problemas de tradução em quatro categorias:

1 - problemas de tradução específicos do par de línguas envolvidas - que decorrem do confronto entre os recursos da língua de partida e da língua de chegada

2 - problemas de tradução específicos do texto de partida - típicos de um determinado texto de partida (TP) ou do género textual a que o TP pertence (por ex., recursos estilísticos e expressivos individuais ou modos de configurar o conteúdo que não sejam generalizáveis)

3 - problemas de tradução específicos do par de culturas envolvidas - que resultam do contraste entre as normas e convenções da cultura de chegada e da cultura de partida

4 - problemas de tradução de ordem pragmática - que resultam do contraste entre os factores externos do TP e do texto de chegada (TCH) (Hörster, 1998, p. 41).

Apesar de estes problemas de tradução serem, muitas vezes, obstáculos no trabalho de um tradutor podem, no entanto, ser resolvidos utilizando os diversos procedimentos de tradução já existentes.

No caso da proposta de tradução de *El manuscrito de piedra*, esta não foi desenvolvida segundo estes métodos, no entanto, estes foram utilizados posteriormente para uma melhor identificação e justificação dos problemas de tradução. As estratégias de tradução de Vinay e Dalbèrnent encontram-se presentes na obra *Stylistique comparée du français et de l'anglais* (1958), que foi posteriormente traduzida para a língua inglesa em 1995 e intitulada de *Comparative Stylistics of French and English: A Methodology for Translation*. Nesta são descritos dois métodos de tradução: a tradução direta e a tradução oblíqua, sendo que a direta engloba procedimentos como o empréstimo, o decalque, a tradução literal e a oblíqua a transposição, a modulação, a equivalência e a adaptação.

6.1 Tempos verbais

Ao longo do trabalho, um dos problemas mais evidentes remeteu-se ao uso correto dos tempos verbais e houve mesmo alguns casos problemáticos que, segundo os tipos de problemas listados por Nord, se inserem nos problemas específicos do par de línguas e culturas envolvidas.

A primeira ocorrência surge no prólogo com a frase “Ya **hubiera** nieve en las calles embarradas o soplara el temible cierzo de marzo, a sus clases, en el aula general de teología, solía acudir un gran número de estudiantes, siempre deseosos de escucharlo.” (García Jambriña, 2008, pág. 12) Inicialmente, esta gerou algumas dúvidas pois não era de fácil compreensão. Assim, a primeira solução encontrada e que, mais tarde, se verificou ser a errada foi o uso do pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo ficando “Já tinha nevado”. No entanto, a *Nova Gramática do Português Contemporâneo* de Celso Cunha e Lindley Cintra descreve o verbo como o que “indica uma ação que ocorreu antes de outra acção já passada”, o que, neste caso, não fazia sentido devido ao anterior contexto da frase que sugeria que, por mais que houvesse neve ou vento, os alunos continuariam a assistir às aulas de frei Tomás. Sendo assim, a opção escolhida foi o uso do pretérito imperfeito do conjuntivo que expõe um desejo ou pedido num tempo passado ou intemporal (FLiP, 1995), ficando a frase “Quer **houvesse** neve nas ruas ou soprasse o temível vento de março, às suas aulas, na sala geral de teologia, comparecia um grande número de estudantes, sempre desejosos de o escutar.”

Na seguinte frase “—Veo que no me he explicado bien —comenzó a decir Rojas, intentando mantener la calma—. Yo estoy aquí para tratar de averiguar quién mató a fray Tomás y, para ello, necesito saber algunas cosas sobre él: cómo vivía, con quién se relacionaba... Por

eso, quiero que me cuentes todo lo que **sepas**.” (García Jambrina, 2008, págs. 55-56) o verbo “saber” encontra-se no presente do subjuntivo, o que sugere virtualidade, sendo que não era certo que o rapaz realmente soubesse algo da vida de frei Tomás, era apenas uma possibilidade. Inicialmente, o uso do presente do indicativo parecia ser o mais indicado, mas tal iria indicar uma verdade absoluta, comprometendo o real sentido da frase, logo, o uso no presente do conjuntivo “**saibas**” comprovou-se ser a melhor escolha, de modo a manter a virtualidade presente no original.

Outros exemplos problemáticos remeteram-se ao uso considerável do gerúndio no texto original. Ainda que a forma estar + gerúndio seja a única aceitável na língua espanhola, o uso em português do gerúndio encontra-se cada vez mais condicionado. Segundo a *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, de Celso Cunha e Lindley Cintra esta “pode ser substituída por outras perífrases, formadas com os auxiliares de movimento (andar, ir viver, etc.) ou de implicação (continuar, ficar, etc.)”, optando-se por formas como o presente do indicativo ou o infinitivo pessoal, como se verifica nos exemplos seguintes:

- a) Mientras se desangraba, aún tuvo tiempo de pensar, con consternación, en lo que le estaba **sucediendo** (García Jambrina, 2008, pág. 15). / Enquanto se esvaía em sangue, ainda teve tempo de pensar, com consternação, no que lhe estava **a acontecer**.

- b) [...] el otro estaba extendido en dirección a la puerta, con el dedo índice **señalando** hacia el interior del templo (García Jambrina, 2008, pág. 16). / [...] o outro estava estendido na direção da porta, com o dedo indicador **a apontar** para o interior do templo.

- c) El obispo le había dicho, antes de partir para pasar sus breves vacaciones de verano en La Puebla de Montalbán, que con su inteligencia y su formación podría aspirar a los más altos cargos en la monarquía que en ese tiempo se estaba **forjando**, y lo había instado a que terminara de una vez sus estudios y obtuviera el grado de bachiller en Leyes (García Jambrina, 2008, pág. 23). / O bispo tinha-lhe dito que, antes de partir para passar as suas breves férias de verão em La Puebla de Montálban, com a sua inteligência e formação, poderia aspirar aos cargos mais altos na monarquia que se estava nessa

altura **a forjar** e tinha-lhe pedido insistentemente para que terminasse de uma vez os estudos e que obtivesse o grau de bacharel em Leis.

Como é possível observar, foi necessária a tradução equivalente, de modo a tornar o texto coerente e natural.

6.2 Regências verbais

No que diz respeito a regências verbais, foi possível identificar algumas diferenças que são importantes assinalar:

- a) En él, éste había ido cultivando con esmero y entusiasmo las semillas que Cristóbal Colón había **enviado al** convento a la vuelta de sus dos primeros viajes a las Indias, como humilde señal de agradecimiento por el apoyo recibido en su día, por parte de los dominicos, para llevar a cabo sus aventurados proyectos (García Jambrina, 2008, pág. 12). / Neste, o mesmo tinha cultivado com esmero e entusiasmo as sementes que Cristóvão Colombo tinha **enviado para** o convento no regresso das suas duas primeiras viagens às Índias, como humilde sinal de agradecimento pelo apoio recebido, na altura, por parte dos dominicanos, para levar a cabo os seus aventurados projetos.

- b) Tenía prisa. Necesitaba confesarse, como fuera, y liberarse de esa tremenda carga que amenazaba **con volverlo loco** (García Jambrina, 2008, pág. 14). / Tinha pressa. Necessitava, a todo o custo, confessar-se e libertar-se daquela carga tremenda que ameaçava **a loucura**.

- c) Se decía que había sido precisamente Diego de Deza, antiguo prior de San Esteban, el que, tras varias reuniones con el navegante, celebradas en la Sala de Profundis del convento y en la finca de Valcuevo, una propiedad que los frailes predicadores tenían a unas dos leguas de la ciudad, había convencido a los Reyes Católicos **para que financiaran** el viaje (García Jambrina, 2008, pág. 13). / Dizia-se que tinha sido justamente Diego de Deza, antigo prior de San Esteban, quem, após várias reuniões com o navegador realizadas na Sala de Profundis do convento e na quinta de Valcuevo, uma

propriedade que os frades predicadores possuíam a duas léguas da cidade, tinha convencido os Reis Católicos a **financiar** a viagem.

Nos exemplos referidos acima, o método selecionado foi a tradução equivalente, sendo que a não alteração da frase no texto de chegada para o seu respetivo equivalente, originaria uma solução incorreta e desconhecida para o leitor do mesmo. Podemos afirmar que, segundo Nord, este é um problema específico do par de línguas e culturas envolvidas.

6.3 Tradução de formas de tratamento

A tradução de formas de tratamento é um problema específico das línguas e das culturas envolvidas. Normalmente, o uso das formas de tratamento é bastante mais informal em espanhol do que em português, onde o “tu” tem de ser, ocasionalmente, alterado pelo pronome nulo, pelo cargo profissional ou por senhor/a em contexto mais formal ou, até pela forma “você”, ainda que o uso desta seja cada vez menos recomendado, como é possível observar na seguinte afirmação:

Desse modo, percebemos que, enquanto o *tu*, no PE, expressa intimidade, o *você* tem usos variados que vão depender do contexto, podendo, por vezes: expressar um grau maior de cortesia, se comparado ao *tu* (conforme eixo de Carreira, 2014); ser usado de igual para igual para expressar camaradagem. Ainda, conforme a norma, o *você* pode representar um tratamento inadequado, inconveniente (Duarte, 2016) Ou seja, a caracterização do uso do *você* vai depender do ângulo de quem o usa e de quem observa o seu uso, se por meio de olhares verticais (de cima para baixo ou de baixo para cima), ou se por meio de olhares horizontais (CAVALHEIRO, 2016, pp. 101-102).

No entanto, devido à época descrita e ao estatuto social das personagens, esse não foi um problema nesta tradução. Em vez disso, *El manuscrito de piedra* está repleto de diálogos formais, o que se deve à hierarquia social e aos diferentes estatutos em que se inserem as personagens. Como é referido no capítulo da dimensão realista, em finais do século XV, a cidade de Salamanca estava absorvida pela religião cristã, tanto a nível governamental, social e educacional, e o clero tomava o seu posto no topo da pirâmide social, o que justifica que o tratamento entre personagens seja, maioritariamente, litúrgico e formal.

A forma de tratamento “vós”, utilizada pela segunda pessoa do plural é, nos dias de hoje, cada vez menos usada, especialmente em formato coloquial, empregando-se apenas em certos dialetos, sobretudo no norte de Portugal. No entanto, em *El manuscrito de piedra*, houve a necessidade de utilizar o “vós”, pois é arcaico e bastante específico, como é possível testemunhar na seguinte afirmação:

Não podemos deixar de referir ainda que o *vós*, conforme Duarte (2016) ainda pode ser encontrado em muitas zonas próximas ao Porto, para referir a 2ª pessoa do plural, com flexão na 2ª pessoa do plural, pois como cortesia caiu em desuso (CAVALHEIRO, 2016, p. 102).

Estão, na obra, presentes muitos exemplos que retratam essa formalidade numa sociedade liderada pelos religiosos. Tais como:

- a) —No sé de qué os sorprendéis —se adelantó a decir el obispo—. Ya habéis dado, en otras ocasiones, sobradas muestras de vuestra extraordinaria inteligencia. ¿No fuisteis **vos** quien descubrió al ladrón del cáliz de la capilla del Estudio? (García Jambrina, 2008, pág. 30) / — Não sei porque vos surpreendeis — adiantou-se a dizer o bispo. — Já destes, em outras ocasiões, enormes provas da vossa extraordinária inteligência. Não fostes **vós** quem descobriu o ladrão do cálice da capela do Estudo da Universidade?

- b) —Sabed —le dijo solemnemente el presidente del Santo Tribunal, antes de concederle el uso de la palabra— que vuestro padre ha reconocido su culpabilidad. ¿Tenéis **vos** alguna prueba relevante de la veracidad de su fe cristiana? (García Jambrina, 2008, pág. 21) / — Sabei — disse-lhe solenemente o presidente do Santo Tribunal, antes de lhe conceder a palavra — que o vosso pai confessou a sua culpabilidade. Tendes **vós** alguma prova relevante da veracidade da sua fé cristã?

Contrariamente ao diálogo formal que surge na maior parte das interações entre personagens, temos apenas duas situações onde foi empregue o diálogo informal. Foram estas o encontro entre as personagens, Rojas e Hilario e o questionário entre Rojas e o moço de frades. Na primeira situação é possível notar-se um grau de intimidade elevado entre as duas personagens, por serem amigos e colegas de Universidade. Já na seguinte situação, a

informalidade remete-se ao estatuto social e à idade de Rojas, que permitem que este aborde o moço de forma casual. Nestes casos, não é utilizado o “vós”, mas sim o “tu”. Como está representado no seguinte exemplo: “—¡Taciturno, tú! ¿Desde cuándo?” (García Jambrina, 2008, pág. 26).

No entanto, esta situação rapidamente se tornou problemática, pois a certo momento do diálogo entre Rojas e Hilario, há uma alteração no tratamento:

- c) —Veo que, en estas últimas semanas, **habéis** estado vendimiando —observó Rojas (García Jambrina, 2008, pág. 27). / —Reparo que nestas últimas semanas **tendes** andado a vindimar —observou Rojas.
- d) —Sólo hace falta fijarse en **vuestras** manos, o mirar **vuestra** piel, quemada por el sol (García Jambrina, 2008, pág. 27). / — Basta atentar nas **vossas** mãos ou observar a **vossa** pele, queimada pelo sol.

Inicialmente, pensei que se tratasse de uma incoerência no texto ou de uma pequena gralha. No entanto, logo me apercebi que esta alteração podia ser intencional. Conseguimos perceber que Hilario participou numa vindima e, como é habitual, estas são feitas em grupo. Por isso, Rojas pode estar a referir-se não só a Hilario, como também a quem o acompanhou nesse processo. No entanto, este diálogo torna-se um pouco ambíguo, pois não há informação anterior ou posterior que nos ajude a confirmar esta hipótese.

Nestes casos, o método de tradução mais utilizado foi o da tradução literal, de modo a manter-se a formalidade da época e, por outro lado, a proximidade entre determinadas personagens.

El manuscrito de piedra, mesmo representando uma época conservadora e formal, é bastante rica em registos ou variações linguísticas, onde são misturadas as linguagens culta e popular.

Segundo a *Nova Gramática do Português Contemporâneo* de Cunha e Cintra, uma língua apresenta, pelo menos, três tipos de variações linguísticas, sendo essas:

1.º) diferenças no espaço geográfico, ou VARIAÇÕES DIATÓPICAS (falares locais, variantes regionais e, até, intercontinentais);

2.º) diferenças entre as camadas socioculturais, ou VARIAÇÕES DIASTRÁTICAS (nível culto, língua padrão, nível popular, etc.);

3.º) diferenças entre os tipos de modalidade expressiva, ou VARIAÇÕES DIAFÁSICAS (língua falada, língua escrita, língua literária, linguagens especiais, linguagem dos homens, linguagem das mulheres, etc.) (Cunha & Cintra, 2005, p. 3).

Segundo esta breve explicação, podemos afirmar que em *El manuscrito de piedra* estão presentes variações diastráticas, que dizem respeito “à divergência linguística entre os distintos subgrupos de uma comunidade local, sendo fatores potencialmente distintivos a estratificação social, a faixa etária, o sexo, a ocupação profissional dos falantes, o desejo ou interesse que eles têm em manter características linguísticas que os demarquem [...] numa gama que vai desde o mais coloquial ao mais formal” (Filho, 1986, p. 82) e variações diafásicas que dependem de quem comunica, do ouvinte e a situação comunicativa em que estão inseridos, bem como o assunto que tratam (Filho, 1986, p. 82).

6.4 Tradução de léxico problemático

Outro problema de tradução que pode criar obstáculos no trabalho do tradutor é o léxico e, segundo Nord, este insere-se nos problemas específicos do par de línguas envolvidas. Ao longo da obra, é comum o encontro com palavras que se encontram já em desuso ou que apenas não são tao utilizadas no dia-a-dia de um nativo espanhol, como eram em tempos antigos. Por outro lado, por se tratar de uma obra histórica com um *background* religioso, muito do vocabulário difere na língua de chegada, ou nem chega a ter tradução possível. Serão, mais à frente, exemplificadas algumas dessas situações problemáticas.

Um dos termos que criou maior dificuldades foi a palavra “Estudio” que, ao longo da obra, tomou diferentes significados de acordo com o contexto, o que dificultou bastante o processo de tradução, sendo que por vezes foi difícil decifrar o seu valor semântico. Tal se pode observar nos seguintes exemplos:

- a) El Panteón de los Teólogos se encontraba en un extremo del muro oriental del claustro. Desde hacía más de un siglo, se enterraba allí a los maestros de teología y de otras cátedras del **Estudio** y a aquellos hermanos que, según la comunidad, se habían distinguido por sus virtudes (García Jambrina, 2008, pág. 45). / O *Panteón de los Teólogos* situava-se numa extremidade do muro oriental do claustro. Há mais de um século que eram ali sepultados os professores de teologia, de outras cátedras da **Universidade** e aqueles irmãos que, segundo a comunidade, se tinham distinguido pelas suas virtudes.
- b) De todas formas, era deseo de los Reyes que Deza siguiera siendo, de alguna manera, tutor del Príncipe, a quien quería verdaderamente como a un hijo, con el fin de que, de cuando en cuando, éste pudiera beneficiarse de la excelencia de la ciudad y de su **Estudio** (García Jambrina, 2008, pág. 29). / De qualquer das formas, era desejo dos Reis que Deza continuasse a ser, de algum modo, o tutor do Príncipe que ele amava verdadeiramente como um filho com a finalidade de que este pudesse beneficiar da excelência da cidade e da sua **Universidade**.
- c) A cambio de la enseñanza y el sustento y de todos los privilegios que la pertenencia a San Bartolomé llevaba aparejados, los colegiales estaban obligados a llevar una vida casi monástica, consagrada totalmente al **estudio** y al ejercicio de la virtud, con algunos actos comunitarios, como la misa diaria, la comida en el refectorio y la participación en las llamadas conclusiones o discusiones de carácter académico (García Jambrina, 2008, págs. 25-26). / Em troca do ensino, do sustento e de todos os privilégios que San Bartolomé trazia atrelados, os colegiais eram obrigados a levar uma vida quase monástica, totalmente consagrada ao **estudo** e à prática da virtude, com alguns atos comunitários tais como: a missa diária, a comida no refeitório e a participação nas chamadas conclusões ou discussões de carácter académico.
- d) Además de un lugar de estudio, era su refugio frente a las asechanzas del mundo en una época tan conflictiva y cambiante como aquélla. Fundado por don Diego de Anaya y

Maldonado en 1401, algunos años antes de que el **Estudio** General se independizara totalmente del cabildo catedralicio y lograra mayor autonomía, era el primer colegio mayor de España y el principal prototipo de los que se fundaron después (García Jambrina, 2008, pág. 25). / Além de ser um local de estudo, era também o seu refúgio frente às armadilhas do mundo numa época tão conflituosa e mutável como aquela. Fundado por dom Diego de Anaya e Maldonado em 1401, alguns anos antes do **Estudo** Geral se ter independentizado totalmente do cabido catedralesco e ter obtido uma maior autonomia, era o primeiro colegio mayor de Espanha e o principal protótipo dos que se vieram a fundar depois.

Aqui, o procedimento utilizado para resolver este problema de tradução foi o de equivalência, pois o significado da palavra na frase dependia do contexto em que se encontrava. A mensagem foi passada para a língua de chegada utilizando o termo mais natural e adequado.

Na frase seguinte o termo “corral” também causou alguns problemas, pois o conteúdo da frase não é muito esclarecedor, o que faz com que o tradutor tenha de decidir qual o termo que mais se apropria ao contexto que traduz.

Al igual que ocurría en otras partes de la ciudad, las casas estaban dispuestas, sin orden ni concierto, en torno a una iglesia —y había más de cincuenta dentro de las murallas—, formando una especie de **corral**, del que salía luego una calle que se comunicaba con alguna de las puertas de acceso a Salamanca o con la plaza de San Martín, donde estaban la Casa del Concejo y el mercado principal, que a su vez era como un gran **corral** del común (García Jambrina, 2008, pág. 65).

Segundo a *Real Academia Española*, “corral” pode ter as seguintes definições:

1. m. En las casas o en el campo, sitio cerrado y descubierto que sirve para guardar animales
2. m. Atajadizo o cercado que se hace en los ríos o en la costa del mar.
3. **m. corral de comedias.**
6. m. And. casa de vecindad.

Na narração, esta frase está presente após Rojas perder o suposto assassino de vista e, já sem fôlego, para descansar enquanto observa a rua em que se encontra. Ao descrever as casas, diz que há umas cinquenta dentro de muralhas e que formam uma espécie de curral. Considerei o uso do termo “curral”, o espaço que acolhe o gado, no entanto, não me pareceu que fosse essa a solução correta por ser um espaço geralmente mais pequeno e que não teria capacidade para acolher cinquenta casas à sua volta. Para além disso, a associação das muralhas com um curral de gado também me soou incoerente.

Ao pesquisar *corral de comedias* fiquei convicta de que este era o termo a que se referia o autor no original. Segundo o website de turismo de *Almagro, município na província de Ciudad Real*, “Los Corrales de Comedias solían coincidir con los patios de mesones, posadas o casas de vecinos, en los que aprovechando sus propias características, se adaptaban para las representaciones de comedias durante el Siglo de Oro Español.”. Eram nestes “corrales”, situados nos pátios das casas do povo, que se representavam as comédias, o que ajudou ao desenvolvimento do teatro no *Siglo de Oro*. O *Corral de Comedias* de Almagro é o único que permaneceu intacto até aos dias de hoje.

Assim, a decisão final foi usar o método da tradução literal e usar “curral”, termo que, segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa corresponde ao “pátio onde se representavam comédias”.

6.5 Marcadores discursivos

Em relação aos marcadores discursivos, ainda que não sejam dos problemas mais relevantes, é sempre importante assinalar as diferenças ocorrentes nas duas línguas de trabalho. Nestes casos em específico, foi utilizado o método de equivalência, para substituição de locuções adverbiais no texto original, para advérbios, de modo a soar mais coerente em português.

- a) **En un principio**, pensó que se trataba de un mendigo que había madrugado para coger un buen sitio donde pordiosear y se había quedado dormido

- (García Jambrina, 2008, pág. 15). / **Inicialmente**, pensou que se tratava de um mendigo que tinha madrugado para apanhar um bom sítio para pedir esmola e que tinha adormecido.
- b) No era ésa, **desde luego**, la primera vez que unos falsos testigos, por envidia, codicia o resentimiento, denunciaban a alguien de su familia al Santo Oficio (García Jambrina, 2008, pág. 20). / Essa não era, **certamente**, a primeira vez que uns falsos testemunhos, resultantes da inveja, cobiça ou ressentimento, denunciavam alguém da sua família ao Santo Ofício.
- c) Entre lamentos, sollozos e hipidos, Andrés fue revelando todo lo que Rojas ya se había imaginado: la debilidad de fray Tomás y el abuso al que había sometido a su joven criado, que, si bien, **en un principio**, no tuvo más remedio que aceptarlo con resignación, pasado el tiempo acabó haciéndolo de buen grado, ya que, a falta de otra familia, se había ido encariñando con él (García Jambrina, 2008, pág. 59). / Entre lamentos, soluços e choradinhos, Andrés foi revelando tudo o que Rojas já imaginava: a debilidade de frei Tomás e o abuso a que tinha submetido o seu jovem criado, que, **inicialmente**, não teve outro remédio senão aceitá-lo com resignação. Passado um tempo, acabou por aceitá-lo de bom grado, já que, na falta de outra família, tinha ganho um carinho por ele.

6.6 Expressões idiomáticas

Dentro da tradução literária, as expressões idiomáticas são, usualmente, um dos problemas que necessitam de mais documentação e tempo para resolver, por serem específicas a uma língua e a uma cultura. Apesar de *El manuscrito de piedra* ser uma obra rica em aspetos realistas, de forma a retratar uma época e uma sociedade, esta não é tão vasta em expressões idiomáticas, como é em expressões fixas.

No entanto, a expressão mais problemática foi a seguinte:

- a) Y a fray Tomás se le veía receloso y a disgusto. De todas formas, era incapaz de romper su relación con él, como si tuviera miedo a que el otro pudiera **ir con el cuento** (García Jambrina, 2008, pág. 57). / Frei Tomás mostrava-se receoso e frustrado. No entanto, era incapaz de terminar a sua

relação com ele, como se tivesse medo que o outro **pudesse dar com a língua nos dentes**.

Esta mostrou ser um problema por não existir nenhuma definição em dicionários espanhóis. Em vez disso, a única definição encontrada foi no *Collins Dictionary*, que nos apresenta exemplos da mesma expressão em contexto da língua inglesa, o que facilita a compreensão, mas que pode não ser a opção mais fidedigna. Neste, “ir con el cuento” aparece com o exemplo “*en seguida le fue con el cuento a la maestra he went straight off and told the teacher*”, o que motivou à escolha de “dar com a língua nos dentes”, a opção mais equivalente em português.

Já a frase “He estado hablando un rato con el herbolario, y **se me ha ido el santo al cielo**. Las plantas son una de mis debilidades...” (García Jambrina, 2008, pág. 44) teve como solução a de encontrar uma expressão idiomática que apresentasse o mesmo valor semântico da do original. Sendo assim, a opção que pareceu mais coerente foi “perder o fio à meada”, que é na língua de chegada bastante natural e coloquial. A frase final ficou “Estive a falar um pouco com o ervanário e perdi o fio à meada. As plantas são uma das minhas fraquezas...”.

Outra expressão idiomática que causou algumas problemáticas foi a seguinte:

- b) —Siempre lo vi de lejos y con la cabeza cubierta, pero estoy seguro de que era mayor que yo y también algo más alto y corpulento. No creo que **sea trigo limpio** —se atrevió a decir de repente el muchacho (García Jambrina, 2008, pág. 57). / — Vi-o sempre ao longe e com a cabeça coberta, mas tenho a certeza que era mais velho que eu e um tanto mais alto e corpulento. Não acredito **que seja flor que se cheire**— atreveu-se a dizer o rapaz repentinamente.

Nos casos referidos acima, foi utilizada, uma vez mais, a tradução equivalente.

6.7 Expressões fixas

El manuscrito de piedra é uma obra que apresenta algumas expressões idiomáticas, no entanto, apresenta um leque ainda maior de expressões fixas, o que talvez possa ser justificado pela oralidade da obra e a necessidade de expor, ao máximo, a realidade da cultura representada no texto. São por isso, problemas específicos do par de línguas e culturas envolvidas. Para a tradução destas expressões foi utilizado o método de equivalência, ou seja, a mensagem do original foi adaptada para a cultura de chegada, visto não existirem expressões equivalentes em ambas as línguas.

Uma das expressões fixas mais problemáticas foi “Había llegado la hora de **salir a la palestra**” (García Jambrina, 2008, pág. 35), dita num momento de narração que expressa que os dias de escola de Rojas tinham terminado e que, por fim, ele teria de se expor e comprometer-se a uma causa mais importante, neste caso a de investigar o assassinato de frei Tomás. Segundo o *Diccionario de la Real Academia Española*, a expressão é definida como:

1. locs.verbs. Dicho de una persona: Tomar parte activa en una discusión o competición públicas.
2. Locs.verbs. Darse a conocer o hacer pública aparición.

Houve a necessidade de utilizar uma expressão fixa portuguesa que transmitisse a mesma mensagem e ênfase e que, não sendo apenas uma frase comum, fosse sim uma expressão utilizada diariamente pelos nativos. Neste caso, a opção escolhida foi “tinha chegado a hora de se apresentar publicamente”, sendo que se utiliza bastante em regime mais formal na língua portuguesa.

A seguinte expressão fixa “Estaba convencido, de todas formas, de que la resolución del caso no iba a ser fácil, pero, si al final lograba **salir con bien del enredo**, al menos podría demostrarle al obispo que sus conocimientos no eran inútiles.” (García Jambrina, 2008, pág. 35) também causou algumas problemáticas. Primeiramente, por ser bastante coloquial e por poder ser falsamente associada à expressão “salirse bien de” que possui o distinto significado de “sair-se bem em algo”. Neste caso, devido ao anterior contexto da

frase, é perceptível que alude à expressão “sair de uma embrulhada com êxito”. Portanto, a solução foi a seguinte:

Estava convencido, de todas as formas, que o caso não ia ser fácil. Mas, se no final conseguisse **sair daquela embrulhada com êxito** poderia, pelo menos, demonstrar ao bispo que os seus conhecimentos não eram inúteis.

Outras expressões fixas presentes na obra, onde foi igualmente utilizado o método da equivalência, mas que não foram tão problemáticas foram:

- a) **Ni que decir tiene** que, para vos, éste puede ser un primer paso hacia puestos mucho más honorables, una vez terminéis vuestros estudios, claro está (García Jambrina, 2008, págs. 31-32). / **É desnecessário dizer que** para vós este pode ser um primeiro passo em direção a posições muito mais honradas, uma vez que termineis os estudos, pois claro.

- b) Sin embargo, si lo rechazáis —advirtió—, pondréis **en entredicho** vuestra condición de cristiano y la de vuestros padres (García Jambrina, 2008, pág. 31). / Contudo, se o rejeitais — advertiu — colocareis **em dúvida** a vossa condição de cristão e a dos vossos pais.

- c) El entierro iba a tener lugar esa misma tarde, y todo era un ir y venir de frailes y criados, a los que se sumaban, **de cuando en cuando**, algunos enviados del obispado y de la Universidad (García Jambrina, 2008, pág. 41). / O enterro teria lugar nessa mesma tarde e era um ir e vir de frades e criados, aos quais se somavam, **de vez em quando**, alguns enviados do bispado e da Universidade.

- d) —¿Acompañaste alguna vez a fray Tomás fuera del convento? —preguntó de inmediato, **para no darle respiro** (García Jambrina, 2008, pág. 56). / — Acompanhaste alguma vez frei Tomás nas saídas do convento? — perguntou de imediato, **para não lhe dar descanso**.

Apesar das expressões fixas já referidas terem sido traduzidas com a ajuda do método de equivalência, verificaram-se também casos onde a expressão era igual nas duas línguas de trabalho, o que obrigou ao uso do método da tradução literal. Dá-se o exemplo nas frase:

- e) No le importaba tanto morir acuchillado a la entrada de la catedral como expirar sin haberse confesado, lastrado por una culpa y un secreto de los que ya no podría librarse **por los siglos de los siglos** (García Jambrina, 2008, pág. 15). / Não se importava tanto de morrer esfaqueado à entrada da catedral como de expirar sem se ter confessado, invadido por uma culpa e um segredo dos quais já não se conseguia livrar **pelos séculos dos séculos**.

6.8 Falsos amigos

Segundo o *Diccionario de Términos Clave de ELE* o termo falso amigo é utilizado para “referirse a aquellas palabras que, a pesar de pertenecer a dos lenguas distintas, presentan cierta semejanza en la forma mientras que su significado es considerablemente diferente. Se dan en lenguas emparentadas en mayor o menor rango, como el español y el francés o el español y el inglés, pero no en lenguas distantes como, por ejemplo, el chino y el español.”

Um dos falsos amigos que provocou, inicialmente, alguma confusão na hora da tradução foi a palavra “aula”, visto que esta aparece na obra com dois significados diferentes. Na seguinte frase, “aula” tem o mesmo significado em português:

- a) En las **aulas** ya había demostrado con creces su gran capacidad para la oratoria, tanto en romance como en latín, pero el día de su intervención ante el Tribunal estuvo especialmente inspirado y persuasivo (García Jambrina, 2008, pág. 20). / Nas **aulas**, já tinha fortemente demonstrado a sua grande capacidade para a oratória, tanto em

romance como em latim, mas, no dia da sua intervenção perante o Tribunal, esteve especialmente inspirado e persuasivo.

Já na frase “Ya hubiera nieve en las calles embarradas o soplara el temible cierzo de marzo, a sus clases, en el **aula** general de teología, solía acudir un gran número de estudiantes, siempre deseosos de escucharlo” (García Jambrina, 2008, pág. 12). / “Quer houvesse neve nas ruas ou soprasse o temível vento de março, às suas aulas, na **sala** geral de teologia, comparecia um grande número de estudantes, sempre desejosos de o escutar.”, a palavra “aula” já aparece com o significado de “sala”, o que é perceptível com o anterior contexto.

Neste caso em específico, este falso amigo pode trazer ao tradutor algumas dificuldades, sendo que a mesma palavra aparece com diferentes valores semânticos segundo os diferentes contextos. Portanto, a solução encontrada foi no primeiro exemplo a utilização da tradução literal e no segundo o uso do método de equivalência, pois se a palavra “aula” não fosse alterada, o leitor português não entenderia a mensagem original transmitida no texto.

Outro falso amigo que se tornou um problema de tradução foi o advérbio “apenas” na frase “Había pasado una mala noche, llena de pesadillas y sobresaltos que **apenas** le habían dejado dormir” (García Jambrina, 2008, pág. 11), por não apresentar o mesmo valor semântico nas duas línguas de trabalho e por poder ser uma rasteira para o tradutor. Pode-se então dizer que este é um falso amigo semântico. Deparando-se com o texto original pela primeira vez, o tradutor pode assumir que o “apenas” espanhol tem o mesmo valor semântico que em português, ou seja, o de “somente”, “só”, “unicamente” (Editora, 2003) e que, graças aos pesadelos e sobressaltos frei Tomás apenas tinha conseguido dormir. Mas, tal não faz muito sentido porque seria uma frase contraditória.

Foi necessário procurar o valor do “apenas” na língua espanhola para conseguir chegar à opção mais correta. Na *Real Academia Española* surge com as entradas:

1. adv. Casi no. *Por la ventana apenas entraba el sol.*
2. adv. **casi**. U. con neg. *No comió apenas.*

Podemos então concluir que, ao contrário do português, o “apenas” espanhol possui o valor de “quase não”, portanto, a opção escolhida seguindo o método da equivalência de Vinay e Dalbernet foi “que mal o tinham deixado dormir”.

Outro falso amigo curioso, que é também uma expressão fixa na língua espanhola é “echar una cabezada”. À primeira vista, podemos presumir que significa “dar uma cabeçada a alguém”, o que a torna um falso amigo, no entanto, esta usa-se no contexto de se “fazer uma sesta”, sendo assim a expressão fixa mais apropriada na cultura de chegada “dormir uma soneca”.

- a) La misa de funeral por el alma de fray Tomás de Santo Domingo estaba a punto de empezar. Rojas apenas había tenido tiempo de comer algo en la cocina del Colegio y de **echar una cabezada** en su celda. (García Jambrina, 2008, pág. 61) / A missa do funeral pela alma de frei Tomás de *Santo Domingo* estava prestes a começar. Rojas só tinha tido tempo para comer algo na cozinha do Colégio e **dormir uma soneca** na sua cela.

Outros exemplos de falsos amigos presentes na obra são:

- b) Con disimulo, examinó luego el **ano**, y pudo observar pequeñas cicatrices en la membrana mucosa del orificio y en la piel que lo rodeaba (García Jambrina, 2008, pág. 47). / Disfarçadamente, examinou então o **ânus** e pôde observar pequenas cicatrizes na membrana mucosa do orifício e na pele que o rodeava.
- c) Durante largo **rato**, fray Tomás estuvo paseando, pesaroso, por el claustro del convento, sumido en intrincadas meditaciones (García Jambrina, 2008, pág. 12). / Frei Tomás passeou, durante muito **tempo**, pelo claustro do convento, triste e envolto em intrincadas meditações.

6.9 Recursos estilísticos

Quanto à metáfora que originou mais problemas, esta surge na frase “—¿Se os ofrece alguna cosa más? —le preguntó el prior, algo **escamado**” (García Jambrina, 2008, pág. 48). Segundo a Real Academia Española, “escamar” significa:

1. tr. coloq. Hacer que alguien entre en cuidado, recelo o desconfianza. U. m. c. prnl.

Houve a necessidade de encontrar uma expressão que mantivesse a metáfora relacionada com animais e que tivesse o valor semântico de “estar desconfiado”. Assim, a opção escolhida foi “— Precisais de mais alguma coisa? — preguntou o prior, com a pulga atrás da orelha”. O método utilizado foi o método de equivalência, pois na língua de chegada foi utilizada uma expressão diferente à do original, para que fosse natural em português e apresentasse o mesmo significado.

6.10 Outras situações problemáticas

No que diz respeito às frases iniciais proferidas pelo próprio escritor Fernando de Rojas na sua obra *La Celestina*, pelo filósofo Plutarco e pelo médico e filósofo Teofrasto Paracelso estas tornaram-se um problema, pois por mais que procurasse documentação, nenhuma das frases apresentava uma tradução para português. Portanto, a solução foi a de traduzir sem qualquer referência, substituindo as expressões e tentando que as frases não perdessem a coerência e soassem naturais na língua portuguesa. Para isso, empregaram-se os métodos da tradução literal e da tradução equivalente.

Outra situação problemática bastante específica é referente a alguns acordos que o autor estabelece na sua escrita. Nos exemplos referidos abaixo, o autor faz o acordo do ponto de vista semântico e não gramatical. Houve então a necessidade de fazer uma alteração aplicando o método de equivalência.

- a) —Tampoco es eso mucho decir en los tiempos que corren, puesto que en el Estudio son muy pocos los que se expresan bien en latín; **la mayoría barbarizan** más que hablan, y lo peor es que ninguno se avergüenza de ello (García Jambrina, 2008, pág. 26). /

— Nos dias de hoje, isso também já não significa muito, sendo que no Estudo são poucos os que se expressam bem em latim; **a maioria barbariza** mais do que fala e, o pior de tudo, é que nenhum se envergonha disso.

b) —Sabéis que la tenéis. Contad también con mi confianza y mi protección. Y venid a verme cuando averigüéis algo de interés. Ahora marchaos, aún tengo muchos asuntos de que ocuparme. No sé si sabéis que un obispo, cuando está en su sede, no descansa; por eso, **la mayoría prefieren** vivir lejos de ella (García Jambrina, 2008, pág. 34). /

— Sabeis que a tendes. Contai também com a minha confiança e proteção. E vinde a ver-me quando averiguardes algo de interesse. Agora ide-vos, tenho ainda muitos assuntos com que me ocupar. Não sei se sabeis que um bispo, quando está na sua sede, não descansa; por isso, **a maioria prefere** viver longe dela.

Outro fator que obrigou a alterações foram a eliminação de várias vírgulas e a alteração de construções frásicas. No original, muitas frases eram, de facto, bastante grandes e, embora tal fosse normal no texto original, manter essas construções frásicas no texto de chegada iria tornar o texto exaustivo e nada natural aos olhos do leitor. Tal se pode comprovar no seguinte exemplo:

c) Entre lamentos, sollozos e hipidos, Andrés fue revelando todo lo que Rojas ya se había imaginado: la debilidad de fray Tomás y el abuso al que había sometido a su joven criado, que, si bien, en un principio, no tuvo más remedio que aceptarlo con resignación, pasado el tiempo acabó haciéndolo de buen grado, ya que, a falta de otra familia, se había ido encariñando con él (García Jambrina, 2008, pág. 59). / Entre lamentos, soluços e choradinhos, Andrés foi revelando tudo o que Rojas já imaginava: a debilidade de frei Tomás e o abuso a que tinha submetido o seu jovem criado que, inicialmente, não teve outro remédio senão aceitá-lo com resignação. Passado um tempo, acabou por aceitá-lo de bom grado, já que, na falta de outra família, tinha ganho um carinho por ele.

Considerações finais

Após a realização deste trabalho posso afirmar que o meu gosto pela tradução literária se tornou ainda maior. Traduzir uma obra híbrida que mistura dois géneros como o romance histórico e a *novela negra* foi, sem dúvida, um desafio, no entanto, sinto que foi também uma mais-valia no que diz respeito ao desenvolvimento das minhas capacidades. A tradução de um romance histórico condiciona a liberdade de um tradutor, pois as regras impostas pelo género têm de ser cumpridas, a pesquisa sobre os acontecimentos históricos narrados na ação tem de ser extensa e os aspetos realistas que criam o género têm de estar presentes na forma mais natural e coerente possível. Para além disso, a cultura de chegada tem de receber a mensagem do texto original de forma natural e coesa, mas sem ficarem comprometidos os aspetos culturais referentes à cidade e ao povo descrito ao longo da obra no contexto histórico referido.

No que diz respeito ao autor Luis García Jambrina este é pouco conhecido e divulgado no nosso país, portanto este projeto é também uma forma de aproximar os leitores portugueses a *El manuscrito de piedra*. Para que isso fosse possível, houve a necessidade de investigar e conhecer a sua vida e obra, o que ajudou no processo de compreensão e, conseqüentemente, de tradução da obra. Outro aspeto que tem de ser analisado pelo tradutor é o/os género/os literário/os em que se insere a obra de estudo. No caso de *El manuscrito de piedra*, este é um género híbrido e perceber o conceito de *novela negra* é crucial para que se possa trabalhar dentro do género, sem nunca comprometer as características que a ele estão associadas.

A análise que se seguiu referente à dimensão realista na obra deveu-se muito ao autor e à abordagem que ele quis tomar na sua escrita. Este focou-se em elementos únicos e, muitas vezes, em pequenos detalhes para a criação de um efeito. No caso da sua obra, Jambrina jogou bastante com o suspense e com os aspetos realistas, dois dos elementos que desempenham um papel principal nos géneros em que se insere a obra.

Por se tratar de um projeto de tradução, foi realizada uma análise textual do texto que se baseou no modelo funcionalista de Christiane Nord, um modelo que funciona em textos literários e não literários. Este modelo permitiu uma melhor estruturação das ideias e dos pontos principais da obra, o que, conseqüentemente, garantiu uma maior organização do trabalho.

Para além da análise textual, foi ainda desenvolvida uma análise dos problemas de tradução mais relevantes. Para isso, foram escolhidos os métodos de tradução de Vinay e Dalbarnet, expostos na obra *Comparative Stylistics of French and English: A Methodology for Translation*.

Anteriormente à exposição dos problemas, foram enumeradas as especificidades gerais que surgem aquando da tradução de um romance histórico. Sinto que, após este trabalho de projeto, me consegui familiarizar com este género literário e que obtive conhecimentos a nível de léxico específico, expressões idiomáticas e até expressões fixas.

Finalmente, e em formato de conclusão, posso dizer que, apesar de este ter sido um dos maiores desafios que já tive a nível académico, sinto que foi também aquele me trouxe mais conhecimento e que me permitiu crescer a nível profissional e emocional.

A tradução literária era já, antes de ser desenvolvido este projeto, uma paixão e uma área de interesse, mas sinto que esta experiência veio intensificar esses sentimentos. No futuro, gostaria de continuar a tradução desta obra, dando aos leitores portugueses a oportunidade de conhecerem o seu desenlace e, para além disso, seria uma forma de me desafiar novamente.

BIBLIOGRAFIA/FONTES CONSULTADAS

- Almagro, A. d. (s.d.). *Almagro turismo*. Obtido em 27 de setembro de 2021, de <http://www.ciudad-almagro.com/donde/1328709263/Corral-de-Comedias>
- Bechara, E. (1999). *Moderna gramática portuguesa* (37ª Edição ed.). Nova Fronteira. Obtido em 23 de agosto de 2021
- Bosch Benítez, A. (2003). La traducción de la novela histórica. Em R. M. Martín (Ed.), *Actas del I Congreso Internacional de la Asociación Ibérica de Estudios de Traducción e Interpretación. n.º1*, pp. 601-609. Granada: AIETI. Obtido em agosto de 2021, de http://www.aieti.eu/pubs/actas/I/AIETI_1_ABB_Traduccion.pdf
- CAVALHEIRO, V. M. (2016). As diferentes regras de uso das formas tu e você e suas influências na compreensão de narrativas literárias:. Obtido em 28 de setembro de 2021
- Ceia, C. (s.d.). *E-Dicionário de Termos Literários*. Obtido em 22 de setembro de 2021, de <https://edtl.fcsh.unl.pt/>
- Ciberdúvidas da língua portuguesa*. (s.d.). (I.-I. U. Lisboa, Produtor) Obtido em 22 de setembro de 2021, de <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/>
- Collins Dictionary*. (1979). Glasgow: HarperCollins. Obtido em 23 de setembro de 2021, de <https://www.collinsdictionary.com/pt/>
- Cunha, C., & Cintra, L. (2005). *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (18ª ed.). Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- Diccionario de términos clave de ELE*. (1997). Obtido em 22 de agosto de 2021, de https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm
- Dicionário da Língua Portuguesa*. (2018). Porto Editora
- Editora, P. (Ed.). (2003). *Infopédia - Dicionários Porto Editora*. Obtido em dezembro de 2020, de <https://www.infopedia.pt/>

- Editores, L. (Ed.). (1996). Obtido em dezembro de 2020, de Dicionário Priberam da Língua Portuguesa: <https://dicionario.priberam.org/>
- Ferreira, G. (janeiro de 2019). *Reis Católicos*. Obtido em 22 de setembro de 2021, de Knoow.net - Enciclopédia temática: <https://knoow.net/historia/historiamundial/reis-catolicos/>
- Filho, J. V. (jan/jun de 1986). A variação linguística. *Sitientibus, Feira de Santana*, 81-86. Obtido em setembro de 2021, de http://www2.uefs.br:8081/sitientibus/pdf/5/variacao_linguistica.pdf
- FLiP*. (1995). Obtido em 22 de setembro de 2021, de <https://www.flip.pt/>
- Galán Herrera, J. (2008). El Canon de la novela negra y policíaca. *Tejuelo*(1), 58-74. Obtido em 3 de março de 2021, de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2564516>
- García Jambrina, L. (2017). Naturalmente, dos manuscritos : dos novelas históricas sobre el final de la Edad Media en Salamanca. (Monografías Aula Medieval 6). Obtido de http://parnaseo.uv.es/AulaMedieval/aM_es/StorycaWeb/Descargas/01_Jambrina.pdf
- García Jambrina, L. (2008). *El manuscrito de piedra*. Barcelona: Penguin Random House Grupo Editorial, S. A. U.
- García Jambrina, L. (2016). En busca del personaje reubicado: Celestina y Lazarillo en mis novelas. pp. 38-47.
- Hörster, M. A. (1998). PROBLEMAS DE TRADUÇÃO. SISTEMATIZAÇÃO E EXEMPLOS. *ACTAS DAS V JORNADAS DO ISAI SUBORDINADAS AO TEMA "TRADUÇÃO, ENSINO, COMUNICAÇÃO"* (pp. 33-43). INSTITUTO SUPERIOR DE ASSISTENTES E INTÉRPRETES. Obtido em 22 de agosto de 2021, de <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/47505/1/6.2.18%20-%20Problemas%20de%20traduc%cc%a7a%cc%83o.%20Sistematizac%cc%a7a%cc%83o%20e%20exemplos.pdf>
- Houaiss, A., & Villar, M. d. (2001; 2002). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (5514 ed.). (C. d. Leitores, Ed.) Rio de Janeiro : Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. .

- Leal, A. B. (2005). *Funcionalismo e tradução literária o modelo de Christiane Nord em três contos ingleses contemporâneos*. Monografia (Bacharelado em Letras Inglês-Português, com ênfase nos estudos da tradução,), Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Mezquita Fernández , M. (julho de 2012). La Influencia de la novela negra americana en tres novelas españolas de ficción criminal histórica. *Anuario de Estudios Filológicos*, XXXV, 151-165. Obtido em 26 de fevereiro de 2021, de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4102993>
- Morales, A. H. (2012). Cuadernos de Aleph. *El pasado se viste de negro: Fernando de Rojas, pesquisador. Entrevista a Luis García Jambrina*, pp. 165-172. Obtido de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4038592>
- Morillas, E. (setembro de 2015). Oralidad y narración. Un estudio de caso.
- Nord, C. (2016). *Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática* (Coleção Transtextos ed., Vol. 1). (T. e. Zipser, Trad.) São Paulo: Rafael Copetti Editor.
- Olano, J. I. (2016). La Celestina y El Lazarillo en El manuscrito de piedra y El manuscrito de nieve, de Luis García Jambrina. *Revista de Humanidades* (28), 11-22.
- Real Academia Española: Diccionario de la lengua española. (2001). (22). Madrid, España. Obtido em 11 de janeiro de 2021, de Diccionario de la lengua española: <https://www.rae.es/>
- Reis, C. (1995). O Conhecimento da Literatura: introdução aos estudos literários.
- Reis, C., & Lopes, A. C. (2011). Dicionário de Narratologia.
- Sarnowska, N. (2017). TRADUÇÃO DE UM EXCERTO EL CAMINO DE MIGUEL DELIBES (Tese de Mestrado). Obtido em 26 de janeiro de 2021
- Vinay, J.-P., & Dalbernet, J. (1995). *Comparative stylistics of French and English : a methodology for translation*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

Beatriz Pereira

A tradução de um romance histórico contemporâneo: o caso de *El manuscrito de piedra*, de Luis García Jambrina

ANEXOS

Beatriz Pereira

A tradução de um romance histórico contemporâneo: o caso de *El manuscrito de piedra*, de Luis García Jambrina

Anexo 1 – Autorização do autor, Luis García Jambrina

 **LUIS MIGUEL GARCÍA JAMBRINA** <jambrina@usal.es>
to me ▾ Wed, Jun 23, 3:39 PM ☆ ↶ ⋮

 Spanish ▾ > English ▾ [Translate message](#) [Turn off for: Spanish](#) ✕

Autorizo a Beatriz Pereira a traducir al portugués la novela "El manuscrito de piedra" (publicada actualmente por Booket, editorial del grupo Planeta) y a trabajar sobre ella con una finalidad exclusivamente académica, dentro de su proyecto para obtener el Máster en Traducción: portugués y dos lenguas extranjeras (Español y Inglés), de la Facultad de Letras de la Universidad de Coimbra, en Portugal, quedando por tanto excluida de esta autorización cualquier tipo de publicación, difusión, comunicación, cesión o comercialización de dicha traducción, sea cual sea el soporte, canal o formato, así como cualquier otro tipo de uso que no sea el estrictamente académico.
El autor, Luis Miguel García Jambrina.

⋮